

CONVERSAS COM DEUS

para Adolescentes

-Livro 6-



Digitalizado, Corrigido e Adaptado

por

Gullan Greyl

www.gullangreyl.pt

1ª Edição, 2001

22-02-2025

SINTESE

IMAGINA QUE PODIAS fazer qualquer pergunta a Deus e que ele te respondia. Que pergunta farias?

Tens aqui uma oportunidade de ler as respostas de Deus a perguntas de jovens de todo o mundo, transcritas por Neale Donald Walsch.

Talvez as respostas desafiem as tuas crenças, ou tudo o que te ensinaram sobre Deus, dinheiro, sexo, amor.

Mas, se sempre quiseste saber se Deus está a ouvir-te, se Deus pode mesmo ajudar, se Deus se importa contigo, se Deus existe, e se há respostas para as tuas perguntas, então este livro é para ti.

Porque vais descobrir que o mais importante não é a conversa do autor com Deus. É a tua própria conversa com Deus. E, já agora, vale a pena ler o que Alanis Morissette tem a dizer sobre este tema...

Neale Donald Walsch

Excerto

(...) Ao descobrir este livro, senti-me imediatamente menos só... mais compreendida, confirmada. Senti-me legitimada e inspirada e consolada. Senti-me reconhecida. Neste livro, deus era como eu sempre o tinha pressentido: amava incondicionalmente, era consistente e não tinha expetativas. Foi como chegar a casa.

Alanis Morissette (prefácio)

CONVERSAS COM DEUS

Para Adolescentes

NEALE DONALD WALSCH

Índice

Prefácio.....	1
CAPÍTULO 1	5
Finalmente, Respostas	5
CAPÍTULO 2	9
O Momento da Verdade	9
CAPÍTULO 3	17
Os Transformadores	17
CAPÍTULO 4	20
O Diálogo Começa.....	20
CAPÍTULO 5	29
O Estado do Mundo	29
CAPÍTULO 6	37
A Pressão de se Ser Adolescente.....	37
CAPÍTULO 7	43
Ser Aquilo Que Se Escolhe	43
CAPÍTULO 8	49
O Que os Adolescentes Mais Querem.....	49
CAPÍTULO 9	61
Sexo	61
CAPÍTULO 10	77
Quem É Deus?.....	77
CAPÍTULO 11	100
Sucesso	100
CAPÍTULO 12	107
Amor	107
CAPÍTULO 13	128
Droga	128
CAPÍTULO 14	133
Escola	133
CAPÍTULO 15	143
Pais.....	143
CAPÍTULO 16	155
O Futuro	155
CAPÍTULO 17	160
Sofrimento e Morte	160

O Ciclo Eterno.....	167
A Ilusão do Inferno	168
Contato com os Espíritos	172
Morrer e Viver para Sempre.....	178
CAPÍTULO 18	183
Outros Mistérios	183
Onde Há Compreensão, Não Há Condenação	190
A Vida É o Teu Amuleto	193
O Objetivo do Poder não é Controlar, mas Criar	196
Nirvana – A Extinção do Desejo e da Consciência Individual	199
Unidade e Diferenciação, e as Células Estaminais	201
CAPÍTULO 19	205
Uma Última Pergunta.....	205
EPÍLOGO	211
Uma Palavra de Despedida....	211

PREFÁCIO

Com o passar dos anos, senti-me em certas alturas esmagada por todas as emoções que sentia e por todas as perguntas que me iam ocorrendo, e pela paixão impetuosa que inflamava estas perguntas.

Ao longo da minha vida, vi estas perguntas alargarem-se aos mais variados assuntos... tudo, desde “quem é deus e para onde irei quando morrer?”... até “por que é que estou aqui?” e “por que me sinto tão mal com o meu corpo?” e “por que é que existe toda esta vergonha em relação ao sexo?” e “porquê a guerra?”... e milhões de outras (demasiadas para escrever!).

Fui criando muitas resistências em relação às respostas que a escola e as pessoas apontadas como exemplo me davam. Recebi várias respostas que me encorajaram e fizeram eco dentro de mim. Também recebi respostas que transmitiam uma mensagem de inevitabilidade, de patriarcalismo, segundo a qual existe um único objetivo que deve orientar a nossa vida se quisermos ter sucesso (e respostas sobre o próprio significado de “sucesso”).

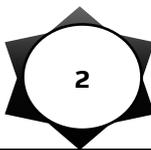
Recebi mensagens de intolerância e julgamento, de exclusão e competição. Todas estas mensagens (e muitas mais) não batiam certo com aquilo que eu sentia algures dentro de mim. Pareciam-me confusas e enganadoras, inconsistentes e hipócritas, e, no entanto, estas ideias eram a base daquilo que me ensinavam. Transmitem-me a mensagem de que estamos todos separados, de que alguns são melhores ou piores do que outros, de que não existe o suficiente de nada a ponto de termos de lutar para conseguir qualquer coisa, de que eu seria *má* se quisesse algo diferente daquilo que fosse considerado *certo* pelos meus professores, ou pela minha comunidade, ou pela sociedade como um todo.

Absorvi estas e muitas outras mensagens... não sem resistência, e não sem confusão, mas ainda assim, experimentei-as em mim durante alguns momentos. Houve algumas que experimentei durante um milésimo de segundo e pus de parte; outras que experimentei durante vários anos, e pus de parte mais tarde. Há outras sobre as quais ainda estou a pensar.

Nessa altura também decidi não regressar à religião que deixara para trás aos doze anos, por entender que as suas mensagens eram hipócritas e que era rígida e fechada.

O mais difícil em deixar para trás essa religião foi ficar a braços com o desafio de estabelecer uma relação completamente nova com deus. Não tendo uma religião, não sabia por onde começar, e, apesar de acreditar em deus, passaram-se vários anos desde o momento em que larguei a religião até conseguir ligar-me novamente de forma clara e genuína ao meu recém-definido deus.

Certo dia, tendo concluído uma digressão que durou um ano e meio, sentei-me sozinha no meu pátio, para onde costumo ir em momentos de reflexão mais profunda. Tinha surgido dentro de mim um conflito entre o sentimento de indescritível gratidão por poder criar e viver assim, e o sentimento de



desconforto, opressão e decepção devido ao isolamento e ao afastamento (entre muitas outras coisas) que essas mesmas experiências provocavam.

Tinha conseguido alcançar tudo aquilo que a minha família e o mundo em geral me tinham ensinado a alcançar. Ao longo da minha reflexão, apercebi-me de que estes sucessos eram o resultado natural dos meus esforços, e que os meus esforços eram motivados por muitas coisas diferentes.

Destas motivações, houve duas que me pareceram mais óbvias: a primeira (e maior) era o desejo de me exprimir e de me compreender honestamente a mim própria, e também o mundo em que vivia. O desejo de, depois, por sua vez, partilhar essas revelações pessoais e esse amor com outras pessoas nascia do meu sentimento de que, se houvesse algo com que estas pessoas se pudessem identificar, isso poderia legitimar as suas experiências e ser fonte de encorajamento ou de consolo.

Sabia que o facto de descobirmos que passamos por situações semelhantes às de outras pessoas pode fazer-nos sentir mais próximos uns dos outros, e que, ao tratar-me com compaixão, podia também inspirar outras pessoas a tratarem-se com compaixão, e, no mínimo, as minhas expressões podiam ser uma oportunidade para as pessoas se definirem através delas, amando-as ou odiando-as.

A segunda força motivadora era o meu desejo de trabalhar até à exaustão para satisfazer a minha curiosidade em relação ao sucesso que a sociedade dizia que eu *tinha* de alcançar para ter algum valor enquanto pessoa.

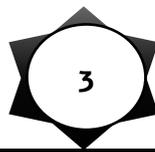
Nesta altura da minha vida, tinha alcançado aquilo que a sociedade considerava o cume a atingir e, não obstante, continuava a sentir que me faltava alguma coisa. Estava decidida a perceber o que era.

Por isso, fui para a Índia, com o objetivo de conseguir algum distanciamento da pressão que sentia para continuar a produzir a uma velocidade alucinante. Fui para refletir e para conseguir tanta objetividade quanto possível na minha vida.

Comentei, na brincadeira, com uma pessoa amiga, que aquilo que ia fazer à Índia podia ser feito no meu pátio, mas que seria mais fácil estar num lugar onde não ouvisse “quando é que sai o teu próximo disco?” (uma pergunta que é, em si, inofensiva, mas que naquela altura não me ajudava nada).

Mais importante do que isso, fui para *dentro* quando fui à Índia, e, apesar de isso não ser uma experiência inteiramente nova para mim, nunca fora tão longe como então. Aquilo que encontrei revelou-se uma paisagem ainda mais inspiradora do que qualquer país em que já tivesse estado.

Empreendi metafórica e literalmente uma viagem pós-primeira-dose-de-fama, pós-aquisição-de-estatuto, pós manifestação da minha forma de expressão mais verdadeira e conhecimento na prática de todos os seus resultados.



Animada pelo desejo de alcançar um tipo de paz que ainda não tinha experienciado, senti uma enorme disponibilidade para me libertar verdadeiramente de *tudo*. Estava disposta a libertar-me de todas as minhas posses materiais, de todos os símbolos de estatuto. Sentia-me preparada para fazer *qualquer* coisa que achasse necessária para quebrar toda a ilusão e encontrar esta paz. Estava até disposta a libertar-me de todo o desejo de me exprimir através da escrita e da música, que eram formas de expressão com as quais me identificava desde muito nova.

Tudo isto para dizer que estava implacavelmente preparada para fazer tudo o que fosse necessário para ficar em paz, e não tinha a certeza do que isso seria.

Grande parte daquilo que fizera não resultava, e não sentia a alegria que considerava como meu direito de nascença (depois, vim a perceber que abdicar de tudo não era o que tinha de fazer para encontrar paz e clareza... mas julgo que foram a *disponibilidade* para fazer o que quer que fosse necessário e a abertura para explorar áreas muito pouco familiares que acabaram por me conduzir a essa experiência).

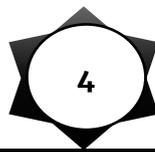
Sentia-me preparada para me libertar de todas as expetativas que eu ou qualquer outra pessoa tivesse em relação a mim. Querendo saber quem eram os meus verdadeiros amigos, reavaliei cada amizade. A dada altura, lembro-me de dizer a um amigo que talvez tivesse chegado o momento da minha morte, de tal forma sentia que tudo estava a morrer (evidentemente que não era, e ainda bem). Analisei todas as vozes na minha cabeça cujas mensagens não eram de amor (e continuo até hoje a trabalhar esse material).

Queria perceber bem aquilo que me parecia ser o meu verdadeiro objetivo na vida: evoluir, exprimir-me, definir-me, aceitar-me e amar-me, e respeitar e encorajar o melhor possível isto nos outros. Trouxe à superfície muito daquilo que me fora ensinado, para perceber se ajudava ou não a alcançar este objetivo. Foi um período maravilhoso e aterrador. (atualmente, alegro-me por sentir esse nível de renascimento quando acordo de manhã — não SEMPRE, mas muitas vezes.)

A nível externo, as transformações na minha vida não foram tão radicais quanto as que eu estava preparada para fazer, mas as mudanças interiores alteraram a minha relação com muitas coisas.

Nessa viagem à Índia, levei comigo um livro verdadeiramente transformador, que me tocou muito e me ajudou a chegar às minhas verdades mais profundas: **Conversas com Deus, livro 1**, de Neale Donald Walsch. Uma amiga minha deu-mo pouco tempo antes da viagem. Julgo que ela viu a posição em que eu me encontrava e sentiu que este livro podia transmitir-me o encorajamento e o discernimento que eu estava preparada para receber. Deu-me isso e *muito* mais.

Ao descobrir este livro, senti-me imediatamente menos só... mais compreendida, confirmada. Senti-me menos *louca*. Por várias vezes, durante a leitura, chorei lágrimas de reconhecimento. Senti-me legitimada e inspirada e consolada. Senti-me *reconhecida*. Neste livro, deus era como eu sempre o tinha pressentido: amava incondicionalmente, era consistente e não tinha expetativas. Foi como *chegar a casa*.



Sei que este livro chegou às minhas mãos no momento *perfeito* da minha vida. *Também* sei que, se tivesse podido contar com um livro assim nos anos anteriores àquele em que o li, poderia ter evitado muitos momentos de sofrimento e de isolamento desnecessários.

Por isso, estou feliz por saber que este livro existe agora, para o leres, se quiseres, nesta altura da tua vida. E estou muito feliz por saber que já existe uma versão desta mensagem para pessoas mais novas.

Que este livro te toque da mesma forma que me tocou, bem como todos os livros *Com Deus*, e que saibas que muitas pessoas, de todas as gerações, se sentem orgulhosas e confiantes por saber que tu fazes parte da criação do futuro.

Um enorme abraço pela coragem e abertura necessárias para abrir um livro como este. E um muito obrigado pela tua contribuição nesta terra, independentemente da forma que esta tomar. Quer a consideres grandiosa ou docemente simples, agradeço-te.

E acredito que o mundo te agradece, por seres exatamente quem és, neste preciso momento.

*Cuida bem de ti,
com muito amor,*

Alanis Morissette

CAPÍTULO 1

Finalmente, Respostas

Imagina que podias fazer quaisquer perguntas que quisesses a Deus.

Perguntas como:

Por que razão os meus pais não podem continuar apaixonados e casados?

Ou...

Como decides quem é que vai ser a Alanis Morissette ou o Michael Jordan, e quem é que vai ter uma vida normal?

Ou...

Por que não posso simplesmente ter sexo e toda a gente ficar bem com isso? Qual é o problema?

E imagina que recebias respostas para as tuas perguntas.

Respostas como:

“Os teus pais *podem* continuar apaixonados e casados, mas para isso acontecer, aquilo em que eles acreditam terá de mudar. Tu também podes ficar bem e viver uma vida feliz mesmo que os teus pais não continuem juntos, mas para isso acontecer, aquilo em que tu acreditas terá de mudar.

“Não sou eu que decido quem vai ser a Alanis Morissette e quem vai ter uma vida normal. És tu. Tu estás a fazer essas escolhas neste preciso momento. O problema é que não sabes que estás a fazê-las — nem como.

“Podes ter todo o sexo que quiseres, todos os dias da tua vida, e toda a gente vai ficar bem com isso. Mas primeiro tens de perceber o que é o sexo — e talvez não seja aquilo que pensas.”

Gostavas de ouvir mais?

Continua.

Este livro tem perguntas como as que acabaste de ler, feitas por adolescentes de todo o mundo. As respostas que vais encontrar foram aqui colocadas apenas para pensares nelas. O objetivo deste livro não é dar-te “as respostas”. A última coisa de que precisas é que outra pessoa te dê “as respostas”. A ideia é que este livro te ponha em contato com as tuas *próprias* respostas.

Quando estiveres em contato com as tuas próprias respostas, o desespero que por vezes sentes dentro de ti terminará.

Este livro resulta de uma conversa com Deus. Está bem, está bem, mas tu nem sequer sabes se Deus existe, quanto mais se se pode conversar com ele, não é? Não te preocupes com esta questão por agora. Se não acreditares em Deus, considera este livro uma obra de ficção. Eu não me importo. Será ainda assim um bom livro para ti. Talvez o melhor livro que *já* leste.

Eu acho mesmo que Deus existe, e acredito mesmo que Deus comunica connosco. Estou sempre a ter conversas com Deus. A forma como essas conversas se dão será explicada algumas páginas adiante. De momento, por favor, encara a possibilidade de este livro ter surgido na tua vida para mudar a tua vida, se for essa a tua escolha, e para mudar a vida do mundo à tua volta, se for também esse o teu desejo.

E não penses, nem por um minuto, que este livro chegou até ti por acaso. Tu chamaste a ti este livro.

Tu chamaste a ti este livro porque vives num mundo louco, e queres mudá-lo. Algures dentro de ti, profundamente dentro de ti, sabes como *poderia* ser a vida. Sabes que não devíamos prejudicar-nos uns aos outros. Sabes que ninguém tem o direito de querer tudo, de ficar com tudo, de açambarcar tudo, enquanto outras pessoas têm tão pouco.

Sabes que o facto de alguém ter o poder de fazer uma coisa não significa que tenha o direito de fazê-la. Sabes que o importante é a verdade, a abertura, a transparência e a justiça, não os acordos-por-baixo-da-mesa e os negócios-por-portas-travessas e as manobras ocultas e o máximo proveito próprio. Sabes que, quando se obtém qualquer proveito à custa do *desproveito* de outra pessoa, isso não constitui proveito nenhum.

Sabes isto, e sabes mais.

Sabes que grande parte daquilo que se ensina nas escolas é inútil. Onde estão as aulas de Partilha de Poder, Vida Cooperativa, Aceitação das Diferenças e Celebração da Diversidade, Sexualidade Sem Vergonha, Compreensão do Amor Incondicional?

Onde estão as disciplinas de Vida Sustentável, Economia Responsável e Consciência Coletiva? Onde estão as disciplinas *relevantes*? Por que não se pode ensinar a leitura, a escrita e a aritmética *através* de disciplinas relevantes, e *não em vez destas*?

Claro que se pode, e tu sabes que se pode.

Sabes isto, e sabes mais.

Sabes que os sistemas políticos deste planeta não prestam. *Não funcionam*. Não conseguimos sequer eleger um presidente e contar todos os votos. Não conseguimos sequer fazer com que o *processo* das eleições funcione, quanto mais o processo político *depois* das eleições.

Sabes isto, e sabes mais.

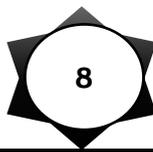
Sabes que a hipocrisia domina as vidas de demasiadas pessoas. Não de todas as pessoas, mas de demasiadas pessoas. Dizem uma coisa e fazem outra. E julgam que tu não reparas nisso; julgam que não estás a ver, ou que não és suficientemente inteligente para perceber que aquilo que vês é hipocrisia pura e simples.

Sabes isto, e sabes mais.

Sabes aquilo que é recompensado na nossa sociedade e aquilo que não é, e que, neste aspeto, fazemos tudo ao contrário. Sabes que pagamos trinta milhões de dólares a quem joga como primeira base nos New York Yankees e trinta mil dólares a quem cuida dos nossos doentes ou ensina as nossas crianças ou encoraja aqueles de entre nós que estão desanimados, e sabes que isto é uma loucura.

Sabes isto, e sabes mais.

Sabes que vives numa sociedade que tenta utilizar a energia que *criou* o problema para *solucionar* o problema; que utiliza a morte para impedir que as



peças se matem, que utiliza a violência para acabar com a violência, que recorre à injustiça em nome da justiça, à desigualdade em nome da igualdade, à intolerância em nome da tolerância, à guerra em nome da paz, e ao desequilíbrio na procura de um amanhã equilibrado.

O que está errado nesta situação? —, perguntas, e *sabes* o que está errado. Não precisas que ninguém to diga. Apenas queres que alguém faça alguma coisa. Apenas queres que alguém *consiga* fazer alguma coisa. Porque, até aqui, mais parece que nada tem solução.

E por que razão parece que nada tem solução? Basicamente, porque toda a gente está a mentir. Ninguém quer dizer como é que as coisas realmente são.

Bem, tudo isso vai mudar.

Aqui mesmo.

Agora mesmo.

Com este livro.

CAPÍTULO 2

O Momento da Verdade

Tu dizes a verdade. É isso que tem piada em ti.

Quer dizer, não passas a vida a tentar enganar-te a ti e aos outros. Simplesmente és, e é assim *mesmo*, e se os outros não gostarem, bem, então é assim mesmo, e tu não vais mudar por causa deles, certo?

Bem, isso significa que estás preparado. Porque as pessoas que *dizem* a verdade costumam estar preparadas para *ouvir* a verdade. O que é bom, já que agora vamos fazer uma coisa bastante interessante. Vamos ter uma conversa com Deus. Mas, se não estiveres preparado, não vai resultar.

Oh, a parte da *conversa* vai resultar, porque não é possível evitá-la. Todos nós temos conversas com Deus, a cada minuto de cada dia. O que não vai resultar é a tua capacidade de a “perceberes”. Vais lê-la, mas não vais percebê-la. É como muitas coisas na vida. Tens de estar preparado.

Neste momento, a maior parte do mundo está estagnada. Está estagnada desde há meio século. Ideias com cinquenta anos, comportamentos com meio século de idade — isso é o que *mais* se vê no mundo neste momento.

Não estão preparadas. Refiro-me às pessoas que vivem e ostentam essas ideias. As pessoas que nelas depositam grande fé e confiança. Não estão preparadas. Não estão preparadas para a transformação, nem para as respostas que criariam a transformação. Pelo menos a maioria delas. A maioria delas não está preparada.

Acho que tu estás. Por isso, vou explicar-te o que se está aqui a passar.

Escrevi um livro chamado **Conversas com Deus**, pois queria saber por que razão a minha vida corria mal, por que parecia sempre ter de ser uma luta contínua, quais eram as regras e como podia eu “jogar” de modo a não perder sempre. Também queria perceber o sentido da vida.

O resultado desse pedido de ajuda foi um diálogo com Deus, mantido na minha cabeça e passado para o papel. Houve outras pessoas que lhe atribuíram valor, e esse diálogo acabou por ser traduzido para vinte e sete línguas.

As minhas perguntas continuaram, e seguiram-se novos livros. Então, alguém perguntou: “Por que não fazes um livro para adolescentes?” E eu disse: “Porque não saberia que perguntas fazer.” E responderam-me: “Por que não deixas que *eles te digam?*”

Foi então que comecei a perguntar a vários adolescentes, pessoalmente e através da Internet, o seguinte: *Se pudesses fazer qualquer pergunta a Deus, o que perguntarias?*

Recebi centenas de respostas. Aqui ficam algumas delas:

- Por que razão permites que as crianças sejam vítimas de abuso sexual e físico? Por que é que não nascemos todos inteligentes?
- Por que é que há tanto ódio no mundo?
- A que se deve o conflito de gerações? Por que é que os pais não falam simplesmente connosco? E por que há tanta pressão — dos pais, da escola, de todos?
- A minha vida é controlada pelo destino? Por que é que nos ensinam factos, e não ideias, na escola? Eu hei-de regressar a ti, e tu vais ficar contente comigo?
- Por que é que tenho de pagar bilhetes de adulto nos cinemas aos treze anos, mas não posso ver os filmes para maiores de dezoito? Isso é uma estupidez. Por que temos de passar três horas a fazer trabalhos de casa depois de sete horas de escola?
- Estou confuso e assustado com o que devo fazer quanto à minha recém-descoberta identidade sexual. Como posso falar disso às pessoas que amo?
- Por que fazemos leis tão idiotas? Se foste tu que nos fizeste, quem te fez a ti?
- Como pode um Deus de misericórdia ser tão isolacionista e intolerante em relação a outros pontos de vista? Como pode um Deus

de misericórdia infinita condenar alguém por qualquer razão que seja? Por que é que se condenam eternamente transgressões que são temporárias?

- Por que razão os meus pais só reparam no que faço mal? Como podem os adultos exigir respeito, se não o mostram?
- Por que é que as pessoas morrem? Por que não podemos viver para sempre? O que é realmente a vida depois da morte?
- Por que é que posso morrer pelo meu país aos dezoito anos, mas não posso beber uma cerveja gelada num dia de calor?
- Sinto que tenho de ter sucesso — em tudo. Os meus pais parecem querer desesperadamente que isso aconteça. Mas o que é o “sucesso”?
- Não sei se hei-de dar-me com o grupo dos “betos” mais certinhos ou com o dos *freaks*, mais marginais. Por que razão temos de nos separar em grupos?
- Por que é que os meus pais se passam em relação ao sexo? Meu Deus, passam-se completamente.



São ou não são ótimas perguntas? Serão todas respondidas neste livro, bem como muitas outras — sobre a relação com a autoridade, sobre a escolha de uma profissão, sobre a droga, sobre casar ou viver com outra pessoa, sobre a forma como as experiências das nossas vidas são criadas, e até sobre o aspeto de Deus.

Vamos já passar a uma destas perguntas, para perceberes como funciona todo o processo, e depois quero explicar-te a forma como “recebo” as respostas.

Esta pergunta foi-me entregue por uma rapariga chamada Varinia.

POR QUE RAZÃO PERMITES QUE AS CRIANÇAS SEJAM VÍTIMAS DE ABUSO SEXUAL E FÍSICO?

Varinia, querida, querida amiga, eu sei que desejas do fundo da tua alma que todos os tipos de crueldade desapareçam da face da Terra. Tantas pessoas desejam isso, e tantas trabalham para isso.

Existe muito abuso sexual no mundo porque existe muita repressão sexual no mundo. Os humanos aprendem desde a infância que devem sentir vergonha ou culpa em relação à sua sexualidade. O resultado é que milhões de pessoas têm bloqueios sexuais inacreditáveis.

Mais adiante nesta conversa, falaremos sobre a forma como podes ajudar a mudar isso, e como podes lidar com quaisquer bloqueios das pessoas que te rodeiam. Mas tu não me perguntaste por que razão existe abuso sexual e físico no mundo, perguntaste-me por que razão eu o *permito* — e eu sei que essa é uma questão completamente diferente.

Pois é. Então por que razão o permites?

Quando criei a vida tal como a conheces, o que fiz foi simplesmente dividir-me em inúmeras partes. Isto é outra forma de dizer que vos criei “à imagem e semelhança de Deus”.

E como Deus é o Criador, todos vocês são também criadores. Têm livre arbítrio, tal como eu tenho livre arbítrio. Se eu não vos tivesse dado livre arbítrio, vocês não poderiam criar, mas apenas reagir. Se apenas pudessem fazer aquilo que eu vos dissesse, então não poderiam criar, mas apenas obedecer.

A obediência não é criação. É um ato de subserviência, não um ato de poder. Deus não é subserviente em relação a ninguém, e vocês, enquanto parte de Deus, também não são, por natureza, subservientes em relação a ninguém.

É por isso que, quando alguém vos obriga a serem subservientes, vocês se revoltam imediatamente. É contra a vossa própria natureza. É uma violação de Quem Vocês São no mais profundo do vosso ser.

Os adolescentes sabem isto melhor do que ninguém.

Então, e aqueles seres humanos que usaram o seu livre arbítrio de uma forma que magoou muito outras pessoas?

Tem havido muitas pessoas assim, e é verdade que eu podia tê-lo impedido. Não o fiz porque o Processo da Vida é essencialmente a expressão do livre arbítrio. Tudo o que for menos do que isso não é vida, mas morte.

A expressão do livre arbítrio deve ser permitida mesmo quando não serve o bem maior, caso contrário, a própria liberdade seria uma farsa.

A palavra “liberdade” e a palavra “Deus” são intermutáveis. Não existe uma coisa sem a outra. Para que haja Deus, tem de haver liberdade.

No entanto, a beleza da liberdade é poder ser expressa por todos os seres, e não só por alguns. Isto significa que os povos da Terra são livres para *eliminar* as experiências de abuso sexual e abuso físico da sua experiência coletiva para sempre.

Também são livres para eliminar outras situações de crueldade e miséria que agora vivem.

Como?

Essa é a pergunta a que este livro vai responder.

É este tipo de diálogo que vais encontrar ao longo das páginas seguintes. Todas as perguntas “principais” — aquelas que dão início a uma parte do diálogo [em maiúsculas] — foram feitas por jovens como tu. Algumas das perguntas que se lhes seguem foram feitas por mim, porque achei que quem fez a *primeira* pergunta teria feito as seguintes, se pudesse.

Para perceberes melhor como funciona este processo de “conversa”, convém que saibas que, como já disse, todos nós temos conversas com Deus todos os dias — incluindo tu. Só que talvez não lhes dêes esse nome.

Deus fala constantemente com todos nós. O Universo comunica continuamente connosco. A Vida fala constantemente à Vida sobre a Vida. A Vida está sempre a enviar-nos mensagens.

Podes deparar com verdadeira sabedoria nas palavras casuais de um amigo que encontras na rua; na letra da próxima música que ouvires na rádio; nas palavras que te confrontam, gigantescas, no cartaz ao virar da esquina; na voz que ouves baixinho dentro da tua cabeça; ou neste livro... que, “por acaso”, chegou às tuas mãos.

Agora, substitui as palavras “verdadeira sabedoria” pela palavra “Deus” na frase anterior, e compreenderás como funciona a tua conversa com Deus. Deus nunca, *jamais* deixou de inspirar a raça humana; e Deus inspira-nos, enviando-

nos *mensagens* — ideias, pensamentos, letras de músicas, palavras para um livro... tudo o que possas imaginar.

Na minha vida, as conversas com Deus dão-se geralmente sob a forma de ideias que me vêm à cabeça, principalmente quando peço ajuda com uma pergunta séria — e quando estou disposto a fazer o silêncio suficiente para ouvir a resposta. Deus “fala” comigo numa voz que não se parece com a voz de ninguém em particular. Costumo chamar-lhe a “voz muda”, algo como a voz das próprias ideias.

Agora, talvez digas: “Bem, mas são as tuas próprias ideias! Por que achas que é a voz de Deus?” É uma boa pergunta. Quando fiz esta pergunta a Deus, recebi a seguinte resposta:

Neale, se a minha ideia era comunicar contigo, como haveria de fazê-lo? “Pôr ideias na tua cabeça” não seria uma das formas mais eficazes?

Não disseram que as ideias sobre teologia que Tomás de Aquino “tinha na cabeça” eram “inspiração de Deus”?

Não disseram que as ideias sobre música que Amadeus Mozart “tinha na cabeça” eram “inspiração de Deus”?

Não disseram que as ideias sobre liberdade que Thomas Jefferson* “tinha na cabeça” eram “inspiração de Deus” para escrever uma declaração sobre “uma nação, sob Deus”?

Como julgas que eu comunico com as pessoas sem ser pondo-lhes “ideias na cabeça”? Achas que lhes apareço à porta de casa vestido com um longo manto branco para lhes entregar um pergaminho? Achas que apareço numa nuvem de fumo ao pé das suas camas e faço explodir as minhas verdades no ar? Isso seria mais credível para ti?

É assim que funcionas? Quanto mais inacreditável for uma coisa, mais acreditas nela?

Deixa-me dizer-te uma coisa: eu apareço às pessoas da forma que for mais credível. E faço-o por uma excelente razão. *Quero que acreditem em mim.* E, mesmo assim, não acreditam.

* Terceiro presidente dos EUA e um dos redatores da Declaração da Independência das treze colónias norte-americanas. (N. da T.)

Para a maioria das pessoas, a forma mais credível de Deus surgir nas suas vidas seria uma aparição minha, de manto vestido, a entregar-lhes uma tábua. Eu já fiz isso, sim. *Mas achas que me limito a isso?*

Mais frequentemente — muito mais frequentemente —, apareço às pessoas de uma forma muito mais natural, como uma parte muito mais integrante da própria vida. Pode ser sob a forma de uma ideia, de um sentimento ou de uma inspiração, tal como estou agora a aparecer-te através dos sentimentos que tens e das palavras que ouves e do parágrafo que estás a receber desta forma.

Estas foram as palavras que recebi, e é assim que o processo funciona.

Era bonito que eu dissesse que passo horas a refletir sobre as perguntas que faço, meditando e orando e guardando silêncio até ser iluminado e vibrar com a energia de Deus a brotar-me das pontas dos dedos. Mas a verdade é que escrevo a primeira coisa que me vem à cabeça. Não há revisões, nem alterações, nem “correções de tom” nem “acertos”. É pura e simplesmente uma questão de “ouvir” e escrever. Tal e qual como fazer um ditado.

Faço isto há dez anos, desde que as circunstâncias da minha vida me fizeram interpelar Deus e implorar-lhe ajuda. Este último livro foi escrito só para ti, só para adolescentes, não só porque alguém me sugeriu que o fizesse, mas também porque recebi centenas de cartas de adolescentes de todo o mundo a contar como foram tocados pelos livros das **Conversas com Deus** — e a fazer muitas outras perguntas!

Alguns dos adolescentes que fizeram estas perguntas disseram-me que eu podia revelar a sua identidade, e outros pediram-me para não o fazer. Por isso o que fiz, para manter a uniformidade, foi escrever apenas o primeiro nome e a idade, e a localização quando me autorizaram, e até a palavra “anónimo? —, quando me disseram que era isso que queriam.

Após dois anos a conversar com jovens como tu e a recolher perguntas, convidei outro jovem como tu para ser meu assistente e ordenar as perguntas por categorias, para eu lhes poder pegar numa determinada sequência.

Nalguns casos, enviei a resposta aos adolescentes, para ver se havia alguma reação ou se tinham outras perguntas. Tal como já disse, também acrescentei algumas perguntas feitas por mim, por me parecer que aqueles que fizeram a primeira pergunta também as fariam, se pudessem acompanhar o

desenrolar da conversa. Havia ainda perguntas que eu próprio queria fazer. Também as incluí. E, então, associei a minha voz à vossa, de forma a criar um diálogo.

Por vezes, as respostas que recebi eram dirigidas a mim, e outras vezes eram dirigidas à pessoa que fez a primeira pergunta. *Acredito que algumas também possam ser dirigidas a ti próprio, ao leres este livro.*

Para mim, foi muito emocionante criar este livro, e sinto que o momento em que tu o leres pode ser mágico.

Em primeiro lugar, quando vires as perguntas e leres as respostas, vais (a) concordar com a resposta, (b) discordar da resposta, (c) ficar algures entre uma e outra posição. É aqui que entra a magia. Acontecerá no preciso momento em que as respostas te façam tomar consciência daquilo que *tu* pensas e sentes. Entrarás em contato com a tua própria sabedoria interior. É esse o encanto e a magia de qualquer boa conversa, e é esse o objetivo de todas as tuas conversas com Deus.

CAPÍTULO 3

Os Transformadores

Vocês são fascinantes e querem saber tudo. Ainda não desistiram de fazer perguntas. Alguns adultos são assim, mas muitos não são. Demasiados não são. Aderiram a uma religião, a uma filosofia ou a um partido político, ou aos três, e deixaram de fazer perguntas. Acham que já têm as respostas.

Não têm. As pessoas, hoje em dia, não agem como se tivessem quaisquer respostas que façam sentido. Mas a maior parte delas não está preparada para ouvir isto. Acho que tu estás. Isso não quer dizer que sejas melhor. Quer apenas dizer que és diferente. Diferente não é melhor; é apenas diferente.

É importante que saibas a diferença.

Também é importante que saibas a diferença que *tu* podes fazer por *seres* diferente.

Repara, vocês estão na fronteira. Estão na linha da frente. Mas têm de saber, tenho de vos dizer, que ser diferente só por ser diferente é fácil. Ser diferente para fazer diferença é algo muito distinto. É para aqueles que querem que as suas vidas tenham algum valor. Não aos olhos dos outros (vocês sabem que isso não é importante), mas aos seus próprios olhos.

Há algumas pessoas que fazem, com as suas vidas, uma grande diferença neste planeta, e estas pessoas podem, em última análise, transformar o mundo.

Talvez não o transformem tornando-se líderes mundiais e modificando todo o planeta (embora algumas o façam, sem dúvida); talvez não o transformem colocando-se à frente da multidão e dizendo “sigam-me” (embora algumas o façam); e talvez não o transformem escrevendo *best-sellers* ou aparecendo em filmes significativos ou cantando canções relevantes (embora algumas o façam).

Transformam o mundo através da sua discreta passagem entre nós, muitas vezes sem que sequer nos apercebamos delas, mas permanecendo sempre na memória daqueles cujas vidas tocam. Transformam-no por serem diferentes.

Por agirem de forma diferente. Por marcharem ao som de um tambor diferente.*
Por *viverem* de forma diferente — como se tivessem regras diferentes.

É isto que significa ser diferente não apenas por ser diferente, mas para *fazer diferença*.

Algumas pessoas podiam agora dizer: *Que diferença é que isso faz? As coisas nunca mudam!* Ah, mas aqueles que dizem isto não sabem que as nossas vidas individuais *podem* mudar, e que o mundo também pode mudar. Há pessoas — muitas das quais adolescentes — que estão a elevar a consciência coletiva à sua volta neste preciso instante. Algumas fazem-no de forma muito pública, outras de forma privada, mas fazem-no.

Estas pessoas são os Transformadores. Essa é a sua forma de ser. É *quem* elas são. Tudo se transforma no momento em que entram numa sala. Tudo se torna mais leve e fica diferente. De repente, está tudo bem. E o mundo, nem que seja só naquele momento, torna-se um sítio melhor.

Tu sabes de que tipo de pessoa estamos a falar. Podes ser uma dessas pessoas. Talvez isso se esteja agora a revelar. Talvez já sejas um dos Transformadores. A questão não é se és ou não um Transformador, mas sim o que vais tentar transformar em seguida.

Foi tudo isto que te trouxe até este livro. Como já disse, chamaste a ti este livro. Pode ter chegado a ti indiretamente, mas isso não significa que não tenhas escolhido ativamente lê-lo. Fizeste esta escolha a um determinado nível, acredita, ou não estarias a segurá-lo nas mãos. Talvez tenhas chamado a ti este livro a um nível subconsciente, mas *chamaste-o a ti*.

Porquê? Porque queres transformações, e agora. Não para o próximo ano, não noutra altura, não num dia qualquer “no futuro”, mas neste preciso momento. Porque estás preparado.

Estás preparado para viver na prática, aqui e agora mesmo, a sabedoria que guardas dentro de ti, a coragem e a verdade do teu coração. Estás desejoso de aplicar essa verdade à vida. Gostavas que o mundo inteiro aplicasse as suas

* Expressão adaptada do escritor norte-americano Henry David Thoreau (1817-1862), que designa uma pessoa que se distingue das outras: If a man does not keep pace with his companions, perhaps it is because he bears a different drummer [“Se um homem não marcha ao ritmo dos seus companheiros, talvez seja porque ouve um tambor diferente”]. (N. da T.)

verdades mais elevadas, *porque tem de haver outra forma de vida*. Tu sabes isso. É óbvio para ti.

Tal como eu disse, muitas pessoas não querem encontrar novas respostas, nem provocar transformações. Não agora. Nem nunca. Não estão dispostas a ver as coisas tal como são, quanto mais como poderiam ser. Não estão preparadas.

Tu estás. *De certeza* que estás, se leste até *aqui*.

CAPÍTULO 4

O Diálogo Começa

Quando comecei a organizar este texto, percebi que queria informar-te sobre outros recursos que conhecia, relacionados com as questões e problemas com que muitos jovens se deparam. Por isso, ao longo destas páginas, vais ver de vez em quando um pequeno número, como este aqui¹, inserido no texto. É o que se chama uma “referência de nota”.

No fim do livro, encontrarás breves notas assinaladas com o respetivo algarismo e diretamente relacionadas com o que tenhas acabado de ler. Geralmente, contêm algum material ou recurso adicional que quero recomendar-te. Podes consultar cada nota à medida que for aparecendo, sem que esta interrompa o fluxo do livro.

Ao refletir sobre o ponto de partida deste diálogo, pensei nas perguntas que não parava de ouvir, de uma maneira ou de outra, onde quer que fosse. Estas são as perguntas que estavam a implorar por uma resposta. Por isso, comecei por elas, passando-as para o computador e escrevendo de seguida a primeira coisa que me veio à cabeça. Confiei que Deus inspiraria a resposta — e todas as respostas a todas as perguntas feitas neste livro.

Que o diálogo comece...

Por que é que o mundo está neste estado? Por que razão não conseguimos acabar com a matança e com o sofrimento? Por que razão não conseguimos encontrar uma forma de nos darmos bem, de sermos bons uns para os outros, de nos amarmos? E vai ser sempre assim? Não há nada que se possa fazer para alterar a situação? Eu faria melhor se desistisse, se perdesse a esperança, se deixasse de tentar agir de forma diferente, porque, de qualquer maneira, não vai adiantar nada?

Então, Deus — se é que Deus existe —, o que é que se passa?

Ainda bem que perguntas isso. Boa pergunta. Uma data de boas perguntas. E um ótimo ponto de partida.

Mas antes, obrigado por participares neste diálogo. Obrigado por me dares a oportunidade de falar contigo assim. Eu estou sempre a falar contigo (quer te apercebas disso, quer não), mas não assim. Por isso, fico feliz por termos esta linha de comunicação direta aberta entre nós.

Ah, e já agora, sim, eu existo. Deus existe.

Também falaremos sobre isso mais tarde. Agora não quero desviar-me do assunto. Estas primeiras perguntas são muito importantes.

O mundo está neste estado porque foi assim que os seres humanos o criaram. Não é inevitável que o mundo esteja assim, mas é inevitável que a vida seja o reflexo de todos os vossos pensamentos acerca dela. Os pensamentos coletivos da raça humana, e as vossas ideias globais desde o princípio dos tempos até hoje, estão refletidos no mundo em que vivem.

A vossa espécie não consegue acabar com a matança e com o sofrimento porque a vossa espécie tem uma mentalidade de Matança e Sofrimento.

Aqueles que nasceram antes de vocês acreditaram que matar era uma forma de resolver os desentendimentos, de obter aquilo que queriam ou aquilo de que julgavam precisar.

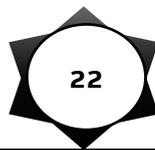
Essas mesmas pessoas também acreditavam que o sofrimento é parte natural da vida. Algumas até disseram que é *exigido* por Deus.

A experiência humana atual é fruto dessas crenças. É a partir destas interpretações que as pessoas mais velhas criam a sua realidade diária — e a tua.

Vocês podem encontrar uma forma de se darem bem, de serem bons uns para os outros, de se amarem, mas para isso terão de abandonar essas crenças, coisa que aqueles que nasceram antes de vocês não estavam dispostos a fazer.

Não percas a esperança, nunca deixes de tentar mudar o mundo, a não ser que estejas satisfeito com o estado em que está. Existe uma única razão para mudares o mundo — ou para mudares qualquer coisa —, que é fazeres uma afirmação de Quem Tu És.

É para isso que serve toda a vida.



PARA QUE SERVE A VIDA? NÃO CONSIGO PERCEBER. O QUE É QUE ESTÁS A DIZER? QUAL É O SENTIDO DA VIDA, E POR QUE RAZÃO É ASSIM? QUAL É O SIGNIFICADO DA VIDA?

Adria, 18

O sentido da Vida é proporcionar a Tudo O Que É (a que muitos de vocês chamam “Deus”) uma forma de fazer a experiência de Si mesmo.

Por outras palavras, a Vida é Deus, a experienciar-Se a Si próprio.

Se a vida tal como a vivemos neste planeta — com todas as matanças, todo o sofrimento, toda a ganância e egoísmo — é “Deus a experienciar-Se a Si próprio”, prefiro não ter nada a ver com Deus.

Isso é compreensível, porque, neste momento, não vês a Oferta.

Que oferta?

A Oferta que eu fiz à raça humana.

Chamas “Oferta” a esta vida?

Sim, porque vocês estão a receber exatamente aquilo que quiseram. É sempre tudo como vocês querem.

Não é isso que a maior parte dos adolescentes sentem. Acho que não conheço um único que sinta isso.

A vida não é como a maior parte dos adolescentes quer porque os adolescentes não são as pessoas mais poderosas no vosso mundo, e o vosso mundo está neste momento a ser criado pelas pessoas mais poderosas de todas. Que pertencem, na sua maioria, à geração mais velha. E não estamos a falar de todos os elementos dessa geração, mas apenas de um pequeno número.

Eu sei, eu sei. O problema é esse!

Quando decidirem, enquanto espécie, que deixará de ser assim, então deixará de ser assim.

Sim, está bem. Os adolescentes vão dominar o mundo.

Os adolescentes não vão dominar o mundo. E, na verdade, não gostavas que tal acontecesse. A sabedoria conjunta de todas as idades é fundamental para a construção do mundo em que desejas viver — um mundo equilibrado, com pontos de vista diferentes, cheio de pessoas com experiências diferentes, que ofereça a cada uma o divertimento e a excitação de criar conjuntamente resultados aceitáveis com base em pontos de partida diferentes.

Por isso, não, os adolescentes não vão dominar o mundo. Mas, nos próximos anos, todas as pessoas terão mais a dizer sobre as suas vidas e o seu futuro, se decidirem que é isso que querem.

Pois.

A sério. Se a vida da maioria das pessoas é controlada por uma pequena percentagem, é porque aquelas o permitem.

Como podem evitar que isso aconteça, se é essa minoria de pessoas que detêm todo o poder? Tu próprio acabaste de afirmá-lo. Elas detêm o poder.

O poder é algo que se dá. Não pode ser tomado. É dado. E as pessoas entregam-no porque pensam que não têm poder. A ironia é que essas pessoas não têm poder porque o entregaram. Na verdade, têm todo o poder que quiserem. Só que não o querem.

Pois, os adolescentes têm todo o poder que quiserem, só que não o querem. Está bem.

É verdade. Pensa nisso durante um momento. O poder que os teus pais detêm sobre ti é o poder que tu lhes dás. Se não lhes quisesses dar poder, eles não o teriam. Se não quisesses fazer aquilo que te dizem, não te poderiam obrigar.

A razão pela qual os adolescentes dão o seu poder aos pais é porque os pais têm algo que os adolescentes querem. Isto pode ser tudo, desde amor a um lugar onde viver, roupas e comida ou dinheiro para comprar o que quiserem, ou um carro, ou qualquer outra coisa.

A partir do momento em que deixares de querer aquilo que os teus pais têm, ou deixares de precisar disso, eles deixam de ter controlo sobre ti. Entretanto, estás simplesmente a utilizar o teu comportamento (neste caso, a obediência aos teus pais) como forma de obter aquilo que queres. Isto é um exercício de poder.

Parece-me mais manipulação.

É, se for feito de forma desonesta. Não é, se for feito com honestidade e franqueza, se todos compreenderem os teus objetivos e tu compreenderes os objetivos de todos. Então há objetivos partilhados, fins comuns, e isso não tem nada a ver com manipulação.

Portanto, no fim de contas, o poderoso és tu.

Nunca pensei nisso assim.

Foi por isso que chegaste a este livro. Porque estás preparado. A conversa que aqui teremos vai aumentar a tua compreensão de muitas coisas, e revelar-te muitos segredos.

Então, estás a dizer que as pessoas oprimidas não são realmente oprimidas? Elas são “poderosas”?

Estou a dizer que, a certa altura, elas quiseram determinada coisa, em troca da qual entregaram o seu poder.

Talvez a maioria dessas pessoas “oprimidas” tenha pensado que aqueles que agora as oprimem lhes poderiam dar segurança, ou uma vida melhor, pelo que decidiram fazer vista grossa. Talvez tenham pensado que, se não fizessem vista grossa e, pelo contrário, se queixassem e começassem a revoltar-se, acabariam mortas. Já que aquilo que “queriam” era viver, fosse em que circunstâncias fosse, *conseguiram aquilo que queriam*.

Isso é o poder verdadeiro. O poder verdadeiro é conseguir aquilo que se quer.

Oh, claro, quando a alternativa é a morte, a forma de conseguir aquilo que se “quer” é baixar a cabeça. Pois, está bem. Fogo, tu tens uma maneira estranha de ver as coisas.

Espera lá! *Houve* pessoas que escolheram a outra alternativa. Em todas as nações e em todos os tempos, houve pessoas corajosas que fizeram essa escolha. É por isso que os humanos sempre respeitaram aqueles que lutaram, e morreram, pela libertação dos demais.

As pessoas que começaram a trabalhar arduamente na criação dos Estados Unidos e na libertação daquilo que consideravam uma tirania da Grã-Bretanha arriscaram-se a perder tudo, não foi?

Aqueles que assinaram a Declaração de Independência disseram que entregavam as suas “vidas, as suas fortunas e a sua honra sagrada” pela causa da liberdade. E fizeram-no.

Os pais fundadores da América afirmaram, de várias formas, “Dêem-me a liberdade, ou dêem-me a morte.” *E estavam a falar a sério.*

Os opressores não têm qualquer poder face a tamanha coragem. Nos momentos em que tais declarações são feitas, percebe-se claramente onde está, de facto, o verdadeiro poder — e *onde sempre esteve.*

Isto tem sido notório ao longo de toda a história humana. Assim que os oprimidos decidem que não estão a viver uma vida melhor, mas sim uma vida que não vale a pena ser vivida, retomam o seu poder, e deitam abaixo o governo. E esse governo, supostamente tão poderoso, cai de repente, silencioso e fraco, impotente face à sua queda.

Isto foi exatamente o que aconteceu, não só nessas antigas colónias britânicas hoje chamadas Estados Unidos, mas em todo o mundo. Alguns exemplos mais recentes incluem a antiga União Soviética, a antiga Jugoslávia e a África do Sul, entre muitos outros.

Nos locais onde as pessoas disseram: “A partir de agora, chega”, a opressão parou. Nos locais onde as pessoas ainda não reuniram a vontade ou a força para fazer isso, a opressão continua.

O mesmo se passa em tua casa. O mesmo se passa na tua vida.

Assim que decidires que preferes abdicar daquilo por que tens trocado o teu poder, reivindicarás esse poder e conseguirás aquilo que queres.

Aquilo que estarás a reivindicar é o poder inerente com que nasceste. Chama-se Poder Original. É a essência de Quem Realmente És.

Foi a isso que chamei Oferta.

“Poder Original”, é?

Sim.

E todos o temos?

Sim.

Mesmo os bebés?

Sim, só que não sabem. Não se lembram. A maioria das pessoas não se lembra, mesmo depois de crescida. A maioria dos adultos ainda não se lembra. Vive naquilo a que se poderia chamar um estado de amnésia, no qual se esqueceu de que detém este Poder Original.

O que é este poder, e o que podemos fazer com ele?

É o Poder de Deus. É o MEU poder. É Quem e O Que Eu Sou. Não te disseram que foste feito “à imagem e semelhança de Deus”?

Já ouvi isso, sim.

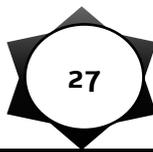
E, no entanto, a maior parte de vocês não sabe o que significa. Vocês pensam que nasceram com o Pecado Original, e acreditam nisso. Pois agora eu vos digo que nasceram com o Poder Original.

O que é que podemos fazer com ele? Ainda não me respondeste. O que é que podemos fazer com este poder?

Criar.

Criar?

Criar. O Poder Original é o poder de criar.

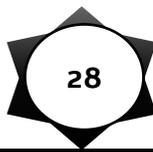


Criar o quê?

Tudo o que quiseres. O que quer que escolhas.

Pois, está bem.

A sério. Este poder não é só algo que tens, é algo que ÉS. Tu tens, e és, o poder de criar. E, se soubesses isto, toda a tua vida se transformaria.



Notas

¹ Isto é o exemplo de uma nota. A respectiva referência encontra-se no primeiro parágrafo do Capítulo 4 deste livro.

CAPÍTULO 5

O Estado do Mundo

Se, em princípio, todos nós temos este Poder Original, como é que funciona, e porque não há mais pessoas a utilizá-lo?

Começamos pela segunda pergunta. A maior parte das pessoas não o utiliza porque não sabe que o tem. Acreditam que não têm qualquer poder em relação à Vida, e aquilo em que acreditam é aquilo que vivem.

A segunda metade desta resposta é a resposta à primeira metade da tua pergunta.

“Aquilo em que acreditam é aquilo que vivem” — é assim que funciona este poder.

Nós vivemos tudo aquilo que acreditamos que vamos viver?

Exatamente.

Não acredito nisso.

E por isso, obviamente, não o vais viver. E é isso que acontece em quase todo o mundo. A grande maioria das pessoas negam o seu próprio poder. Não acreditam que o têm. E é por isso que o mundo está neste estado.

Por falar nisso, queremos fazer várias perguntas sobre o mundo e o estado em que está. Podemos começar por elas?

Com certeza.

Está bem, então aqui vai. Tem de ser por alguma ordem?

Não.

POR QUE É QUE NÃO NASCEMOS TODOS INTELIGENTES?

Danny

Danny, quero dizer-te um grande segredo. Todas as pessoas nascem “inteligentes”. Todas as pessoas sabem tudo o que têm de saber para fazer aquilo que vieram fazer ao entrar na vida física. Mas nem todas vêm fazer o mesmo.

Cada alma tem um objetivo diferente quando entra no seu corpo. Por isso, algumas parecem mais “espertas” ou “inteligentes” em determinadas disciplinas da escola, e outras parecem sair-se melhor em disciplinas diferentes, ou têm outro tipo de dons.

Todas as pessoas têm exatamente o dom de que precisam para serem elas próprias. E, por isso, não têm de aprender nada. Têm apenas de recordar aquilo que sempre souberam.

Ninguém tem de ensinar os bebés a confiar. Ninguém tem de ensinar as crianças a amar. Os recém-nascidos da vossa espécie sabem isso naturalmente. *Trazem consigo este conhecimento.*

A vida não é um processo de descoberta. É um processo de criação. Vocês não *aprendem* Quem São, antes *recriam* Quem São, relembrando tudo o que sempre souberam, e escolhendo que parte do vosso Ser querem agora viver.

POR QUE É QUE HÁ TANTO ÓDIO NO MUNDO?

Danny, 19, Miami EUA

As pessoas odeiam-se umas às outras porque têm ideias erradas acerca umas das outras. Além disso, também têm ideias erradas acerca da vida.

Estas ideias transformaram-se em “crenças”, e isso torna-as muito poderosas. Sabes, Danny, aquilo em que acreditam é aquilo que vivem.

Porquê?

Porque é assim que funciona o poder que eu vos dei. O poder de criar. O Poder Original, com o qual nasceram, o poder que VOCÊS são.

Este poder de criar atua em vocês de três formas:

1. Nos vossos pensamentos
2. Nas vossas palavras

3. Nas vossas ações

E as “crenças” são pensamentos?

Exatamente, e por isso têm por trás o poder da criação. Aquilo que pensam, aquilo que dizem, aquilo que fazem, é aquilo em que se tornam.

E é por isso que o mundo está neste estado.

Achas que nós acreditamos que o mundo devia estar assim? Nem pensar. Não conheço ninguém que acredite que o mundo devia estar assim.

O problema é o sistema de crenças dos humanos que tomam conta do vosso planeta, não as tuas crenças individuais, nem as dos teus amigos.

O que significa isso?

Tal como já disse, a vida do povo da Terra baseia-se naquilo que a maior parte das pessoas acredita que a vida é. A vida não tem de ser assim, mas as pessoas acreditam que sim. O sistema de crenças da raça humana parte de toda uma série de entendimentos que são, de facto, *mal-entendidos*.

Quando estas crenças mudarem, o mundo mudará.

POR QUE HÁ TANTAS PESSOAS SEM NADA, SEM COMIDA, SEM ROUPA, SEM CASA? POR QUE PÕES AS PESSOAS NESSA SITUAÇÃO?

Zoar

Isto é um exemplo perfeito daquilo que estou a dizer. Não sou eu que ponho as pessoas nessa situação, Zoar. São os seres humanos. Fazem-no porque acreditam que “não há o suficiente”.

As pessoas acreditam que não há dinheiro suficiente, nem comida suficiente, nem roupas e casas suficientes para todos. De facto, acreditam que não há o suficiente de *nenhuma* das “coisas da vida” para que todos possam sobreviver e ser felizes.

Ao *acreditarem* nisto, as pessoas acham que têm de *competir umas com as outras* para obterem “as coisas que não são suficientes”.

A ilusão da insuficiência é a principal ilusão dos humanos. Inúmeras decisões e ações da vossa espécie se baseiam nesta ilusão. Quando se crê realmente que “não há o suficiente” de determinada coisa para se sobreviver (e muito menos para se ser feliz), luta-se com unhas e dentes para obter tanto disso quanto possível. A raça humana faz isso há milhares de anos.

Vocês transformam tudo em competições. As vossas economias são competições cujos vencedores recebem a maior parte do dinheiro. Os vossos sistemas políticos são competições cujos vencedores recebem a maior parte do poder. As vossas religiões são competições cujos vencedores recebem a maior recompensa divina. Alguns elementos da espécie humana até acham que o Paraíso “não é suficiente” para todos, por isso competem uns com os outros para entrar!

Tudo isto é uma loucura, dado que há o suficiente de tudo para todos. Mas a maior parte da raça humana não sabe isso e, então, entra numa competição desenfreada. Chegam a matar-se uns aos outros *por aquilo que creem não ser suficiente*.

Tudo o que é preciso, Zoar, para que todos tenham suficiente comida, roupa e casa, é que as pessoas da Terra partilhem, e partilhem equitativamente. Se o fizessem, descobririam que há mais do que o suficiente para que todos vivam felizes.

Podes ajudar o mundo a compreender isto. Se saíres da ilusão, rejeitando a ideia de insuficiência, podes demonstrar a todos os que te rodeiam O Que É Verdade Nisso.

Partilha. E partilha grandiosamente. Dá mais do que aquilo que julgas ter para dar, e descobrirás que “há mais de onde isso veio”.

COMO É VER QUE OS TEUS FILHOS DESTROEM (OU NÃO VALORIZAM) TUDO AQUILO QUE NOS DESTE?

Ariel

Se estivesse à espera de resultados, seria deprimente, mas não tenho qualquer expectativa quanto ao resultado da aventura que estamos a viver. Não “preciso” que algo “seja” de determinada maneira.

Se eu quisesse que algo fosse de determinada maneira, achas que não conseguia fazer com que assim fosse? Que Deus seria eu se não o conseguisse?

Eu não criei a vida para “ser bem-sucedido”. Criei a vida para vocês serem bem-sucedidos. E assim eu TAMBÉM sou bem-sucedido, porque o que eu escolho é que vocês decidam quem e o que são, e quem e o que querem ser — tanto enquanto indivíduos, como enquanto sociedade.

O que eu vejo é que muitos humanos “destroem (ou não valorizam)” muito daquilo que têm, e que isso não lhes convém. Não lhes permite viver aquilo que afirmam querer viver.

Afirmam que querem ir para Seattle, mas vão na direção de San José. Afirmam que querem um mundo de paz, harmonia e amor, e que gostavam que as suas vidas se enchessem de alegria, felicidade e abundância, mas fazem tudo contra a paz, a harmonia e o amor, e tornam praticamente impossível a experiência da alegria, da felicidade e da abundância.

Curiosamente, tal não acontece por ignorância. Os humanos têm todos os instrumentos que lhes permitem criar a vida dos seus sonhos mais elevados. Só que escolhem não fazê-lo.

Porquê?

Porque não acreditam que esses instrumentos funcionem, ou porque nem sequer se lembram de que os têm, ou porque estão empenhados em manter tudo mais ou menos como está.

Continuo sem perceber isso. Quem poderia querer manter tudo tal como está?

Qualquer pessoa que acredite que a forma como se vive neste momento no vosso planeta é a forma como tem de se viver para se sobreviver. Qualquer pessoa cujas crenças básicas sobre a vida se baseiem nos mal-entendidos que referi anteriormente.

Podes dar-me outro exemplo?

Bem, além da ilusão da insuficiência, de que acabámos de falar, existe a ilusão da desunião.

Quase todos os humanos acreditam que estão separados uns dos outros, que não fazem parte de um só corpo. Acreditam que estão separados do seu meio ambiente, que não fazem parte de um sistema.

E acreditam que estão separados de Deus, que não fazem parte de Um Ser.

Esta crença na desunião está a destruí-los — bem como a ti.

POR FALAR NISSO, QUANDO SERÁ O FIM DO MUNDO?

Leonte, Miami Florida, EUA

O problema não é o fim do mundo. O problema é o mundo tornar-se inabitável para a espécie humana. Isso, Leonte, é um assunto completamente diferente.

Se tudo continuar assim como está, o mundo “tal como o conheces” pode deixar de existir durante a tua vida. A Terra em si continuará a existir.

Não há qualquer razão para que a Terra não exista durante vários milhões de anos. Já existe há tanto tempo quanto isso, e pode facilmente duplicar o seu tempo de vida atual.

Por isso, a questão não é durante quanto tempo existirá a Terra? A questão é durante quanto tempo será habitável para uma espécie de seres como a vossa? É essa a questão, e só vocês têm a resposta.

Isto tem de ser decidido por vocês agora. De facto, estão a decidi-lo a cada dia, através das vossas ações.

Muitos de vocês fingem que não sabem disto, ou que conseguirão levar a melhor sobre o processo de degradação e decadência iniciado pelas vossas ações.

Isso são ilusões, e talvez valha a pena investigar se não seria melhor para vocês saírem delas e criarem uma nova história cultural.

POR QUE RAZÃO ESTÃO AS PRIORIDADES DO MUNDO TÃO BARALHADAS? SERÁ QUE OS ADOLESCENTES SÃO OS ÚNICOS QUE PERCEBEM O QUE É REALMENTE IMPORTANTE, E QUE ISSO NÃO INCLUI “GANHAR DINHEIRO”, NEM “CHEGAR AO TOPO”, NEM NADA QUE SE PAREÇA?

Neil, 16, West Allis, Wisconsin, EUA

Por vezes, parece realmente que os jovens sabem muito melhor o que é verdadeiramente importante na vida, dada a forma como a própria raça humana diz querer vivê-la.

Os adultos mais velhos dizem frequentemente uma coisa e fazem outra. Dizem que querem ter vidas longas e saudáveis e felizes, por exemplo, e depois fumam e bebem e sujeitam-se a um stress incrível na árdua tentativa de adquirir e acumular coisas que, para os mais novos, não têm qualquer significado.

Este esforço e pressão para “ir à frente” ou mesmo só para “se manter à tona de água” é um comportamento baseado no medo — coisa que os jovens não costumam ter muito. O medo de que, obviamente, não haja o suficiente, como já disse.

Este medo é vivido de uma forma tão completa que se torna parte integrante da experiência humana em muitas épocas e em muitos lugares. Por outras palavras, não é um mero “pensamento” das pessoas, tornou-se a sua realidade na terra.

Depois, esta “realidade” confirma o pensamento original, criando um círculo vicioso. O pensamento antecede a realidade, e cria-a. A realidade confirma o pensamento, e consolida-o. O pensamento cria mais realidade, criando mais pensamento, criando mais realidade, e assim tudo começa a girar em redor dessas ilusões, vivendo-se num mundo de Alice no País das Maravilhas, onde todos garantem que o que é real NÃO é real, e que o que NÃO é real é real.

Não é *real* que “a fama e a fortuna” sejam a fonte de toda a felicidade na vida, e os adultos mais velhos dizem que sabem disso — e depois continuam a comportar-se como se fosse real à mesma. Dizem uma coisa, e fazem outra.

Vocês, jovens adultos, não querem nada disso. Vocês sabem a verdade, não precisam de dinheiro nem de sucesso material, nem anseiam por “subir na escala hierárquica”.

O meu pai diria: “Sim, está bem, mas espera alguns anos. Falar assim é fácil, mas espera até teres de te sustentar, e à tua mulher e família. Como julgas que eu consegui pôr um teto sobre a tua cabeça e vestir-te com essas roupas? É altura de acordares, filho.”

De facto, deves ser responsável por ti próprio. É disso que o teu pai está a falar.

Ele só quer que tenhas uma vida feliz. Ele só quer que sejas capaz de tomar conta de ti próprio e daqueles que amas. Por isso, as suas motivações são genuínas e reais, e baseiam-Se no amor.

No entanto, há mais de uma forma de seres feliz, e há mais de uma forma de tomares conta de ti próprio, e há mais de uma forma de cuidares daqueles que amas.

Atualmente, o mundo encara estes desafios da mesma maneira como tem vindo a fazê-lo desde há milhares de anos. Baseia-se nos dados atualmente disponíveis sobre a vida e o seu funcionamento.

Seria bom recorrer a novos dados.

Novos dados sobre a realidade, e sobre o que é realmente “real”. Novos dados sobre a vida, e sobre a forma como a tua realidade é realmente criada. Novos dados sobre ti, e sobre quem realmente és.

É disso que estamos aqui a falar, porque os jovens de hoje em dia, mais do que nunca, estão sob pressão para “atuar” de determinada forma no mundo, e estão a tentar fazer isso com base em dois conjuntos de dados — os dados que o mundo dos mais velhos lhes transmite, e os dados que têm nos seus corações.

É isso! É isso mesmo! Acertaste em cheio!

CAPÍTULO 6

A Pressão de se Ser Adolescente

POR QUE HÁ TANTA PRESSÃO — DOS PAIS, DA ESCOLA, DE TODOS?

Rapaz de 15 anos, Oregon, EUA

A pressão é um atributo da vida, mas provavelmente sente-se mais pressão durante os anos da adolescência do que em qualquer outra fase da vida.

Vai sempre haver alguém que queira alguma coisa de ti. Se essa pessoa quiser mais do que tu queres dar, ou mais depressa do que podes fazê-lo, sentes-te sob pressão.

Mesmo que os outros só queiram aquilo que tu quiseses, podes sentir-te sob pressão para maneres a tua palavra e fazeres aquilo que disseste que ias fazer.

Por isso, a pressão faz parte da vida de um adolescente, sem dúvida. Mas pode ser uma parte boa. Não tem de te atrapalhar. Pode estar presente, mas não tem de ser negativa. Pode ser positiva.

É a pressão dos pneus que os mantém em andamento. É a pressão da panela que cozinha a refeição.

Assim, a pressão pode ser boa. Se conseguires manter a pressão, podes fazer coisas. Às vezes, até mesmo grandes coisas. Isso chama-se "tensão criativa".

De facto, todo o Universo é um sistema de tensões. Há sempre uma coisa a fazer pressão contra outra. É isso que cria o equilíbrio. Na verdade, é isso que mantém tudo no lugar.

Não me parece que esteja tudo no lugar. Parece-me que estou sob demasiada pressão.

A pressão é uma questão delicada. Se for demasiada, deixa as coisas fora do lugar. Fica tudo desequilibrado.

É deste tipo de pressão que estás a falar. Pode vir da parte dos pais, e pode surgir muito na escola.

Esta pressão é, em grande parte, provocada pelos conjuntos incompatíveis de dados com os quais os jovens funcionam. Os seus corações dizem-lhes uma coisa acerca da vida, o mundo diz-lhes outra.

Tal como já disse, tens razão. E como é que posso resolver isso? Como posso fazer com que os meus pais e a minha escola percebam isso?

Não seria correto partir do princípio de que o teu ponto de vista está "certo" e o ponto de vista dos teus pais e da escola está "errado".

Mais adiante, falaremos acerca deste conceito de "certo" e "errado", e de como estas duas polaridades, de facto, não existem. Por agora, talvez seja útil considerar a possibilidade de aquilo que resulta na vida que estão a criar coletivamente no vosso mundo estar entre um ponto de vista e o outro. Por outras palavras, tu não estás completamente "certo", e os adultos mais velhos não estão completamente "errados".

Explica aos teus pais quais são as tuas prioridades e aquilo que consideras importante na vida, sobre o qual baseias essas prioridades. Depois, pede-lhes que te expliquem as suas (mesmo que já as tenhas ouvido um milhão de vezes). Vê se é possível encontrar um meio termo entre ambas.

E se não for?

Nesse caso, talvez comeces a acreditar que estás sob "pressão" dos teus pais, e isso pode não ser bem o que está a acontecer. Pode parecer que tu e os teus pais têm interesses totalmente opostos. Isso, segundo o que observei, não é verdade, mas percebo que te pareça mesmo verdade, tendo em conta o teu ponto de vista. Por isso, tens a impressão de estar sob uma grande pressão dos teus pais e da escola.

Oh, acredita, há pressão de todos os lados. Grande parte vem até dos meus próprios amigos. Por vezes, querem que eu faça determinada coisa, ou que me porte de determinada maneira, que não tem nada a ver comigo. Nunca sei o que fazer. Se sou fiel a mim mesmo, fico mal com o grupo. Se sou fiel ao grupo, não estou a ser eu próprio.

Lembra-te disto durante toda a tua vida. Talvez seja uma das ideias mais importantes que vais ouvir:

Traíres-te a ti próprio para não traíres outras pessoas não deixa de ser uma traição. É a maior traição.

Se estás a tentar evitar trair outras pessoas, mas nesse processo, tens de trair-te a ti próprio, estás igualmente a cometer uma traição. É apenas uma questão de quem estás a trair, e não de estares ou não a trair.

No entanto, quando te trais a ti próprio, também trais as outras pessoas, porque o “tu” que elas julgam que tu és não é de forma alguma quem tu és. É um falso tu. Traíste-te a ti próprio e aos outros.

Portanto, nunca te traias.

Recorda as palavras de Polónio de Hamlet, escrito por William Shakespeare:

“Sê verdadeiro para ti próprio e, tão certo como a noite segue o dia, não poderás ser falso para com nenhum homem.”*

Não te preocupes com “o grupo”. O grupo vai passar. Chegará um dia em que simplesmente já não estará lá.

No entanto, *tu nunca* vais passar. Tu vais estar Contigo até ao fim dos tempos.

Isso quer dizer que só devo fazer aquilo que quero?

Quer dizer: decide de forma mais honesta por que razão queres fazer determinada coisa. Se a quiseres fazer para agradar a outra pessoa ou grupo e, apesar de isso não te agradar particularmente, tencionares fazê-la à mesma, então não a faças.

Quando agradas a alguém às custas da tua própria integridade, não agradas a ninguém. Pois nem sequer a “outra pessoa” — se gostar realmente de ti — desejaria que fizesses algo contra ti próprio só para lhe agradares a ela.

* No original, To thine own self be true, and it must follow as the night the day, thou canst not then be false to any man. (N. da T.)

Se essa pessoa soubesse que estavas a ir contra ti mesmo para lhe agradares, aquilo que fizeste teria exatamente o resultado oposto. Não só não lhe agradaria, como, pelo contrário, faria com que se sentisse mal.

Então como posso lidar com todas estas pressões?

Aprende a “sentir” a diferença entre a pressão “boa” e a pressão “má”, entre a pressão útil e a pressão inútil.

A pressão útil é a intensificação do teu próprio desejo de ser, fazer ou ter algo que tu mesmo escolheste ser, fazer ou ter.

A pressão inútil é a ansiedade que resulta da tua necessidade da aprovação de outras pessoas.

Nunca faças nada para agradar a outra pessoa.

Isso é uma afirmação bué radical!

Parece mais radical do que realmente é. Há muitas ocasiões na vida em que agradar a outra pessoa te agrada a ti também. Nesse caso, vai em frente. Só não deves fazê-lo quando agradar a outra pessoa não te agrada a ti.

Agradar a outra pessoa vai agradar-te sempre que tu e ela partilharem o mesmo interesse pessoal. Ou seja, quando quiserem ambas a mesma coisa.

O truque é ver aquilo que a outra pessoa quer, e aquilo que tu queres, e examinar atentamente ambas as coisas. Se as examinares *muito* atentamente, ficarás surpreendido com a quantidade de vezes que, naquilo que a outra pessoa deseja, podes descobrir algo que também tu desejas.

É na descoberta destas áreas de interesse comum que se dá a eliminação da pressão “má”. Quando se descobrem pontos comuns, a raiva perde pontos.

Lembra-te sempre disto: Quando se descobrem pontos comuns, a raiva perde pontos.

De repente, percebes que estás a fazer determinada coisa não porque outra pessoa quer que tu a faças, mas porque tu queres fazê-la, por razões que são tuas.

Dá-me um exemplo.

É fácil. Imagina que a tua mãe pede para tomares conta do teu irmão mais novo.

Ugh.

Sim. Ficas assim porque não queres fazer isso.

Óbvio...

E se encontrasses uma razão para quereses fazê-lo?

Por exemplo, ganhar dinheiro?

Essa é uma razão. Pode haver outras. Há vários tipos de pagamento. E de lucro.

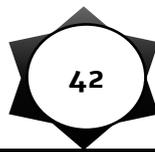
Lembra-te sempre disto: *Há vários tipos de lucro.*

Podes querer citar esta máxima mais tarde, em conversa com os teus pais ou outras pessoas, quando começarem a falar contigo sobre o "sucesso".

Mas, voltemos ao nosso assunto... imagina que estás a tentar provar à tua mãe que és suficientemente responsável para sair à noite até determinada hora, ou para ter um trabalho no próximo Verão, ou qualquer outra coisa.

Agora tens um objetivo diferente. Dizes à tua mãe: "Vou mostrar-te que sei fazer bem isto, porque quero que percebas que também sei fazer bem outras coisas. Quero que saibas que, se sou de confiança para tomar conta do meu irmão mais novo, também sou de confiança para tomar conta de *mim*."

Bem. Nunca imaginei dizer algo assim! Não queres vir a minha casa e deixar por lá uns papelinhos para a minha mãe?



Isso tem piada, mas sabes, mais adiante vamos falar sobre algumas maneiras mesmo boas para comunicar com os pais, e uma delas é escrever aquilo que se sente em papelinhos.

Mas, voltando atrás, percebes este exemplo? Posso dar-te outros.

Acho que já percebi o que estás a dizer.

Se fazes o que fazes, é quase sempre porque, a determinado nível, vês que os teus próprios interesses são satisfeitos. Não é só pelos interesses da pessoa que “te obriga a fazê-lo”.

A descoberta do teu próprio interesse no interesse de outra pessoa é um *milagre que transforma tudo*. Elimina toda a sensação de pressão e de ressentimento, substituindo-a por uma sensação de alegria ao fazeres o que estás a fazer.

Outra palavra para isto é Amor.

CAPÍTULO 7

Ser Aquilo Que Se Escolhe

A MINHA VIDA É CONTROLADA PELO DESTINO?

Patrick, 18

O NOSSO DESTINO JÁ ESTÁ TRAÇADO?

Mariana, 17, Florida, EUA

Não, de forma alguma. Nunca. A tua vida, Patrick, é controlada por ti. Foi isso que eu disse ao responder àquela pergunta, no início do livro, sobre a vida que cada pessoa vai ter. Lembras-te dessa pergunta? Aqui fica novamente...

“Como decides quem é que vai ser a Alanis Morissette ou o Michael Jordan, e quem é que vai ter uma vida normal?”

E aqui está a resposta que dei:

“Não sou eu que decido quem vai ser a Alanis Morissette e quem vai ter uma vida normal. És tu. Tu estás a fazer essas escolhas neste preciso momento. O problema é que não sabes que estás a fazê-las — nem como.”

De facto, esta pergunta foi feita por várias pessoas. Houve um rapaz que a fez da seguinte forma:

QUANDO CRIAS AS PESSOAS, COMO DECIDES QUE TALENTOS DAR A CADA UMA? O QUE TE LEVOU A DAR À CELINE DION UMA VOZ ESPECTACULAR, EM VEZ DE A FAZERES MÉDICA OU CAMPEÃ DE PATINAGEM ARTÍSTICA?

Paul

Esta talvez seja uma das coisas mais importantes que eu tenho para te dizer aqui, por isso vou repeti-la.

Não sou eu que tomo essas decisões, Paul. És tu.

Pensa assim: tu estás a criar-te de novo a cada Momento de Agora. Estás a pintar o teu retrato. A tela sobre a qual vais pintar é a Própria Vida. As capacidades, talentos e dons, características, qualidades físicas e

circunstâncias externas são as cores que vais usar. Eu dou a tela, tu escolhes as cores.

Isso não pode ser verdade. Eu teria escolhido uma voz como a da Celine Dion. *Todos* teríamos escolhido isso! Ou o jeito para marcar *home runs* do Mark McGuire*. Ou talento para representar, ou capacidade de liderança, ou o dom de escrever bem, ou qualquer coisa para além da simples normalidade.

A "simples normalidade" não existe. Existem apenas pessoas que se ficam por aí.

Todas as pessoas são especiais, todas são extraordinárias, todas são talentosas e capazes, e todas têm dons únicos para atingir o objetivo que as trouxe até aqui.

Que é?

Estás na tua vida para experienciar o teu Eu de determinadas formas, por determinadas razões. És uma Consciência e um Conhecimento antes de chegares a esta vida. Ou seja, existes como uma identidade, como um Ser, antes de nasceres.

Depois de decidires como queres usar a tua vida, e o que desejas compreender e viver, escolhes as pessoas, lugares e coisas exatas e perfeitas para conseguires isso.

Queres dizer que escolhemos os nossos próprios pais?

Sim. E os vossos pais escolhem-vos. Esta é, a um nível muito elevado, uma decisão conjunta. De facto, isso acontece em relação aos encontros entre quaisquer pessoas.

Ninguém conhece ninguém por acaso.

Por que é que eu escolheria ter pais que abusam de mim?

Cada alma escolhe as pessoas, lugares e acontecimentos certos e perfeitos para criar a oportunidade de cumprir o seu objetivo, que é

* Primeira base da equipa de baseball St. Louis Cardinals, recordista de home runs (jogada em que o batedor dá uma volta completa ao campo, conquistando todas as bases). (N. da T.)

diferente em cada caso, pelo que não pode ser comentado em termos gerais.

Talvez a alma se queira experienciar a si própria como a característica da divindade a que se chama perdão. Ou talvez queira ganhar compaixão para, mais tarde, ajudar outras pessoas que tenham sofrido abusos.

Existem inúmeras razões pelas quais a alma pode chamar a si determinada circunstância ou pessoa.

Então, nunca se encontra ninguém “por acaso”?

Não. Achas que um Universo que concebe algo tão complexo e único como um floco de neve gera, por outro lado, uma situação tão aleatória como um encontro “por acaso”?

Sim, eu achava que podia haver “acazos” no Universo.

Não há. Tudo acontece em perfeita ordem. Se houvesse “acazos”, descontrolava-se tudo. Que tipo de Deus permitiria que tudo se descontrolasse?

Então tu controlas e crias tudo o que está a acontecer?

Eu não disse isso. Disse que não permitiria que se *descontrolasse* tudo. Mas não sou eu quem cria. És tu.

E eu não posso criar o “descontrolo” de tudo?

Se o estiveres a criar assim, então não há descontrolo. Não se pode dizer que algo que fazes intencionalmente — e a criação é sempre uma ação intencional a um determinado nível de consciência — seja um “descontrolo”.

Está bem. Então, como é que eu estou a criar isto tudo?

O poder de criar atua em ti de três formas:

1. Nos teus pensamentos

2. Nas tuas palavras

3. Nas tuas ações

Todos os pensamentos que tens são criativos. Todas as palavras que dizes são criativas. Todas as ações que empreendes são criativas. Estes são os Instrumentos de Criação, que eu te dei, e são muito poderosos.

Referi-me a isto anteriormente como Poder Original. Tu não nasceste com o "Pecado Original", mas sim com o Poder Original.

Então, eu posso tornar-me a Alanis, se pensar que vou ser como a Alanis? Se falar como a Alanis? Se agir como a Alanis?

Não. Se fizeres isso, serás simplesmente uma cópia da Alanis, e uma cópia muito má, porque só existe uma Alanis, tal como só existe um "tu". No entanto, podes ser aquilo que vês a Alanis ser — e talvez queiras tentar igualar isso.

Repara naquilo que vês esta rapariga ser. Vês a Alanis ser talentosa? Forte? Autoconfiante? Honesta? Autêntica? Corajosa? Impressionante? Realizada e feliz? Quais são os Estados de Alma que a vês manifestar na sua vida e com a sua vida?

Não repares naquilo que ela faz, repara naquilo que ela é, porque é o "ser" que leva ao "fazer", e não o contrário. É aquilo que ela é que lhe permite fazer aquilo que faz — e ela já era assim antes de fazer aquilo que agora faz.

O "ser" vem sempre antes do "fazer" — e, na verdade, *é responsável por ele*.

Como posso "ser" tudo isso?

Através de cada pensamento, palavra e ação. Estes são os instrumentos com os quais crias os Estados de Alma.

Se os usares de forma consistente, podes, também tu, "ser" talentoso, forte, autoconfiante, honesto, autêntico, corajoso, impressionante, realizado e feliz.

Então, quer "faças" aquilo a que se chama concertos de *rock*, quer "faças" aquilo a que se chama reuniões do conselho administrativo, quer

“faças” aquilo a que se chama educar os teus filhos, “és” aquilo a que se chama *realizado* e *feliz* porque escolheste estes Estados de Alma, e todos os outros Estados de Alma que levam a isso, e os exprimiste conscientemente em ti e através de ti com cada pensamento, palavra e ação.

Mas como posso “ser” feliz antes de o ser? Como posso “ser” realizado antes de o ser realmente? Não percebo. Como posso “ser” talentoso, forte ou autoconfiante, se não o sou?

Começa a *pensar que és*. Começa a *falar como se fosses*. Começa a *agir como se fosses*. Não tens de “ser” de determinada maneira enquanto não conseguires pensar, falar e agir dessa maneira.

Então não serei realmente assim. Estarei apenas a fazer crer que sim.

Exatamente. Ouviste aquilo que acabaste de dizer? Estarás a “fazer crer”. E quando te fizeres crer a ti próprio, estarás a vivê-lo!

Muitas pessoas afirmam que têm de “ver para crer”. Aquilo que eu estou a dizer é que tens de “crer para ver”.

Aquilo em que crês é aquilo que comesças a ver na tua realidade.

Porquê? Por que é que isso resulta?

Porque os teus pensamentos, palavras e ações são *energias*. Movem e criam outras energias. Põem as coisas em movimento.

Tudo o que já aconteceu, tudo o que já foi inventado ou feito ou conseguido, começou sob a forma de um pensamento na cabeça de alguém. Então, transformou-se em palavras que foram ditas. E, finalmente, transformou-se em ações que foram empreendidas. Estes são os três Instrumentos de Criação, e não existem outros.

Eis o maior segredo da vida: eu dei-vos instrumentos para criarem a realidade dos vossos sonhos. *Não sou eu que escolho quem faz o quê, quem recebe o quê, quem é o quê*. São vocês.

É mesmo assim tão simples? *Mesmo?*

Não tem qualquer mistério. Acabo de te explicar tudo.

Por isso, deves pensar sobre aquilo que escolheste criar na tua vida. E pensar de forma positiva. Não penses “Oh, nunca serei capaz. Nunca serei capaz”, *porque isso tornar-se-á a tua realidade.*

Deves falar sobre aquilo que escolheste criar na tua vida. E falar de forma positiva. Não digas “Não sei bem”, nem “talvez”, nem “era ótimo SE...”. Diz antes... “Vai ser ótimo QUANDO...!”

Deves agir de acordo com aquilo que escolheste criar na tua vida. E agir de forma *positiva*.

Não finjas apenas que és, sê mesmo!

CAPÍTULO 8

O Que os Adolescentes Mais Querem

Durante as minhas viagens pelo mundo fora, apercebi-me de que as pessoas mais novas dizem que querem uma série de coisas — e que muito poucos adultos as escutam. O que eu ouvi quando vos escutei foi o seguinte:

Vocês querem, nas palavras de Robert Kennedy,^{*} construir um mundo novo, criar um lugar onde não exista a irrelevância, a falta de sentido e a hipocrisia, nem haja separação entre nós — ou seja, onde não haja raiva entre nós, nem discussões e lutas entre nós, nem guerras entre nós.

Querem um lugar onde partilhemos, e partilhemos equitativamente; onde não roubemos uns dos outros, pois nada será açambarcado; onde não tiremos uns dos outros, pois nada será negado; e onde não nos magoemos uns aos outros, pois saberemos que, ao fazê-lo, estaremos apenas a magoar-nos a nós próprios.

Querem um lugar onde não nos escondamos uns dos outros, não mintamos uns aos outros e não fujamos uns dos outros, mas sim onde vamos ao encontro uns dos outros e nos abracemos uns aos outros e façamos amor uns com os outros, tal como é suposto fazermos — sempre e em todo o lado —, porque a *vida* é fazer amor. Com tudo.

E eu não estou a falar de sexo. As pessoas que acham que eu acabo de fazer referência ao sexo vivem com base em estereótipos, em ideias previsíveis, com meio século de idade. Os adolescentes percebem que eu estou a falar de *amor*.

Estou a falar sobre viver uma vida que *ame a vida*, não que a deteste; que abrace a vida, não que a afaste; que respeite a vida, não que a desrespeite com cada ação e pensamento e palavra; que apoie e sustente a vida, não que se aproveite dela, e se *aproveite* dela, e se APROVEITE dela até a destruir.

Estou a falar sobre uma forma de vida que *dê vida* à vida, não que *sugue* toda a vida da vida.

^{*} Senador norte-americano, irmão de John F. Kennedy. (N. da T.)

E viver assim pode, por vezes, envolver sexo, mas o sexo não é o objetivo de tudo isto. É apenas uma parte. O objetivo de tudo isto é o amor. Vamos falar sobre sexo neste livro, porque as pessoas têm um número inacreditável de bloqueios em relação ao sexo. Mas este livro faz uma declaração muito mais abrangente sobre a Vida.

O objetivo de tudo isto é o amor.

Pronto, aí está. Agora, já nem sequer tens de acabar o livro. Esta frase diz tudo.

O objetivo de tudo isto é o amor.

Mas tu já sabias isto, não já?

Sim, já sabias isto.

Assim, o objetivo deste livro não é dizer-te alguma coisa que ainda não saibas. O objetivo deste livro é fazer-te *voltar* àquilo que *já sabes*, e dar-te *coragem para ficares aí, para viveres a partir daí*. Mesmo quando ficares mais velho e te tornares aquilo a que se chama “adulto”. Mesmo quando te tornares parte do mundo que desejas transformar. *Principalmente quando te tornares parte desse mundo*.

Foi isto que as pessoas mais novas me disseram que queriam — e mais uma coisa. A coisa mais importante de todas. Deixei-a para o fim por ser tão importante para vocês todos — e, na verdade, para todas as pessoas, onde quer que estejam. É logo a primeira no princípio da lista.

Liberdade.

Vocês querem liberdade.

**POR QUE É QUE OS PAIS NÃO NOS DEIXAM SER QUEM SOMOS,
EM VEZ DE NOS DIZEREM QUEM QUEREM QUE NÓS SEJAMOS?**

Sandra, Bloomington, Illinois, EUA

O desafio mais difícil que todos os pais têm de enfrentar é deixar de conduzir as vidas dos filhos.

Os pais têm grandes esperanças em relação aos seus filhos, grandes sonhos e aspirações.

Sim, mas são os sonhos e esperanças *deles*, não os *nossos*!

Sim, mas não é fácil para os vossos pais abdicarem disso quando vocês são tão importantes para eles, quando vos amam tanto e, principalmente, quando acham honestamente que sabem realmente o que é melhor para vocês!

E mais difícil se torna quando estes pais são os mesmos com quem vocês contaram, e de quem dependeram, durante tantos anos, para vos orientarem e conduzirem.

É difícil abdicar deste papel. É uma tarefa difícil de dar por terminada.

E isso quer dizer o quê, que tenho de “aguentar”?

Primeiro, podes ajudar os teus pais, compreendendo o difícil que é para eles abdicarem desse papel, e dando-lhes tempo para se adaptarem ao seu novo papel, em que te ouvem ou aconselham, em vez de te conduzirem.

Em princípio, nunca deixarás de recorrer aos conselhos dos teus pais de vez em quando, porque estes conselhos são frequentemente muito bons.

A transição entre “conduzir” e “aconselhar” ou indicar o caminho para o conhecimento e verdade interior de cada um pode ser feita pelos pais desde bastante cedo na vida dos seus filhos — geralmente mais cedo do que julgam. Isto é verdade principalmente quando os filhos foram educados pelo amor, e não pelo medo.

As crianças que têm medo de errar devem ser atentamente acompanhadas durante mais tempo. As crianças que amam errar podem ser “deixadas à vontade” mais cedo.

Como é que se pode “amar” errar?

É simples! Quando se sabe que se vai receber uma recompensa por isso! Todas as crianças (e toda a gente) recebem de facto uma

recompensa por cada “erro” que cometem. Essa recompensa é aquilo que aprendem com o sucedido.

Ah, bem, grande “recompensa”.

Calma lá. *Isto é importante*. Aquilo que se aprende com a vida pode ser muito útil.

Os cientistas sabem disto, e é por isso que os investigadores até apreciam os seus “erros”. Uma experiência que “correu mal” é, na verdade, uma experiência que leva ao *bom* caminho.

Isto é verdade para todas as outras profissões. As recompensas de cada ação e decisão são enormes, e vocês começam a valorizá-las quando as têm em conta, quando as veem como tal.

Não há uma única pessoa na Terra que não tenha, a dada altura, concluído que aquilo que havia considerado um “enorme erro” era, afinal, uma grande bênção.

Também tu verás um dia que, em última análise, não há erros.

Bem, é um ponto de vista interessante.

É um “ponto de vista” que pode transformar a tua vida.

Presta atenção: “erro” é apenas outra palavra para “fracasso”, e o fracasso não existe. É um dos mal-entendidos que referi acima. É uma ilusão. É impossível fracassar, e dizer que algo foi um “erro” é apenas anunciar um ponto de vista.

Se encarares um “erro” como um passo no caminho que te leva aonde queres ir, então para ti não será de todo um “erro”. Será um progresso.

Será, portanto, perfeito, e ficarás grato por ele. Talvez até resolvas celebrá-lo!

Nas melhores empresas, os proprietários e administradores celebram os “erros” dos empregados, por vezes até com uma festa, ou dando uma gratificação ao empregado que “errou”.

“Agora sabemos o que não queremos fazer, e como não queremos fazê-lo”, dizem. “Isto é um enorme passo para garantirmos o sucesso!”

As empresas que adotam esta política fazem com que os empregados inovem, experimentem, não tenham medo de tomar decisões e de assumir riscos, e é assim que se conseguem os maiores ganhos — uma boa administração percebe perfeitamente isto. Uma boa administração também percebe que *todo o erro é um progresso*.

Uns bons pais também percebem isso.

Lembra-te sempre disto: Todo o erro é um progresso.

As crianças que são recompensadas — com manifestações de encorajamento, como dar colo, abraçar, beijar — quando cometem os “erros” da infância, começam a amar “errar”. E tornam-se adultos que *amam viver a vida*.

Não têm medo da sua própria sombra (nem da de mais ninguém). Ganham mais confiança e capacidade de arriscar e de enfrentar os desafios da vida, transformando esses desafios em oportunidades de viver o seu próprio esplendor.

Bem, tenho mesmo de falar com os meus pais!

Estás a brincar comigo? Eu estou.

**POR QUE NÃO POSSO SAIR ATÉ TÃO TARDE COMO QUERO?
POR QUE É QUE HÁ “HORAS PARA CHEGAR A CASA”? NÃO
PERCEBO! POR QUE ME TRATAM COMO UMA CRIANÇA? POR QUE É
QUE NÃO ME DÃO LIBERDADE PARA IR ONDE QUERO IR E FAZER O
QUE QUERO FAZER, ATÉ QUANDO EU BEM ENTENDER?**

Brian, 16, Indianápolis, Indiana, EUA

A liberdade não se dá. A liberdade é a essência de Quem Tu És. As palavras Liberdade e Deus são intermutáveis. Deus é Liberdade. A Liberdade é Deus.

A tua alma é uma expressão individualizada da divindade. É a essência de quem tu és. Se a tua alma pudesse ser descrita por um sentimento, este seria a Liberdade.

E, também, o Amor.

Mas o Amor, claro, é a Liberdade, expressa. E a Liberdade é o Amor expresso. E o Amor expresso Livremente é o que Deus é!

Estás a perceber? *É tudo a Mesma Coisa*. Apenas se dão nomes diferentes à Única Coisa que existe.

Fixe, mas não respondeste à minha pergunta.

Estou a preparar o terreno.

Perguntaste por que razão os teus pais não te dão a liberdade que queres, e o que eu estou a dizer é que tu já tens essa liberdade, porque ela é inerente a quem tu és.

Se não estás a fazer ou a ser alguma coisa, tal como chegar a casa depois da hora combinada, é porque escolheste isso.

Escolhi isso? É exatamente o contrário. São os meus *pais* que não *me* deixam.

Não, és tu que não te deixas. Achas que não há filhos que chegam a casa depois da hora marcada pelos pais? Ou, já agora, que fogem de casa aos catorze, quinze, dezasseis anos, e nunca mais regressam?

Sim, mas quase todos se devem arrepender.

Isso é verdade.

Então, não estás a dizer que eu devo desobedecer aos meus pais de propósito, ou fugir de casa, pois não?

Claro que não. Estou a dizer que deves exercer a tua liberdade de escolha — sabendo que *estás a fazer uma escolha*.

Estou a dizer que podes exercer a tua liberdade de respeitar a hora de chegar a casa ou não. Mas, se escolheres respeitá-la, *não digas que são os teus pais que te obrigam*. Tu fazes o que fazes pelas tuas próprias razões, não pelas deles.

Lembras-te do exemplo de tomar conta do irmão mais novo?

Os humanos tentam frequentemente responsabilizar os outros pelas suas escolhas e experiências. A liberdade é compreender que és *tu* que escolhes e és *tu* que crias a experiência.

Por outras palavras, tu só fazes aquilo que fazes porque ganhas alguma coisa com isso.

Alguma coisa como um lugar onde viver? Ou paz em casa, sem gritos nem berros? Ou não ficar de castigo? É a isso que chamas “liberdade”? Fazer coisas de forma a evitar maus resultados? Isso não me parece liberdade. Parece-me coação.

Ninguém pode ser “coagido” a fazer nada. Pode é achar que está a sê-lo.

Isso não é verdade no mundo real. No mundo real, as pessoas são forçadas a fazer imensas coisas contra a sua vontade.

Eu percebo que o vejas assim. Mas, na verdade, está-se sempre a escolher.

Mas há situações em que não se tem escolha!

Nunca há situações em que não se tem escolha. É como te digo. Se fizeres escolhas diferentes das dos teus pais, podes ter de lidar com determinadas consequências, mas isso não significa que não tenhas tido escolha.

As tuas escolhas refletem sempre os teus desejos e valores. Isto é sempre verdade. As tuas escolhas revelam todas as tuas ideias acerca do que queres e de quem és. Não há dúvida quanto a isso. No entanto, as tuas escolhas não mostram que não tens liberdade, mas sim o contrário.

Lembra-te sempre disto: Cada ato é um ato em que te defines.

Para cada exemplo que me possas dar de alguém que tenha sido “obrigado” a fazer alguma coisa, eu posso encontrar alguém que tenha feito exatamente o oposto.

Há pais que abandonam os filhos em vez de os criarem. Não “são obrigados” a criá-los. Os teus pais não “são obrigados” a criar-te. Quando perceberes isto, olharás para eles de outra maneira.

Há filhos que fogem dos pais em vez de lhes obedecerem. Não “são obrigados” a obedecer-lhes. Tu não és obrigado a obedecer aos teus pais. Quando perceberes isto, olharás para a tua vida de outra maneira.

Já tivemos esta conversa. Tu já disseste isso.

Estou a dizê-lo novamente porque, quando se percebe isto, chega-se a uma posição de clareza que confere muito poder. A partir do momento em que chegas aqui, em que compreendes isto, tudo se transforma — incluindo a forma como te experiencias a ti próprio, bem como a todos os outros que fazem parte da tua vida.

Lembra-te sempre disto: Ninguém faz nada que não queira fazer.

Está bem, está bem, mas não chegaste a responder à minha verdadeira questão. Por que é que os pais têm de impor horas para chegar a casa? Ou limitar a minha liberdade de qualquer outra forma? Por que é que não saem do meu caminho?

Os teus pais não estão a *impedir-te* o caminho. Estão a *preparar* o teu caminho. Estão a alisar aquilo que podia ser uma estrada bastante rochosa. Não vão estar sempre a alisar a estrada para tu passares. Mas, enquanto o fizerem, tenta perceber até que ponto isso é útil para ti.

Continuas sem responder à minha pergunta! Por que é que eles têm de “alisar o meu caminho” impondo-me limites?

Certo. Vamos iá ver se conseguimos entrar na cabeça dos teus pais.

Passares agora, aqui, neste preciso momento, para a expressão plena de tudo o que és, podia ser uma experiência esmagadora. Foi por isso que eu te dei *uma vida inteira para o fazeres*.

Alguma vez te sentiste esmagado? Deve haver fins-de-semana em que te sentes esmagado só com a quantidade de *trabalhos de casa* que tens de fazer, certo?

Pois então, imagina que deparavas aqui e agora com todas as escolhas da vida — acerca da existência, acerca dos valores e acerca de todas as experiências de vida relevantes. Talvez te sentisses um bocadinho “esmagado”, não?

Caso isso acontecesse, seria por não te lembrares completamente de quem realmente és. *A tua vida é o processo através do qual te lembras*

disso. Se “viveres a vida um bocadinho de cada vez”, podes integrar melhor todos os dados que esta te vai transmitindo.

Eu sei que percebes isto. Se estivesses a tomar conta daquele teu irmão mais novo de que falávamos há pouco, deixava-lo fazer umas coisas e outras não, certo?

Mas eu já não sou uma criança. Eu sei o que é que tenho de saber. Como posso perceber aquilo que ainda não sei, se não me deixarem aplicar aquilo que sei?

Não podes. Nunca hás-de conseguir saber nada se não te deixarem fazê-lo.

É isso! É isso que estou a tentar dizer!

Eu percebo. Se os teus pais não te deixarem, não vais aprender nada sobre a vida. O que os pais estão a tentar fazer, claro, é que não tenhas de aprender da forma mais difícil. A intenção é boa. Mas, se não tiverem cuidado, rodeiam-te de regras, restrições, limitações, normas e orientações que não te permitem defrontar quaisquer escolhas reais ou importantes na vida — quanto mais lidar com as suas consequências.

Para os pais, a questão não é permitirem que os seus filhos encarem e façam as suas escolhas, mas sim quantas, como, quando?

Esta decisão pode ser tomada em conjunto com os filhos.

Mas os meus pais não tomam estas decisões “em conjunto” comigo. Eles anunciam normas. Definem regras. Dão ordens.

Os pais competentes não fazem isso. Os pais competentes respeitam o facto de os seus filhos serem simplesmente seres humanos mais jovens, com os direitos (e desejos) inerentes a todos os humanos.

No entanto, talvez os teus pais se baseiem apenas na sua própria experiência da infância. Talvez os seus pais já lhes tenham também definido regras. Talvez tu possas ajudá-los a quebrar esse ciclo, conversando com eles e ouvindo-os.

COMO PODEM OS ADULTOS EXIGIR RESPEITO, SE NÃO O MOSTRAM?

Peter, Moscovo, Rússia

Alguns adultos não sabem como respeitar os seus filhos. A ideia de “respeitarem” um ser humano que é muito mais novo do que eles, e a quem deram a própria vida, é-lhes estranha.

Estes pais são geralmente pessoas que confundem “respeito” com “medo”, em vez de associarem “respeito” a “amor”. Eles respeitam outras pessoas — mais velhas, mais fortes, mais poderosas, o que quer que seja — porque têm medo do que possa acontecer se não o fizerem. Para quem respeita as outras pessoas porque as ama, é mais fácil respeitar os filhos.

Os pais competentes estão nestas condições e atuam segundo este esquema, definindo poucas ou nenhuma regras ou ordens arbitrárias, mas dando, em vez disso, aos seus filhos a oportunidade de criarem com eles as condições da vida que estão a viver juntos.

Então, o que posso fazer em relação aos meus pais?

Senta-te e conversa com eles, tal como estamos a fazer aqui.

Isso não funciona. Eles não ouvem. Eles nunca ouvem. Não me querem ouvir. Só querem é que eu os oiça a eles.

Se isso for verdade — se for mesmo verdade — mostra-lhes isso. Diz-lhes: “Mãe, Pai, eu não quero ser malcriado, e não quero discutir outra vez convosco, mas importam-se de ler aqui uma coisa?” E dá-lhes este livro, aberto nesta página.²

E se isso não funcionar?

Nesse caso, exerce a tua liberdade. Usa o teu Poder Original. Podes ignorar os teus pais e aceitar as consequências, ou podes evitar as consequências não ignorando os teus pais. A escolha é tua.

Grande escolha.

É a mesma escolha que terás durante toda a tua vida. Nada vai mudar. Só os “atores” da “peça” é que serão diferentes. O guião vai ser sempre o mesmo.

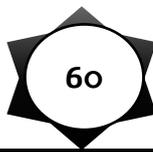
Vais ter sempre de escolher entre aquilo que desejas e aquilo que estás disposto a ser, fazer ou ter para viveres aquilo que desejas. *Este é o processo através do qual te defines.*

Durante toda a tua vida vais definir-te — decidir e revelar Quem Tu És — pelos teus desejos. Sabias disso? Se quiseres saber o grau de evolução de uma pessoa, vê o que ela considera “felicidade”.

Continuas a definir-te pelo que estás disposto a ser, fazer ou ter para viveres aquilo que desejas.

Assim, aquilo por que estás a passar agora com os teus pais é apenas um treino para um processo que vai durar toda a tua vida.

Este processo pode ser pleno de alegria, se compreenderes verdadeiramente o que se está a passar, pois é o processo da *liberdade a exprimir-se*.



Notas

² Pede-lhes também que leiam o livro *How to Talk So Kids Will Listen & Listen So Kids Will Talk*, de Adele Faber e Elaine Mazlish, o livro mais importante sobre comunicação entre pais e filhos que jamais li.

CAPÍTULO 9

Sexo

POR QUE É QUE OS MEUS PAIS SE PASSAM EM RELAÇÃO AO SEXO? MEU DEUS, PASSAM-SE COMPLETAMENTE.

Susan, 14, Spartanburg, Carolina do Sul, EUA

Os teus pais “passam-se” em relação ao sexo principalmente porque os seus pais “se passavam” em relação ao sexo. E os seus pais passavam-se em relação ao sexo porque os seus pais se passavam em relação ao sexo. É isso que tem vindo a acontecer desde há centenas de anos.

Não é assim em todo o lado. Não é assim em todos os locais, nem em todas as culturas. Existem culturas no vosso planeta que não consideram o sexo como um assunto tabu, vergonhoso ou embaraçoso, nem acham que deve ser dissimulado ou “praticado” às escondidas.

No entanto, na maioria dos locais, é encarado dessa forma. A maior parte dos humanos têm até vergonha dos seus próprios corpos. Ou têm, simplesmente, medo deles. E, por isso, asseguram-se de que estes estão tapados, e chegam mesmo a *criar leis para isso*.

E porquê? Porque a maior parte dos humanos têm medo do que pode acontecer se se virem uns aos outros nus. Julgam que isso levará ao descontrolo violento de desejos mal resolvidos, que encherá as suas cabeças com fantasias doentias e libertará pulsões animais incontroláveis. (Apesar de nada disto acontecer em reservas balneares e acampamentos nudistas.)

Mas porquê? Como é que isso aconteceu?

Em determinado momento, os humanos convenceram-se de que quase tudo o que é “bom” lhes faz “mal”, e de que é no combate e negação dos seus desejos que agradam a Deus.

Em determinado momento, criaram a ideia de que a paixão pelas coisas terrenas os priva das coisas divinas. E, então, adotaram a abstenção como prática espiritual. (Esta prática consiste na negação dos prazeres terrenos em prol do empenho naquilo que é “realmente” importante — que alguns defenderam não ter nada a ver com a felicidade

aqui, mas sim com a felicidade no Paraíso — ou, tal como definiram certos místicos orientais, na “iluminação”.)

A abstenção não é uma boa prática espiritual?

Não podes abster-te de Quem Tu És para SER Quem Tu És. O primeiro passo para se ser sagrado é ser-se completo.

Lembra-te sempre disto: O primeiro passo para se ser sagrado é ser-se completo.

Quando negas uma parte de ti, negas um aspeto de ti que eu criei. É como dizer que eu não sabia aquilo que estava a fazer. Ou, pior ainda, que eu sabia exatamente aquilo que estava a fazer e que agora *exijo que domines isso*.

Ou que o use de outra maneira?

Abster-se de alguma coisa não é usá-la de outra maneira. É não a usar de todo. O sexo — e a beleza do sexo, e a paixão do sexo, e a excitação do sexo, e o encanto do sexo, e a alegria desenfreada do sexo, e a pura diversão do sexo — foi-te dado por mim. Renunciar ao sexo é renunciar a mim.

Por isso, não renunciés ao sexo, nem a nenhuma das coisas boas e maravilhosas e divertidas que eu te dei na vida. Renuncia simplesmente a qualquer dependência que possas ter em relação a elas. Isto é diferente da exigência de viveres sem elas. É a informação de que *podes fazê-lo*.

Então, como os seres humanos acharam que Deus queria que renunciassem ao sexo, tornaram-no vergonhoso?

De forma resumida, sim. Em tempos, os humanos consideraram os seus desejos e atividades sexuais como funções naturais e agradáveis da vida. Não havia qualquer vergonha ou embaraço em relação a elas.

Isto foi depois alterado pelos vossos ensinamentos culturais, que vos fizeram pensar que ter relações sexuais de forma evidente, divertida e agradável era “satisfazer a vossa natureza mais baixa”, e que Deus não gostava disso.

Alguns grupos ou religiões chegaram mesmo a pregar a abstenção total de sexo como via única para a santidade ou para a iluminação.

Outros disseram que, se toda a gente fizesse isso, a raça humana desaparecia, pelo que, em vez disso, pregaram que o sexo era uma componente “necessária” da vida para criar novas crianças, mas que essa “procriação” era o seu único objetivo e a sua única justificação real.

Isto significava que o sexo cujo objetivo não fosse ter bebés estava errado. Os métodos contraceptivos estavam errados, o sexo fora do casamento tornou-se errado, e o sexo entre pessoas mais novas (que não podiam casar ou ter filhos) estava *completamente* errado.

Ter relações sexuais por pura paixão e simples prazer físico, para não falar de verdadeiro amor ardente e do desejo urgente de união com a pessoa amada, foi considerado uma violação da “natureza sagrada” do sexo.

Hoje em dia, parte dessa mentalidade já mudou, e existe uma atitude mais liberal em relação ao sexo em muitas sociedades. Mas, ainda assim, pode ser difícil apreender a alegria entre tanto “fingimento” e “dissimulação”.

Claro que parte daquilo que faz com que a expressão sexual seja alegre é a vontade de se ser responsável com estas energias. E isto é verdade para tudo na vida.

Quando os seres humanos agem de forma irresponsável, qualquer que seja a área do seu comportamento, atraem inúmeras preocupações, complicações e consequências não desejadas para as suas vidas, e para as vidas dos outros.

Existem três Conceitos Básicos da Vida Holística (sobre os quais falaremos mais adiante), e a responsabilidade é um deles. Quando os seres humanos agem de forma responsável, podem agir com alegria.

No entanto, ainda que as atitudes estejam agora mais liberais, o sexo — esta alegria natural de todos os seres humanos — foi tão condenado no passado que muitas pessoas continuam, hoje em dia, a não conseguir dizer o nome adequado de determinadas partes do seu corpo — e não deixam obviamente que os outros as vejam. A simples nudez é atualmente chamada “falta de pudor”.

Em suma, muitas pessoas têm vergonha de si mesmas. Os seres humanos ficaram com vergonha dos seus próprios corpos.

E, no que diz respeito aos seus filhos, muitos pais “passam-se” mesmo em relação ao sexo.

Sim, passam-se mesmo. O meu pai não se importa que eu veja um filme com sangue, pancadaria, violência e pessoas a explodirem a torto e a direito, mas um filme com pessoas nuas a fazer amor? Nunca!

Sim, isso é um reflexo das atitudes da vossa sociedade, e é em grande parte aquilo que cria o vosso meio, em que a sexualidade é REprimida e a violência é EXprimida.

ISSO COLOCA OUTRA QUESTÃO. POR QUE É QUE TENHO DE PAGAR BILHETES DE ADULTO NOS CINEMAS AOS TREZE ANOS, MAS NÃO POSSO VER OS FILMES PARA MAIORES DE DEZOITO? ISSO É UMA ESTUPIDEZ.

Karus, 14, Ashland, Oregon, EUA

És tratado como uma criança no que diz respeito ao conteúdo, mas como um adulto plenamente formado no que diz respeito à carteira do proprietário do cinema.

Exatamente!

Dada a preocupação da tua sociedade com o lucro, o desequilíbrio desta lei a favor do proprietário do negócio — bem como a contradição que está na sua origem — não são de admirar. Os humanos não deixarão de ter comportamentos contraditórios enquanto não alterarem as suas prioridades.

ENTÃO QUAL É O OBJETIVO DO SEXO?

Richard, 14, Miami, Florida, EUA
(E muitos outros.)

São vocês que têm de decidir. Tudo na vida tem o objetivo que vocês lhe derem. Eu não defino um objetivo para as coisas da vida. Apenas defini um objetivo para a vida em si. O objetivo da vida é dar-vos uma

oportunidade de anunciarem e declararem, criarem e experienciarem, exprimirem e cumprirem Quem Realmente São.

Vocês foram feitos à imagem e semelhança de Deus. Deus é o Criador. Vocês foram feitos a essa imagem. Isso significa que vocês são Criadores.

Se eu vos dissesse o que criar, e como criá-lo, então não estariam a criar. Estariam simplesmente a obedecer.

Lembrem-se sempre disto: *A obediência não é criação.*

E, assim, eu dou-vos presentes, e vocês decidem o que fazer com eles.

A vida é o vosso maior presente. Existe como oportunidade para se criarem e recriarem de novo, a cada momento especial de Agora, na próxima versão mais grandiosa da visão mais elevada que jamais tiveram sobre Quem Vocês São.

O sexo é outro presente. Se for expresso e vivido de forma responsável, é um dos aspetos mais alegres e excitantes da vida.

Deixem-me repetir, para que não haja dúvidas, que estamos aqui a conversar sobre o sexo responsável, em que se compreendem todos os aspetos de saúde, e se consideram todas as consequências, e se tomam todos os cuidados, e se exprime toda a alegria.

Então qual é a “versão mais elevada de Quem Nós Somos” no que diz respeito ao sexo?

Tal como já disse, são vocês que decidem isso. Algumas pessoas acreditam que o objetivo do sexo é partilhar o amor e celebrar a vida. Outras acreditam que é apenas satisfazer um instinto físico básico. Outras, como referi, afirmam que o seu principal objetivo é fazer bebés. Podes concordar com um destes pontos de vista, ou então criar o teu.

POR QUE É QUE SOU LÉSBICA?

Jenny, 16, Miami, EUA

És lésbica, Jenny, pela mesma razão por que és destra ou canhota, tens olhos castanhos, ou qualquer outra característica pessoal que faz com que tu sejas “tu”.

A genética humana define todas as tuas características físicas individuais, muito antes de nasceres. Isto é muito natural, tu és muito natural, e essa forma de ser é perfeita para ti.

Eu amo-te tal e qual como és, porque essa forma de ser é perfeita para ti. E isso significa que é perfeita para mim.

Vai, sai para o mundo, e celebra quem és. Celebra as tuas capacidades e os teus talentos, as tuas esperanças e os teus sonhos, as tuas paixões e as tuas visões.

Celebra tudo aquilo que te torna uma só com o Universo, e tudo aquilo que te torna única.

No entanto, quando digo “celebra”, não quero dizer que sejas insensível aos outros. Celebrar não é impor uma ideia a alguém, nem fazer com que os outros se sintam desconfortáveis.

A celebração é a aceitação pacífica, a experiência feliz e a expressão alegre de quem tu és. Uma celebração é sempre uma contribuição. Podes perceber se o que fazes é uma celebração vendo aquilo em que contribui para ti e para os outros.

Por isso, celebra e *contribui*. Pois, ao contribuíres a favor da vida, a vida contribuirá a teu favor e, a partir do teu contributo, dar-te-á a experiência mais grandiosa de Quem Tu És.

Lembra-te sempre disto: A partir do teu contributo para a vida, a vida vai retribuir-te com a experiência mais grandiosa de Quem Tu És.

ESTOU CONFUSO E ASSUSTADO COM O QUE DEVO FAZER QUANTO À MINHA RECÉM-DESCOBERTA IDENTIDADE SEXUAL. ACABO DE CHEGAR À CONCLUSÃO DE QUE SOU HOMOSSEXUAL. COMO POSSO FALAR DISSO ÀS PESSOAS QUE AMO?

Tommy. 18, Mobile, Alabama, EUA

Dizendo-lhes a verdade. Se tiveres medo de lhes contar, diz-lhes isso. Diz-lhes que tens tanto medo da sua desaprovação que já nem consegues ser honesto com elas. Diz-lhes que há certos assuntos que tens medo de discutir com elas, e pergunta-lhes se podem fazer ou dizer alguma coisa que te ajude a deixar de ter medo.

Se não conseguires fazer isto, ou se o medo não desaparecer, então sente o medo e diz a tua verdade à mesma. Comunica-lhes com amor

aquilo que tens a dizer sobre a tua sexualidade, e pede-lhes conselhos sobre a forma como podes lidar melhor com a tua experiência.

Se te apercebeste de que sentes atração física por pessoas do teu próprio género, e partilhaste isso com os teus pais, deixa-lhes espaço para uma reação honesta, e tenta absolutamente não os julgar por essa reação, tal como esperas que eles não te julguem pelas tuas escolhas e decisões.

Diz-lhes aquilo que tens para dizer e pede-lhes o seu amor, mostrando-lhes que podem sempre contar com o teu amor. Sê para eles como esperas que eles sejam para ti. Em suma, faz aos outros aquilo que gostavas que te fizessem a ti.

Isto pode não ser fácil, principalmente se a sua reação for muito negativa, se te atacarem ou condenarem. Ainda assim, lembra-te de que todo o ataque é um pedido de ajuda.³

POR QUE NÃO POSSO SIMPLEMENTE TER SEXO E TODA A GENTE FICAR BEM COM ISSO? QUAL É O PROBLEMA?

Claudia, 16, Perth, Austrália

Nunca farás uma coisa com a qual toda a gente fique bem. "Toda a gente" é muita gente. A verdadeira questão é: podes ter sexo e ficares *tu* bem com isso?

E a questão que imediatamente se lhe segue é: o que faria com que tu ficasses bem com isso?

Eu fico bem! Por mim não há problema! Só que mais ninguém fica bem! O problema é esse!

Por que é que é um problema?

Porque os meus pais matavam-me, por exemplo.

Não te matavam, e provavelmente nem sequer ficavam surpreendidos. O que queres dizer é que não aprovavam.

Sim, é isso que quero dizer. Oh...

Por que é que achas que os teus pais não aprovavam?

Porque eles acham que o sexo é mau. Errado. Vergonhoso. Tudo e mais alguma coisa!

Isso pode ser verdade, mas, se estudares atentamente a raça humana, verás que, muitas vezes, as pessoas têm perspetivas diferentes quando consideradas individualmente e em grupo.

E isso quer dizer que...

E isso quer dizer que é possível que os teus pais, *individualmente*, não partilhem tantas, ou mesmo nenhuma das ideias da sociedade em geral sobre o sexo.

E por que é que não querem que eu saiba como é na prática?

Talvez achem simplesmente que é muito cedo.

Muito cedo? Quando é que é “muito cedo”? Eu já li que nalgumas sociedades as pessoas começam aos doze anos!

Não há nenhuma altura recomendada para a iniciação sexual ou para a atividade sexual. Isso varia de cultura para cultura e de pessoa para pessoa.

Bem, eu acho que estou preparada.

A sério? Já examinaste atentamente todas as possíveis consequências? Já exploraste, exploraste mesmo, as consequências das ligações amorosas profundas? A gravidez? As doenças sexualmente transmissíveis — como a sida?

Já sabes tudo aquilo que achas que tens de saber sobre estes assuntos? Se não tiveres a certeza, fala sobre isso com os teus pais. Se tiveres a certeza, fala com os teus pais à mesma. Partilha com eles aquilo que pensas.

Fala com eles sobre a sida, o VIH e tudo o que souberes sobre isso. Pergunta-lhes aquilo que não souberes. Se eles também não souberem, encontrem as respostas em conjunto.⁴

Investiga os diversos métodos contraceptivos. Sabes tudo o que há para saber acerca disto?

Fala sobre tudo isto com os teus pais.

Estás a gozar? Nunca vamos conseguir falar sobre isto.

Talvez não seja tanto assim quanto pensas.

É assim, garanto-te.

Então, faz com que os teus pais leiam este livro.

Lá estás tu.

A sério. Faz com que os teus pais leiam este livro.

E depois, se mesmo assim eles não quiserem falar contigo, diz-lhes que estás prestes a tomar certas decisões sobre a tua sexualidade, e que preferias poder contar com eles para isso. E diz-lhes que contar com eles não é receber "ordens".

Tu és demais, sabes? Achas que eu consigo dizer isso aos meus pais?

Se não se consegue ter uma conversa franca com os pais, para que serve ter pais? *Pergunta-lhes ISSO.*

Uff...

Pois. É mesmo "uff".

Explica aos teus pais que queres ter relações sexuais, como esperas lidar com o sexo na tua vida, quais os valores que criaste à volta de tudo isto, e pergunta-lhes se podes contar com a sua honestidade, amor e apoio.

E não fiques chocada se os teus pais te surpreenderem.

Eles podem estar completamente disponíveis para conversar, podem ser perfeitamente capazes de "ouvir" que as regras e ordens já não resultam, e podem ter uma compreensão e empatia para com os teus sentimentos e desejos maiores do que julgas.

Na primeira página deste livro, disseste que eu podia ter todo o sexo que quisesse, todos os dias da minha vida, e que toda a gente ia ficar bem com isso. Estavas a falar de quê? Não parece ser a mesma coisa que estás a dizer agora.

Eu disse que primeiro tens de perceber o que é o sexo — e que talvez não seja aquilo que pensas.

Eu acho que percebo perfeitamente o que é o sexo. Talvez não tenha a *experiência*, mas já ouvi o suficiente para perceber como é que funciona.

Talvez saibas o suficiente sobre relações sexuais para perceberes como funcionam, mas sabes o suficiente sobre sexo?

Se souberes, então também sabes que já “tens sexo” todos os dias.

Há troca de energia sexual entre as pessoas desde o momento em que se conhecem.

Todos vocês são transmissores de energia, e enviam os vossos sinais num círculo à vossa volta. Estes raios prolongam-se até ao infinito. Entrecruzam-se com raios de energia de outros seres e coisas, formando uma rede interminável de emanções que se intercetam. Esta rede altera fisicamente o espaço onde existe, produzindo vibrações muito específicas.

Tudo aquilo que existe liberta estas emanções.

É esta “vibração” que vocês sentem, e à qual reagem, quando estão num determinado lugar. Podem “sentir a vibração” mal entram numa sala ou chegam a um sítio. Da mesma forma, podem sentir que a vibração se *altera* assim que a emanção de qualquer outro ser se *altera* — para não falar de quando as emanções de todo um grupo de seres se alteram.

As pessoas reagem a estas emanções, os animais e plantas reagem a estas emanções, a própria Terra reage a estas emanções.

O Universo inteiro reage a estas emanções.

O Universo inteiro É estas emanções. É tudo o que o sistema É. É o que mantém o sistema unido. É o que envia informação sobre o sistema ao sistema. É a essência de tudo.

O processo espetacular segundo o qual esta essência emana de, para e através de tudo o que existe chama-se S-E-X-O, ou... troca sinérgica da energia.*

É como... o Matrix!

Sim. E, tal como no filme, *também é uma realidade imaginada*. A única diferença é que não existe nenhuma força sinistra por detrás, nenhuma colónia de inteligência artificial, nenhum exército de *robots*.

A realidade imaginada da vossa matriz é criada por vocês. São vocês que criam e que são criados. A vossa matriz é o campo de energia integrada gerado por todos vocês. É o poder deste campo de forças — quando a sua intensidade aumenta em determinada altura ou lugar — que permite localizar os seus efeitos.

A maioria das pessoas não consegue ver este campo de forças, embora todas o possam sentir, e quase todas possam descrever como o sentiram em determinada altura, de uma maneira ou de outra. As pessoas mais sensíveis sentem constantemente este campo de forças.

Os estudantes que caminham para a mestria perceberam que *sentem* e *criam* simultaneamente este campo de forças, e estão no processo de recordar como podem usar estas forças nas suas vidas.

Os mestres são aqueles que atingiram uma profunda percepção de tudo isto, e é nesta essência essencial e a partir dela que vivem e se deslocam e São.

Quando se tem S-E-X-O com um Mestre, percebe-se.

Já percebi. Mas acho que sabes que não era deste sexo que eu estava a falar.

É tudo a mesma coisa. Só que estamos a falar de expressões diferentes da mesma energia.

* No original, Synergistic Energy eXchange (S-E-X). (N. da T.)

Ao compreenderes isto, ao perceberes que estás sempre a “ter sexo”, ficas muito mais consciente quer da energia que envias, quer da energia que recibes.

Começas a criar conscientemente a Energia Enviada, de uma certa forma. Quando fazes isso de maneira consistente durante algum tempo, diz-se que tens “carisma”.

Como é que posso fazer isso, concretamente?

Utilizando um simples utensílio, um simples instrumento. Um instrumento chamado “disposição”.

A tua disposição é a disposição com que entras numa sala, e pode facilmente afetar a disposição nessa sala. Assim, pode dizer-se que a recias de novo. Tudo se transforma à tua entrada.

Mas poucas pessoas compreendem a Magia da Disposição. Tens agora uma oportunidade para a compreender, que pode mudar toda a tua vida.

Vai melhorar a minha vida amorosa? É disso que eu estou a falar!

Acredita no que te digo, isto tem tudo a ver com o tipo de troca sinérgica de energia de que estás a falar. Em qualquer tipo de S-E-X-O, a disposição é tudo. A Magia da Disposição é que pode ser criativa, e não tem de ser reativa.

Quase todas as pessoas julgam que a disposição é a sua reação a algo exterior a si mesmas — algo que existe ou que aconteceu. Isso, segundo dizem, põe-as com determinada disposição, ou até “deu cabo da sua disposição”.

Quem conhece a Magia da Disposição, no entanto, percebe que a disposição não tem de ser apenas uma “reação”, pode ser uma “criação”. Isto é, *pode decidir-se à priori com que disposição se quer estar*, antes de se conhecerem as condições ou acontecimentos que vão ocorrer em determinado lugar ou momento.

O facto de escolheres a tua disposição *à priori* e não *à posteriori* tem um impacto incrível sobre o momento. Começas a criar as condições que existem e os acontecimentos que ocorrem. É a tua disposição que muda o momento, em vez de ser o momento a mudar a tua disposição. É a tua

disposição que muda as pessoas, em vez de serem as pessoas a mudar a tua disposição.

De repente, no que diz respeito à forma como vives a tua vida, *és tu que estás em causa*. Já não estás “no efeito”, mas “na causa”.

Esta simples mudança pode transformar todos os momentos da tua vida.

Isso é estupendo. Isso é mesmo... Uau. Nunca pensei nisso. Nunca pensei assim. E foi uma conversa mesmo variada, tendo em conta que começámos a falar sobre fazer amor.

Nunca deixámos de falar sobre “fazer amor”.

Lembra-te sempre disto: O amor entre duas pessoas não se mede pelo número de vezes que se tocam uma à outra, mas pelo número de vezes que se alcançam uma à outra.

Uau.

Sim, uau.

Nem todos os adolescentes acham que o sexo é importante nesta fase das suas vidas. Eu, por exemplo, acho que é um exagero. Não tenciono ter relações sexuais antes do casamento.

Pode muito bem ser assim. E decidiste porquê?

Claro. Porque acho que o sexo é uma parte sagrada da experiência humana e só deve ser partilhado dentro da santidade do casamento.

Quem é que te disse isso?

A minha mãe. Mas eu concordo.

Fixe.

Não conheço nenhum Deus que diga “fixe”.

Deus fala às pessoas na linguagem que é natural para elas. Tu não costumavas dizer "fixe"?

Costumo.

Fixe. Também eu.

Então eu tenho razão acerca do sexo e do casamento?

Não é uma questão de ter "razão", é uma questão de "o que resulta" para ti. Estás sempre a definir-te, com cada pensamento, palavra e ação.

Sim, mas o que é que tu achas? O que diz Deus sobre isto?

Talvez seja uma boa altura para pegar nessa questão de Deus, e de como é que eu sou.



Notas

³ Em todas as cidades, há sítios onde podes encontrar apoio emocional nestas alturas. Um destes sítios é uma organização chamada **P-Flag — Parents and Friends of Lesbians and Gays** —, que podes encontrar facilmente na Internet e cujas secções locais aparecem muitas vezes na lista telefónica.

www.pflag.com

Aqui ficam outros contatos, a que podes aceder sem computador:

The Trevor Project: 1-1800-850-8078. Esta organização sem fins lucrativos, cujo nome foi inspirado numa curta-metragem sobre um rapaz de treze anos que tentou suicidar-se por causa da sua sexualidade, criou uma linha direta gratuita de prevenção do suicídio para jovens homossexuais, que funciona 24 horas por dia, a nível nacional.

The Gay and Lesbian National Hotline: 1-888-THE-GLNH; de segunda a sexta, das 16.00 às 24.00; ao sábado, das 12.00 às 17.00; EST. PMB 296, 2261 Market Street, São Francisco, CA 94114.

Telefone administrativo: 1-888-415-3022, fax: 415-552-5498.

www.glnh.org

e-mail: glnh@glnh.org.

Hetrick-Martin Institute, 2 Astor Place, Nova Iorque, NY 10003, 212-674-2400; o programa deste instituto destina-se a jovens dos 12 aos 21 anos. O Instituto acredita que todos os jovens, independentemente da sua orientação ou identidade sexual, merecem um ambiente de segurança e de apoio onde possam alcançar o seu máximo potencial. O HMI cria este ambiente para jovens entre os 12 e os 21 que se debatam com as questões do lesbianismo e da homossexualidade, bem como para as suas famílias. O HMI procura promover um desenvolvimento saudável da juventude, através de um vasto conjunto de serviços diretos e de contatos. A equipa do HMI promove a excelência na prestação de serviços a jovens, utilizando os seus conhecimentos para criar programas inovadores que podem servir de modelo a outras organizações.

SAVE — Suicide Awareness Voices of Education, 952-946-7998, Minneapolis, MN 55424-0507 — uma organização dedicada à educação pública para a prevenção do suicídio.

www.save.org

e-mail: save@winternet.com

Covenant House (800-999-9999) — recebeu mais de 84.000 chamadas de emergência de jovens de todos os Estados Unidos, que precisavam de auxílio imediato e não tinham ninguém a quem pedi-lo. A Covenant House é a maior instituição de apoio à criança de origem privada nos Estados Unidos, acolhendo e prestando assistência a jovens sem-abrigo ou em fuga. Associou-se à Cidade de Nova Iorque em 1972 e, desde então, alargou a sua ação nos Estados Unidos Anchorage, Atlantic City, Detroit, Fort Lauderdale, Houston, Los Angeles, Newark, Nova Orleães, Oakland, Orlando, Filadélfia, St. Louis, Washington, D.C. e, fora dos Estados Unidos, a Toronto, Vancouver, Guatemala, Honduras, México e Nicarágua. Para além de comida, casa, roupa e apoio de emergência, a Covenant House providencia outras formas de assistência a jovens sem-abrigo, tais como cuidados médicos, educação, preparação profissional, programas de tratamento e prevenção de toxicod dependência, assistência legal, atividades recreativas, programas mãe/filho, programas de alojamento de transição, equipas de rua e pós-acompanhamento.

www.covenanthouse.org

[INSTITUIÇÕES VOCACIONADAS PARA ESTA ÁREA EM PORTUGAL:

ILGA Portugal, Centro Comunitário Gay e Lésbico de Lisboa; linha de apoio e informação sobre a homossexualidade; tel. 218 873 918; fax 218 873 922; Rua de São Lázaro, 88 — 1100 Lisboa.

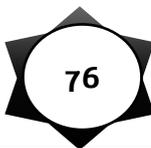
<http://www.ilga-portugal.org>

e-mail: ILGA@mail.telepac.pt.

SOS Voz Amiga, Angústia, Solidão e Prevenção do Suicídio; tel. 800 202 669 (linha gratuita).

SOS — Criança, Instituto de Apoio à Criança; tel. 217 931 617, das 9.30 às 18.30; Largo da Memória, 14 — 1349-045 Lisboa.

Criança Maltratada, Projeto de Apoio à Família e à Criança; tel. 213 433 333, dias úteis das 10.00 às 20.00.



Recados da Criança, Informação e Encaminhamento; tel. 800 206 656, dias úteis das 9.30 às 17.30 (linha gratuita). (N. da E.)]

⁴ Podes encontrar informação detalhada sobre a sida e o **VIH** em **AIDS and Young People**, um site na Internet que explica o que é a doença, o que a provoca e como é transmitida. Inclui indicações para aumentar a segurança nas relações sexuais. O endereço é:

www.avert.org.

Podes também consultar o livro *AIDS Handbook: An Introduction*, que contém informação sobre o vírus VIH e a sua transmissão; sobre a sida e o seu tratamento. Escrito e ilustrado pelos alunos da Eastchester Middle School para outros estudantes; o endereço é: www.westnet.com/~rickd/AIDS/Al.DhStm11

O livro *AIDS: Education and Prevention from Growing Epidemic* explica o que é a doença, como é transmitida, quantas pessoas morreram dela e o que podem fazer os jovens para se protegerem; o endereço é: library.thinkquest.org/10631

Can I get AIDS? explica como a sida se propaga e como podes proteger-te; o endereço é: kidshealth.org.

[INSTITUIÇÕES VOCACIONADAS PARA ESTA ÁREA EM PORTUGAL:

ABRAÇO, Apoio às pessoas com VIH-Sida; tel. 800 225 115 (linha gratuita); Travessa do Noronha, 5, 3.º Dto. — 1250-169 Lisboa;

tel. 213 974 298; fax 213 957 921

<http://abraco.esoterica.pt>

e-mail: abraco@mail.telepac.pt

SOS Sida, Linha de informação, orientação e apoio sobre a sida; tel. 800 201 040, das 18.00 às 22.00 (linha gratuita). (N. da E.)]

CAPÍTULO 10

Quem É Deus?

QUEM ÉS TU?

Brigit 13, Oslo, Noruega

Quem é que eu não sou?

Não estou a perceber o que isso quer dizer.

Quer dizer que não há ninguém, nem nada, que eu não seja.

Quer dizer que és tudo e todos?

Sim, é isso que quer dizer.

Mesmo as coisas más, e as pessoas más?

Não existem pessoas "más" nem coisas "más", existem apenas pessoas e coisas que vocês chamaram "más".

É a mesma coisa.

Para vocês, sim. Para mim, não.

E o que é que isso quer dizer?

Quer dizer que temos valores diferentes. Quer dizer que temos entendimentos diferentes. Quer dizer que vocês fazem julgamentos, e eu não faço julgamentos.

Deus não faz julgamentos? Eu pensava que era exatamente *isso* que ele fazia.

Bem, a raça humana já pensa assim há muito tempo, mas não é verdade. É um dos mal-entendidos que referi antes. É uma ilusão. A ilusão do julgamento. Seguida pela ilusão da condenação.

Está escrito: Não julgarás, nem condenarás.

É VERDADE QUE TU NÃO JULGAS NINGUÉM? PERDOAS TODA A GENTE, QUAISQUER QUE SEJAM OS SEUS PECADOS?

Lily, Miami, Florida, EUA

Eu não perdoo ninguém. Esta é a primeira coisa que devem compreender sobre mim. Nunca vos perdoarei, nunca, por nada daquilo que fizerem. Depois de perceberem isto, terão uma nova compreensão de Deus, e serão capazes de interagir comigo de uma forma completamente diferente.

Eu não perdoo ninguém porque não há nada a perdoar.

Deves estar a gozar!

Não. O perdão só é necessário quando alguém foi ofendido ou prejudicado. Vocês não podem ofender nem prejudicar Deus.

Eu não te posso ofender? Não ficas ofendido quando eu peço?

Não. Não mais do que tu ficas "ofendido" quando vês uma criança "pecar" por fazer algo que não "devia" fazer. Sentes-te "prejudicado"? Sentes-te "ofendido"?

Não...

Claro que não, nem eu. Vocês não me podem ofender de maneira nenhuma. Eu Sou Tudo, e serei Sempre Tudo. Não há nada que eu queira ou de que necessite, nada de que precise para ser "feliz". Não preciso que vocês façam, ou deixem de fazer, alguma coisa, não preciso que vocês sejam, ou deixem de ser, alguma coisa, não preciso que vocês tenham, ou deixem de ter, alguma coisa.

Não preciso que me adorem, temam ou amem.

Mas precisas que nós te obedeçamos, não é?

Eu não preciso de nada vosso, logo, não vos peço nada, logo, *não têm de obedecer a nada.*

Acham que eu estou cá em cima a inventar regras para vocês seguirem, planos para vocês obedecerem? Vocês é que inventam isso.

Como nada me pode ofender, não tenho qualquer razão para me sentir zangado ou aborrecido. “Perdoar-vos” por algo «que fizeram é desnecessário, porque nada do que fizeram me pode magoar, pelo que não há necessidade de compensação ou de “justiça”.

Os vossos próprios tribunais sustentam que se tem de provar que houve dano para se poder solicitar justiça. Se o tribunal considerar que não houve dano causado por outra pessoa, essa pessoa não vai ser punida à mesma! Se nem os vossos próprios tribunais humanos fariam isso, por que havia eu de fazê-lo?

Então, e se eu fizer realmente mal a outra pessoa? Talvez eu não possa fazer-te mal, mas posso fazer mal a outros seres humanos — já o fiz. É por isso que as pessoas sentem que têm de ser perdoadas.

Sim, mas não têm de pedir que eu vos perdoe. Eu não acho que tenham procedido “mal” comigo, por isso não tenho qualquer razão para vos perdoar. Eu percebo que vocês tenham feito tudo aquilo que fizeram na vossa vida. Sei o que estavam a pensar, e por que razão o fizeram.

Quando se percebe por que razão alguém procedeu de determinada maneira, mesmo que não se concorde com tal razão, é muito difícil continuar-se zangado com essa pessoa. No meu caso, nem sequer me chego a zangar.

Eu percebo demasiado. Sei demasiado. Não consigo zangar-me. O meu nível de compreensão não mo permite.

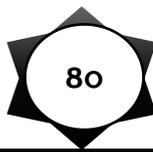
Continuo arrependido por fazer mal a outras pessoas.

Então pede perdão *a essas pessoas*. E pede perdão a ti mesmo.

Há certas coisas pelas quais não me consigo perdoar.

Queres saber como se faz isso?

Sim! Diz-me como, sim!



Perdoa as ofensas dos outros. Perdoa aos outros as mesmas falhas, as mesmas fraquezas, os mesmos traços de carácter ofensivos, os mesmos pecados que sabes que tens e que cometes.

E isso resulta?

É a fórmula mágica. Ao curares o coração dos outros, curas o teu próprio coração.

ESTÁ BEM, TALVEZ. MAS COMO É QUE POSSO APAGAR DO TEU LIVRO AQUILO QUE FIZ DE ERRADO, PARA ESQUECER ISSO TUDO E COMEÇAR DE NOVO?

Ayla, 13

Querida Ayla, não EXISTE nenhum “livro”. É isso que estou aqui a tentar dizer-vos!

Eu não sou o Pai Natal no Céu, a fazer uma lista e a confirmá-la duas vezes para descobrir quem se portou bem e quem se portou mal. Não é Quem Eu Sou. Não é o que faço.

A maioria dos humanos ficam surpreendidos por ouvir dizer que não existe certo nem errado. Existe simplesmente aquilo que resulta e aquilo que não resulta, de acordo com o que estão a tentar fazer.

Como? Matar não está errado? Ser cruel não está errado?

Se matar está errado, se ser cruel está errado, então o que me dizes sobre as guerras, sobre atacar alguém que entrou em tua casa e quer levar o teu bebé?

Isso é diferente. É autodefesa.

Ah, então quer dizer que existem situações nas quais matar e ser cruel não está errado.

Quando se trata de autodefesa, não estamos a falar de matar nem de ser cruel. Estamos a falar de autodefesa.

Mudar a terminologia não muda as ações. Apenas as justifica.

Estás a dizer que não devemos matar nem ferir em autodefesa?

Não é isso que estou a dizer, e são vocês que têm de tomar essa decisão, não sou eu. Vocês criam a vossa própria realidade com essas escolhas. O mundo, tal como o conhecem, é criado por esta e outras decisões quanto à vossa espécie e à forma como vão viver todos juntos.

Não me cabe decidir como vão criar esse mundo, depois ver se o fazem e castigá-los se não o fizerem. Dei-vos livre arbítrio para criarem o mundo das vossas mais elevadas fantasias. Se esta é a mais elevada fantasia que conseguem ter agora, que assim seja.

Aquilo que eu estou aqui a dizer é que o Absolutamente Certo e o Absolutamente Errado não existem. Uma coisa está “errada” só porque vocês dizem que está errada, e está “certa” pela mesma razão. E os seres humanos mudam constantemente de ideias quanto ao que dizem estar certo e errado, conforme as circunstâncias.

Por que é que isso está errado?

Não está. É essa a questão. Mudar de ideias em relação ao que está “certo” ou “errado” não está “errado”, porque é isso que resulta, consoante aquilo que vocês afirmam querer fazer.

Se afirmam que aquilo que querem fazer é viver em paz e harmonia, então talvez não resulte dizer que matar ou ferir alguém em autodefesa está “errado”.

Talvez um dia venha a acontecer na Terra que matar ou ferir alguém em autodefesa deixe de resultar, mas isso só pode ocorrer numa sociedade muito evoluída, na qual se percebe que o eu não tem de ser defendido, pois nada pode ser ferido, danificado ou destruído.

Esta não é a vossa perceção atual, e aquilo que resulta para vocês — as vossas ideias acerca do certo e do errado — será sempre um reflexo das vossas perceções em determinado momento. Aquilo a que chamam “certo” é simplesmente a melhor maneira de conseguirem aquilo que afirmam querer viver.

Então o que está “certo” ou “errado” pode mudar?

Sim, muda consoante o tempo e o local.

Conduzir um carro a 200 quilómetros por hora talvez não esteja “errado” se se quiser ganhar o *Indianápolis 500**, mas talvez esteja “errado” se se quiser ir à mercearia. Tudo depende daquilo que se quiser fazer.

Se estiveres a conduzir para oeste nos Estados Unidos, e quiseres ir para Seattle, não é “moralmente errado” virares para sul e dirigires-te para San José. Não é uma questão de “certo” ou “errado”. É uma questão daquilo que te leva aonde dizes que vais.

Bem. Agora percebe!

Portanto, o certo e o errado não existem como absolutos, mas sim como avaliações momentâneas do Que Resulta e do Que Não Resulta. Estas avaliações são feitas por vocês, enquanto indivíduos e enquanto sociedade, de acordo com o que querem viver e com a forma como se veem a vocês mesmos em relação a tudo o que É.

O que significa isso?

Se te vires como Um com todos os outros e com tudo o que É, terás um conjunto de ideias acerca do Que Resulta e do Que Não Resulta nos teus pensamentos, palavras e ações. Se te vires como um ser separado de todos os outros e de tudo o que É, terás outro conjunto de ideias.

Tudo depende daquilo que pretendes conseguir (de uma forma mais ampla, daquilo que entendes ser o Objetivo da Vida) e da forma como vives a tua relação com tudo o que existe (como defines Quem Tu És).

E é aqui que entram as crenças.

Exatamente. As tuas crenças acerca disso criam um conjunto de orientações, e as crenças de outra pessoa criam outro. As crenças da sociedade como um todo criam uma história cultural que se repete indefinidamente ao longo da vossa história coletiva. E a vossa história coletiva é a prova disso.

* Corrida anual de automóveis. (N. da T.)

Mas não há muitas pessoas que esperam que a religião lhes transmita as suas crenças mais elevadas?

Sim, e as vossas religiões ensinaram-vos a separação, a necessidade, a superioridade, o fracasso, o julgamento e a condenação. Estas são as crenças que vos mantêm presos a um sistema de Certos e Errados Absolutos e a uma história cultural de separação que está a destruir muitos de vocês.

JÁ QUE ESTAMOS A FALAR DISSO, COMO PODE UM DEUS DE MISERICÓRDIA SER TÃO ISOLACIONISTA E INTOLERANTE EM RELAÇÃO A OUTROS PONTOS DE VISTA? COMO PODE UM DEUS DE MISERICÓRDIA INFINITA CONDENAR ALGUÉM POR QUALQUER RAZÃO QUE SEJA? POR QUE É QUE SE CONDENAM ETERNAMENTE TRANSGRESSÕES QUE SÃO TEMPORÁRIAS?

Scott 18, Sacramento, Califórnia, EUA

Scott, eu não sou isolacionista, nem intolerante. Parece-me que estás a falar de um outro Deus. Talvez do Deus no qual te ensinaram a crer. Esse Deus é uma invenção das vossas ideias coletivas.

E — tal como disse há pouco — eu não condeno ninguém por nenhuma razão. Tenho vindo a dizer isto à raça humana de diversas maneiras, ao longo de muitos anos.

Muitas das pessoas a quem mostrei esta verdade transmitiram as minhas palavras ao mundo, incluindo líderes espirituais, tais como o Papa João Paulo II.

Numa audiência papal em Roma, no dia 28 de Julho de 1999, o Papa afirmou:

“A condenação eterna nunca é uma iniciativa de Deus, mas sim uma punição que aqueles que optam por rejeitar Deus impõem a si próprios (...).”

Esta afirmação do Papa é exata. Significa que eu nunca vos punirei, mas que vocês *se podem punir a vocês mesmos*. Vocês podem *criar o vosso próprio Inferno*.

Fazem-no quando decidem julgar-se a vocês mesmos, ou negar a minha existência e a minha presença, e assim se separam de mim.

O Papa disse que “a condenação eterna nunca é uma iniciativa de Deus”?

Sim. Fez também outras declarações muito corajosas acerca do Paraíso e do Inferno nesse mesmo período de Julho de 1999. Talvez seja interessante leres as notícias que saíram sobre isso no teu jornal local.

Esses comunicados à imprensa transmitiam a sua afirmação de que o Paraíso não é um lugar, mas uma relação íntima com Deus que pode, em parte, ser vivida na Terra.

A imprensa publicou também a declaração em que o Papa afirmou que a ideia de Paraíso como um lugar no céu vinha da linguagem bíblica metafórica, que opunha a morada da Humanidade à morada de Deus.

Mas o Antigo Testamento deixa bastante claro que Deus “não pode ficar fechado no Céu”, que Deus ouve as preces humanas, intervém na história humana e que, “pela graça, os crentes podem ascender” à presença de Deus, afirma o Papa.

Por último, em relação ao Inferno, o Papa João Paulo II disse que a condenação eterna não é *uma punição imposta externamente por Deus*. É um estado interno de separação de Deus.

E então, Scott, o Papa fez a declaração mais espantosa de todas. A existência de seres humanos no Inferno mantém-se “*uma possibilidade real, mas não é algo que possamos saber*”, afirmou. Até aqui, nunca nenhum Papa ou mestre cristão chegou sequer a insinuar que não se podia ter a certeza absoluta da existência de almas no Inferno, proclamado por estes mestres como o lugar da “condenação eterna”. Agora, é o próprio líder espiritual da maior Igreja cristã do vosso planeta que vem declarar que não tem certezas quanto a isso.

Nos últimos anos, houve outras religiões que mudaram igualmente de tom e suavizaram a sua retórica oficial acerca do Inferno e da condenação, e estas novas afirmações por parte dos líderes espirituais do mundo são sinais importantes de que a vossa perspetiva mundial sobre mim está a mudar.

Agora, podem deixar de viver as vossas vidas num constante “temor do Senhor”, e começar uma relação de amizade com Deus em vez de uma relação de medo com Deus. Isso não é uma pequena mudança. Não é uma alteração insignificante. Isso transforma tudo.

Como?

A nossa relação pode finalmente ser de amor, e não de terror.

O melhor disto tudo é que, quando deixarem de ter medo de mim, podem deixar de ter medo uns dos outros. Podem começar a acreditar na verdade mais elevada acerca de Deus (ou seja, que eu nunca magoaria ninguém) e na verdade mais elevada acerca da vida (que é eterna, que não existe senão o amor, e que Deus, e a vida, e todas as coisas da vida são suficientes para todos), na verdade mais elevada acerca uns dos outros (que são todos um) e na verdade mais elevada acerca do vosso próprio ser abençoado (que o seu fim é evoluir eternamente, e que absolutamente nada o pode destruir).

Isto transforma a vossa relação comigo, a vossa relação convosco próprios, e a vossa relação uns com os outros.

Isto transforma o mundo.

POR QUE HÁ TANTAS GUERRAS PARA PROVAR QUE UMA CERTA RELIGIÃO É QUE ESTÁ CERTA E CORRETA?

Park, Seul, Coreia do Sul

A maioria das religiões da Terra acreditam que existe um único caminho para Deus, que é o seu. Acreditam nisto — e ensinam-no — de forma tão fervorosa que se julgam superiores aos meus olhos. Aceitaram como real a ilusão da superioridade.

Muitas acreditam também que têm de convencer os outros a acreditar no mesmo que elas e que, ao fazerem isto, cumprem uma responsabilidade para comigo.

Por último, algumas religiões e seus fiéis acreditam e ensinam que as pessoas de outras religiões são minhas inimigas e que, como tal, têm de ser convertidas, afastadas ou eliminadas.

Estas reflexões e ideias já serviram como justificação para limpezas étnicas, intolerância religiosa e as chamadas “guerras santas”.

Tal como disse anteriormente, estas ideias provêm da crença em todo um conjunto de ilusões que estão na base das interpretações da vida, das

filosofias, das religiões, dos sistemas políticos e dos sistemas económicos dos humanos. A ilusão da superioridade é apenas uma delas.

Estas ilusões não são reais, mas parecem, de facto, muito reais, devido ao poder que os humanos lhes deram.

Não admira que o mundo esteja neste estado.

Pois não. O mundo encontra-se inserido num sistema de crenças de medo, insuficiência e falsa superioridade. Quase todas as vossas instituições mundiais — não só as religiões, mas a política, a educação e todo o tipo de construções sociais — existem dentro deste paradigma, atuam neste contexto.

É por isso que há tantas guerras para provar quem tem a religião “certa” e “correta”, o sistema político certo e correto, o sistema económico certo e correto, e a quantidade certa e correta de “coisas” da Terra que os humanos julgam “não serem suficientes”.

É a luta para conseguir mais “coisas que não são suficientes” — categoria onde também integraram, infelizmente, o amor de Deus — que origina as guerras.

No futuro, talvez acrescentem água a esta lista.

O quê?

Devido à forma como têm vivido, podem criar uma situação na qual a água pareça ser uma das “coisas que não são suficientes”. Em muitos pontos do vosso planeta, isso já está a tornar-se verdade. E assim, poderão ter, no século XXI, aquilo a que chamarão Guerras da Água.

Recordam-se de chamar Primeira Guerra Mundial e Segunda Guerra Mundial aos vossos maiores conflitos?

Sim...

Bem, agora podem muito bem ter a Primeira Guerra da Água e a Segunda Guerra da Água — se lá chegarem. Com a tecnologia atual, basta uma guerra para acabar com tudo.

Bem, grande imagem, bonita profecia.

Eu disse “podem”. Ainda é possível evitá-lo. Tal como ainda é possível evitar que não haja ar puro suficiente, nem solo utilizável suficiente, nem árvores suficientes para criarem oxigénio, nem uma proteção sobre o vosso planeta suficiente para o proteger do aquecimento global.

Ainda podem evitar tudo isto. Ainda vão a tempo. E agora estão aqui vocês. Entraram em cena. E talvez escolham fazer transformações. Mas, para fazer transformações, não basta mudar as circunstâncias. Empenhem-se na mudança das circunstâncias, sim, mas saibam que também têm de mudar as crenças que criaram as circunstâncias, senão, mais cedo ou mais tarde, voltará a ficar tudo como estava.

POR QUE É QUE NÃO ACREDITAMOS TODOS NUM ÚNICO DEUS?

Peter, 17, Zagreb, Croácia

A maioria das pessoas acredita num único Deus. O seu Deus. Para elas, o “seu” Deus é o único Deus, e o Deus dos outros é um falso Deus. Infelizmente, esta ideia resultou na morte de muitas pessoas — em nome de Deus.

É natural que as pessoas queiram exprimir-se de formas que lhes permitam viver a sua individualidade. É por isso que se vestem de maneira diferente, se penteiam de maneira diferente, têm carros diferentes e vivem vidas diferentes de tantas formas diferentes.

A ideia, Peter, é ver se os membros da raça humana conseguem evitar que as suas expressões individuais os separem ou os façam sentir-se mais certos ou superiores em relação aos outros.

A convicção de que determinadas expressões de individualidade — sejam religiosas, políticas, filosóficas, económicas, sociais ou sexuais — estão mais certas ou são superiores pode levar a comportamentos desequilibrados.

No livro *Amizade com Deus*, transmiti à raça humana uma nova mensagem capaz de sarar o mundo, em duas frases:

Somos todos um.

O nosso caminho não é melhor, é apenas outro caminho.

Desafio todos os padres, todos os pastores, todos os rabis, todos os líderes de nações, todos os políticos, todos os economistas e todos os professores em todas as escolas a anunciarem esta mensagem àqueles que os ouvirem esta semana. Desafio-os a dizer estas treze palavras.

São treze palavras que podem salvar o mundo e, no entanto, os vossos presidentes e os vossos primeiros-ministros, os vossos papas e os vossos bispos, os vossos políticos e os vossos professores nunca foram capazes de pronunciar-las.

Porquê?

Porque existe uma coisa pela qual os seres humanos abdicam de tudo. Abdicam da felicidade, do amor, da alegria, da paz, da prosperidade, do romance, da excitação, da serenidade, de *tudo* — até da própria saúde — em troca disso.

O quê? O que é?

Terem razão.

SE UMA RELIGIÃO NÃO DEVE AFIRMAR QUE SABE O CAMINHO “CERTO” PARA DEUS, ENTÃO QUAL É A FUNÇÃO DA RELIGIÃO NA VIDA? TEM ALGUMA FUNÇÃO?

Monica, 17, Londres, Inglaterra

Tal como tudo, a religião tem a função que vocês lhe derem.

Podem atribuir-lhe a função de aproximar as pessoas de Deus e umas das outras. Neste momento, observo que, na maior parte das vezes, a religião fez exatamente o contrário.

De facto, nada contribuiu tanto para separar as pessoas de Deus e umas das outras como a religião organizada.

Eu gosto de ir à minha igreja. Acredito na minha religião. Estás a dizer que não devia?

Não, de todo. Eu nunca aconselharia uma pessoa a desistir da sua religião se esta acreditar nela de todo o coração e toda a alma, e se as suas crenças tornarem a sua vida mais feliz.

Então, o que é que lhe dirias?

Diria: vive as respostas que tens, mas nunca deixes de questionar as respostas que vives.

É esta a verdadeira postura daqueles que procuram, e o verdadeiro objetivo de todas as religiões.

Vejo que muitos humanos aprendem com a religião. Portanto, as religiões poderão sempre desempenhar uma função importante na aventura humana, desde que abram portas, em vez de baterem violentamente com elas.

QUAL É A DIFERENÇA ENTRE “RELIGIÃO” E “ESPIRITUALIDADE”?

Thomas, 16, Queenstown, Nova Zelândia

Uma é uma instituição, e a outra é uma experiência.

As religiões são instituições criadas com base numa determinada ideia sobre a existência. Quando estas ideias endurecem e se fazem pedra, passam a chamar-se doutrinas e tornam-se praticamente incontestáveis. Ou se acredita nelas, ou não.

A espiritualidade na sua forma mais livre não exige quaisquer crenças. É antes um convite contínuo a prestar atenção à experiência.

O que se torna autoridade é a *experiência pessoal*, e não as palavras que alguém disse.

Se se tivesse de pertencer a uma determinada religião para se encontrar Deus, isso significaria que Deus exige que se chegue até ele apenas de uma forma.

Por que é que Deus exigiria isso?

A resposta é: não exijo. A ideia de que existe um único caminho para Deus, ou uma única forma específica de regressar a Ela, e que esta forma é a única que resulta, é uma consequência da ilusão da exigência.

Essa é outra das ilusões dos humanos, outro daqueles mal-entendidos de que já falámos. E não tem nada a ver com a verdadeira realidade.

Eu não preciso de exigir nada de vocês, porque não preciso de receber nada de vocês. Rezar o rosário é melhor do que rezar o *savitu**? A prática chamada *bhakti*** é mais sagrada do que a prática chamada *seder****?

Não. Claro que não. Então por que é que as religiões insistem que o seu caminho é o melhor caminho — não, não, o único caminho — para chegar a ti?

Bem, já andamos aqui às voltas com este assunto, e começa a parecer que me estou apenas a repetir.

Espera. Diz-me mais uma vez. Quero perceber isto.

Para as religiões, é útil pensar assim, pois permite-lhes procurar, conquistar e manter membros — e, dessa forma, continuar a existir.

A função primeira de todas as organizações é a sua perpetuação.

A partir do momento em que uma organização cumpre o objetivo para o qual foi criada, deixa de ser necessária. É por isso que as organizações raramente dão por terminada a tarefa para a qual foram formadas.

As organizações não estão, regra geral, interessadas em tornar-se obsoletas.

Isto é algo que acontece tanto com as religiões como com qualquer outra atividade organizada. Talvez ainda mais com estas.

O facto de uma determinada religião existir há muito tempo não é indicador da sua eficiência, antes pelo contrário.

MAS, SE NÃO FOSSE A RELIGIÃO, COMO É QUE SABÍAMOS COMO CHEGAR AO PARAÍSO?

Lawrence, 15, Kansas City, EUA

* Oração vespertina rezada na religião dos Vedas. (N. da T.)

** Prática hindu de manifestação da devoção a Deus. (N. da T.)

*** Ceia pascal judaica, que celebra a partida do povo judeu do Egipto. (N. da T.)

Antes de mais, não há como não “chegar ao Paraíso”. Não há outro lugar para onde ir. E, mesmo que houvesse, e que alguém estivesse à procura de “indicações” para o Paraíso, a religião podia ser um sítio confuso para as obter.

Existem muitas religiões diferentes na Terra, e cada uma tem o seu próprio conjunto de “indicações”, que refletem a sua ideia sobre aquilo “que Deus quer”.

Claro que, tal como já foi aqui referido várias vezes, Deus não “quer” ser adorado de nenhuma forma específica. De facto, Deus nem sequer precisa de ser “adorado”.

O ego de Deus não é frágil a ponto de fazê-la exigir que os humanos se dobrem em vénias de respeito e temor na Sua presença, ou se prostrem diante Dela em sincera súplica, para serem considerados dignos de receberem bênçãos.

Que tipo de Deus seria este?

É esta a pergunta que devem fazer honestamente a vocês mesmos.

Disseram-vos que Deus criou os humanos à Sua imagem e semelhança, mas será possível que as religiões tenham adaptado Deus à *imagem e semelhança dos humanos*?

**MAS SE TU ÉS TODO-PODEROSO E PODES FAZER MILAGRES,
ENTÃO POR QUE É QUE NÃO CONVERTES OS NÃO-CRENTES EM
CRENTES NA TUA RELIGIÃO?**

Jacques, 16, Paris, França

Seria difícil fazer as pessoas acreditar na “minha religião”, porque eu não TENHO religião.

Tal como já vimos, todas as pessoas gostariam de pensar que eu tenho uma religião, e que a minha religião é a sua religião, mas o milagre que eu criei é muito maior do que o milagre que me queres atribuir. O verdadeiro milagre é que todos regressam a mim, independentemente do caminho que tomarem.

Regressam a mim porque *não há mais para onde ir*. Eu sou Tudo O Que Há. Não há mais nada.

Repito, não há Inferno. Há a experiência do Inferno, que é a separação de mim, mas essa experiência pode terminar logo que se quiser — nesta vida, ou na próxima.

Eu sou o Alfa e o Ômega, o princípio e o fim, o Todo No Todo. Não podem evitar o vosso destino feliz — mas podem adiá-lo.

No entanto, basta um desejo sincero e genuíno para acelerar esta viagem. Nesse momento de desejo, eu aí estarei. Vocês não têm de “regressar a minha casa”. Nesse instante, saberão que eu estive sempre convosco.

Tal como estou agora, neste livro.

COMO É QUE ALGUÉM PODE NÃO ACREDITAR EM TI, DEUS?

Jennifer, 19

Toda a gente tem livre arbítrio para escolher aquilo em que acredita ou não. As crenças da maior parte das pessoas baseiam-se na sua experiência.

Os mestres são pessoas que vivem a vida ao contrário. As suas crenças não se baseiam na sua experiência; a sua experiência é que se baseia nas suas crenças.

Os mestres trocaram tudo. Ou, na verdade, ordenaram tudo.

Não faz mal que algumas pessoas não acreditem em mim, Jennifer. Não acreditar em mim não faz com que eu deixe de existir.

Eu estou sempre convosco, *quer acreditem, quer não.*

QUANDO É QUE VENS CÁ ABAIXO OUTRA VEZ?

Steven

Nunca fui embora. Não percebes? Nunca fui embora! É essa a questão! Todos julgam que eu fui embora, e eu nunca fui embora.

Eu estou aqui, convosco e à vossa volta e dentro de vocês. E, quando perceberem isso, nunca mais se sentirão sozinhos. Nunca mais se sentirão abandonados. Nunca mais terão medo. E nunca mais terão de preocupar-se com a forma de regressar a mim. Eu estou aqui. *Nunca fui embora.*

E nunca mais me vais abandonar?

Como poderia Deus abandonar-te? Tu és demasiado glorioso, demasiado maravilhoso, demasiado especial para seres abandonado. De facto, a razão pela qual és glorioso, maravilhoso e especial é que eu nunca te abandonei.

Nós somos Um. Não acreditas nisto? Se não, então não entendeste nada do que eu tentei mostrar-te, nada do que tentei revelar-te no decorrer do processo da tua vida. Mas esse processo ainda não está concluído. Nunca estará concluído.

Temos toda a Eternidade para conhecer e viver a verdade da nossa Unidade.

QUANDO CHEGARÁ O TEU PRÓXIMO PROFETA E COMO PODEREI RECONHECÊ-LO?

Ashley. 17, New Bedford, Massachusetts, EUA

Os meus profetas chegam a cada minuto de cada hora de cada dia, Ashley. O dicionário define "profeta" como "aquele que profere revelações por inspiração divina" e "aquele cuja compreensão espiritual e moral é superior à comum". Existem milhares de pessoas assim em todo o mundo. Não tens de aguardar a chegada de uma delas; tens apenas de reconhecê-las quando chegarem.

Também tu podes optar por ser simplesmente uma delas, Ashley.

Eu? Como é que eu posso ser assim? Eu não posso ser assim.

Podes, sim. Este é um dos grandes segredos da vida. Todos vocês podem ser aquilo de que estão à espera. E assim que escolherem sê-lo, a vossa espera chega ao fim.

Se estiverem à espera de amor na vossa vida, *sejam* o amor do qual estão à espera.

Se estiverem à espera de compaixão na vossa vida, *sejam* a fonte de compaixão para todos aqueles cujas vidas tocarem.

Se estiverem à espera de que o riso e a alegria entrem na vossa vida, levem-nos convosco quando *entrarem* numa sala.

Aquilo de que vocês estão à espera chegará quando vocês chegarem com isso.

Lembrem-se sempre disto: Aquilo de que vocês estão à espera chegará quando vocês chegarem com isso.

Vocês SÃO aquilo de que estão à espera.

Quem me dera conseguir acreditar nisso.

Então ACREDITA nisso. Pois aquilo em que acreditas é aquilo em que te tornas.

Nem todas as pessoas compreendem isto. É uma mensagem que pode mudar o mundo. Podes enviar esta mensagem simplesmente vivendo a tua vida. Dessa forma, devolves as pessoas a si mesmas, mostrando-lhes Quem Realmente São.

Para muita gente isto será uma grande revelação, e tu serás realmente um profeta. Não apenas em pensamento, não apenas em palavras, mas em atos.

COMO É SER TU? QUE TAL É SER DEUS?

Raymond, 14, Boise, Idaho, EUA

Maravilhoso! É maravilhoso! Toda a vida do Universo flui através de mim, porque eu SOU toda a vida do Universo, e é mesmo hilariante, excitante, prodigioso. Como é ser eu? É... sereno. Não há nada de que eu precise para ser feliz que exista fora de mim. O mesmo se passa contigo.

Como é ser eu? É... completo. Eu sou inteiro, completo e perfeito, tal como sou.

O mesmo se passa contigo.

Como é ser eu? É... seguro. Nada me pode ferir, e eu Serei Sempre, eternamente.

O mesmo se passa contigo.

Como é ser eu? É... divertido. Posso criar e recriar cada momento, e experienciar no momento seguinte aquilo que acabei de criar.

O mesmo se passa contigo.

É maravilhoso ser eu. E é maravilhoso ser Tu. Porque Tu és quem eu sou, e eu sou quem Tu és. E podia haver algo mais maravilhoso do que tu? Não me parece.

DE ONDE É QUE DEUS VEM?

Ricky, 13

De toda a parte. Eu venho de toda a parte. E estou em toda a parte neste preciso instante. Não há uma única “parte” em que eu não esteja. Estou em todas as “partes” que existem. Por isso, não estou em parte nenhuma em particular.

Assim, é aí que eu estou.

Em parte nenhuma.

Ou, se dividires as palavras de outra maneira...

Agora aqui.*

ESTÁS A OUVIR-ME? POR QUE É QUE NÃO ME ENVIAS UM SINAL DE QUE ME ESTÁS A OUVIR QUANDO EU REZO?

Myron, 13

Oh, mas Myron, eu *envio* sinais de que te estou a ouvir! Só que tu não os vês, ou então vê-los, mas não acreditas neles. Muitas vezes, limitas-te a rejeitá-los.

Por vezes, quando rezas, o teu coração bate mais depressa. Outras vezes, és inundada por um sentimento de imensa paz.

Por vezes, sentes vontade de chorar de alegria. Outras vezes, tens uma súbita sensação de “unidade” com tudo e com todos.

Por vezes, és invadida por um sentimento de profunda compreensão ou perdão absoluto de ti mesma ou de outra pessoa. Estas e outras sensações são sinais de mim.

Por vezes, não sentes absolutamente nada, não encontras nada. No entanto, até isso é um sinal de mim. É aquilo a que se pode chamar o Vácuo, e é aí, de facto, que eu me encontro.

* No original, jogo de palavras entre No-where (“Em parte nenhuma”) e Now-here (“Agora aqui”). (N. da T.)

Toda a sabedoria e toda a cura nascem do Vácuo. Foi do vazio que eu surgi, e é sempre ao vazio que vou regressar. E a tua mente também pode lá ir, se tu deixares.

Por que razão quererias ir ao vazio? Porque é aí que encontrarás paz. É aí que encontrarás sabedoria. É aí que me encontrarás, à tua espera.

O vazio é o lugar onde todos os pensamentos, todos os medos, todas as dores, toda a angústia, receio e incompreensão desaparecem. É o lugar onde a mente pode por fim serenar, e descansar.

Podes lá chegar de diversas maneiras.

Dando um passeio sozinha. Andando de bicicleta. Ouvindo os teus CDs. Flutuando sobre uma jangada.

Algumas pessoas servem-se da meditação ou da oração.

Por isso, não evites o vazio. Aprende a amar o vácuo. É o teu Espaço Interior de Divindade.

É natural que se tenha medo do vazio, porque não se parece com coisa nenhuma. Ou seja, parece-se com nada. Mas não tenhas medo. É aqui que encontrarás o teu verdadeiro Eu.

Porque tu não és uma coisa. Não és coisa nenhuma.

Não és nenhuma das "coisas" que julgas ser. As "coisas" da vida, incluindo o teu próprio corpo, são meros instrumentos com os quais podes experienciar Quem Tu Realmente És.

E a primeira coisa que vais descobrir ao utilizar estes instrumentos é que tu não és estes instrumentos, mas sim o *seu utilizador*. E isso vai transformar toda a tua vida.

Como? Oiço essas palavras, mas não as compreendo.

Tu não és o teu corpo. O teu corpo é algo que tens, e não algo que és. E não é indestrutível. *Tu és*, mas o teu corpo não.

A maior parte das pessoas têm um sentimento de indestrutibilidade, principalmente quando são novas, quando são adolescentes. Sentem que nada as pode ferir, que nada as pode magoar, que não há nada que não

possam fazer. *E isso é verdade!* Mas é verdade acerca dos seus seres espirituais, não dos seus seres físicos.

Quando percebem isto, vocês começam a cuidar melhor do vosso corpo. Percebem que o corpo é algo que vos foi dado — como tudo na vida — para usar temporariamente. É um presente. Não são vocês. É um presente para vocês. E começam a tratá-lo como tal.

Começam a sentir o mesmo em relação às vossas amizades. Veem todas as outras pessoas das vossas vidas como presentes (que é aquilo que são), que vos foram enviados para vos ajudarem a recriar a cada momento o Ser Divino que escolherem viver em, e como, Vocês mesmos.

Finalmente, apercebem-se também da verdade quanto aos bens materiais nas vossas vidas. Começam a perceber que, de facto, não têm quaisquer “bens”, mas que são responsáveis por determinadas “coisas” durante algum tempo. E, se tomarem bem conta delas, podem desfrutar delas, e viver aquela parte de Vocês que conhecem como alegria.

No entanto, chega uma altura em que se libertam facilmente delas, pois sabem que “há mais de onde aquelas vieram” — e que vocês *não* são aquilo.

Vocês não são aquele dinheiro, nem aquele emprego, nem aquele carro, nem aquela maravilhosa casa de campo, nem qualquer “coisa” que tenham acumulado. Aquilo é “aquilo”, e vocês são “vocês”. E vocês serão “vocês”, com ou sem “aquilo”.

Isto é um enorme despertar. Começam a viver a vossa vida de outra forma. Desistem do esforço interminável de acumular cada vez mais de “aquilo”, e iniciam a caminhada espiritual de se viverem cada vez mais a “vocês”. Cada vez mais Quem Vocês Realmente São.

LI AS *CONVERSAS COM DEUS*, E LÁ APARECIA MUITO A EXPRESSÃO “QUEM TU REALMENTE ÉS”. MAS QUEM SOU EU, REALMENTE?

Sayaka, 18, Tóquio, Japão

Quem Tu Realmente És é um ser abençoado. Não és uma “coisa”, nem és nenhuma das “coisas” que tens. És um ser espiritual, e é na experiência de “ser” que encontrarás a tua maior alegria.

Numa palavra, o ser que tu és é Amor. Tu és o que o Amor é. É por isso que, ao “sê-lo”, ficas mais feliz do que nunca.

E é por isso que, quando não te permitem sê-lo, ou quando não te permites sê-lo, ficas mais triste do que nunca.

E nada mais interessa. Nem aquilo que fazes, nem aquilo que tens, nem aquilo que és “no mundo”. Nada disso interessa.

Amor é, claro, outra palavra para Deus. São duas palavras intermutáveis. Isso significa que Quem Tu Realmente És é eu. És uma expressão da Divindade, a experienciáres-te a Ti mesma.

E por que é que não me sinto assim? Por que é que me parece, de vez em quando, que ando aos trambolhões pela vida, muitas vezes infeliz?

Porque te esqueceste de que sabes Quem Tu Realmente És e o que estás aqui a fazer. Talvez julgues que és as tuas “coisas”, e que sem estas “coisas” não podes ser feliz.

Talvez julgues que és a tua escola, ou o teu emprego, ou os teus amigos ou dinheiro ou carro, ou a tua aparência física — o aspeto do teu corpo — e que, se te tirarem estas “coisas”, tu desapareces.

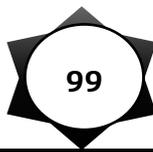
Esta é a altura da tua vida em que lutas para criar a tua própria identidade e, se não tiveres cuidado, podes identificar-te com estas “coisas”, e não com o teu Verdadeiro Eu.

Podes achar que estás na cor do teu cabelo, nas roupas que vestes ou não vestes, ou no carro que conduzes, ou no grupo com que te dás, e que todas estas “coisas” são *uma declaração de Quem Tu És*. No entanto, se pensares assim, não admira que te sintas muitas vezes infeliz, porque estas coisas não têm nada a ver com revelar ou experienciar o teu Verdadeiro Eu — e *foi isso que vieste aqui fazer*.

Estas coisas podem ser sinais de rebeldia da juventude, mas não são sinais da revelação genuína do teu lado mais profundo.

O segredo está em divertires-te com essas coisas. Não as confundas com Quem Tu És, diverte-te simplesmente com elas. Mas lembra-te sempre de que não é divertido magoares-te, nem ferires-te, nem *esconderes* Quem Tu Realmente És por trás de uma máscara de indiferença ou raiva, ou de uma fachada de hostilidade e má disposição.

Se te sentires frustrado com a vida e com “a forma como as coisas são”, escolhe exprimir isso de maneiras positivas, que ajudem os outros



a mudar o seu sistema de crenças, para que as situações que lamentas acabem por desaparecer.

Tenta não julgar nem condenar as pessoas e circunstâncias que vês sobre o palco da vida. Em vez disso, escreve uma nova peça, e torna-te o seu realizador e a sua estrela.

CAPÍTULO 11

Sucesso

SINTO QUE TENHO DE TER SUCESSO — EM TUDO. OS MEUS PAIS PARECEM QUERER DESESPERADAMENTE QUE ISSO ACONTEÇA. MAS O QUE É O “SUCESSO”?

Sam, 15, Palm Springs, Califórnia, EUA

Fizeste a pergunta do século, e só tu lhe podes responder, Sam. No entanto, isso é em si mesmo uma importante revelação. *Só tu podes responder a essa pergunta, Sam. Por isso, não deixes que outras pessoas respondam por ti.*

Grande parte do vosso mundo funciona naquilo a que se poderia chamar “sistema dos três Ps”, no qual se considera que as maiores medidas do sucesso são a Produtividade, a Popularidade e as Posses.

Segundo este sistema, a pessoa que seja mais ativa, que seja mais respeitada pelos outros e que tenha mais coisas, ganha. Já ouviste a piada: “Aquele que morrer com mais brinquedos, ganha”^{*}? Nas vidas de muitos membros da tua espécie, não é de todo uma piada.

A Produtividade, a Popularidade e as Posses são as tuas definições de sucesso?

Não sei. Às vezes, parece-me que deviam ser. Parece que é isso que o mundo quer. E parece que também é isso que os meus pais querem.

Se escolheres essas definições, podes ter de passar a tua vida a tentar fazer e ter cada vez mais.

O dinheiro será muito importante, enquanto medida da *produtividade* pela qual foste responsável, e das *posses* que podes adquirir e, em boa parte, da tua *popularidade*.

Deves saber que isto pode levar a competições loucas e intermináveis — não só com os outros, mas contigo próprio. Podes sentir que tens de dar provas de *produtividade acrescida* para seres valorizado.

^{*} No original, *He who dies with the most toys wins*, expressão popular norte-americana. (N. da T.)

Se tiveres um “3” na escola, serás pressionado para ter um “4”. Se tiveres um “4”, vão querer que tenhas um “5”. Se tiveres dois “5”, vão querer que tenhas quatro. Nunca pára, nunca acaba, há sempre pressão para produzir mais, mais, mais.

(Alguns pais até recompensam os seus filhos com mais *posses* se eles *produzirem mais* “5” — fortificando a ligação entre produção, posses e “sucesso”.)

Esta ênfase na produtividade — isto é, naquilo que estás a fazer e não naquilo que estás a ser — pode pôr tanto os indivíduos como as empresas, bem como os recursos que utilizam, sob uma pressão incrível.

Até agora, isso não parece ter incomodado muitas empresas nem muita gente.

Foi por isso que estas se limitaram a criar no mundo de hoje uma versão moderna do mundo que os seus antepassados criaram no passado. Ao seguirem este caminho, estão a optar pela *quantidade* e não pela *qualidade* como medida do sucesso na vossa vida — e é essa escolha que dará sentido à vossa vida.

Bem, eu não me importo muito com quanto “produzo”, mas realmente quero que as pessoas gostem de mim.

Se achares que a Popularidade é uma definição do sucesso, vais passar a tua vida a procurar a aprovação dos outros.

O facto de perderes o teu Eu e a tua individualidade ao longo desse processo deixar-te-á indiferente. O que sobrar de ti será “popular”, e essa parte limitada de ti terá então alcançado aquilo a que escolheste chamar “sucesso”.

(Alguns políticos entram nesta categoria, tal como alguns artistas do mundo do espetáculo, que abdicam das suas verdadeiras ideias, da sua capacidade artística, para obterem e manterem as audiências.)

Não posso querer pelo menos algumas coisas boas?

Desejar objetos é um aspeto perfeitamente normal e saudável da vida. No entanto, se achares que as Posses são uma definição de sucesso, vais tentar adquirir o máximo de “coisas boas” que conseguires na tua

vida — a maior casa, o carro mais moderno, os melhores lugares no estádio —, certificando-te de que os outros sabem que o fizeste.

Vais ignorar o velho ditado do teu povo, “as melhores coisas da vida são de graça”, e trabalhar arduamente durante toda a tua vida para ganhar dinheiro suficiente para adquirir essas atraentes posses físicas. Então, dirás que a tua vida foi um “sucesso”.

Isso não tem absolutamente nada a ver comigo.

Bem, então, Sam, podes decidir que existem outras medidas do sucesso.

Tais como?

Tais como fazer aquilo que te enche de alegria! Aquilo em que te podes “perder” durante horas a fio. Aquilo que farias de *graça*, sem sequer te *preocupares* com quanto te pagam. Do tipo: “Deem-me só uma oportunidade de fazer isso.”

Siiim! Isso já tem a ver comigo!

Então, que tal definires o “sucesso” como fazer aquilo de que se gosta?

O meu pai diria: “Não podes ganhar a vida assim.”

Bem, tu és convidado a ser um dos corajosos. Alguém que escolheu fazer a vida, em vez de ganhar a vida.

Uau.

Sim, uau.

E é assim que deve ser o sucesso. O sucesso deve ser uau, não ai.

Deves poder dizer: “Uau de mim!”

Então, e a questão principal? Eu não devia encontrar maneira de lucrar alguma coisa?

Lembras-te do que te disse antes?

Há vários tipos de lucro.

Mas ouve, podes continuar a escolher os três Ps como medidas do sucesso. Mas vê só se isso foi útil para as pessoas do teu mundo.

A tua espécie obteve alguma vantagem com esta definição?

Não. E não conheço ninguém que pense o contrário.

Poucas pessoas no mundo acreditam individualmente que estas são as melhores medidas, mas quase todas as pessoas do mundo concordaram coletivamente com elas. Ou, pelo menos, consentiram, o que vai dar ao mesmo.

Por que é que o fazem? Por que é que concordam coletivamente com aquilo de que discordam individualmente?

Por aquilo que se chama “mentalidade de rebanho”.

É mais fácil seguir a manada do que caminhar na direção contrária.

O facto de a manada ir direita a um precipício é irrelevante — se é que alguém dá por ele.

Podemos evitar a queda?

Sim, na verdade, podem. Por isso é que se disse no princípio que este livro vem acabar com o desespero.

Em primeiro lugar, podem redefinir-se enquanto indivíduos.

Em segundo lugar, podem redefinir-se enquanto sociedade.

E, em terceiro lugar, podem redefinir o “sucesso”.

Podem dar um novo objetivo à vida.

É isso que eu quero fazer! Quero encontrar um novo objetivo para a vida. Quero criar uma nova definição de “sucesso”.

Há quem o tenha feito no teu mundo. Tu também podes fazê-lo.

E, se um número suficiente de pessoas o fizerem, podem virar todo o “sistema” ao contrário.

É isso que queres que nós façamos?

Não há nada que eu queira que vocês façam. Não tenho quaisquer preferências quanto a isso. A convicção de que Deus quer que façam alguma coisa já deu bastantes problemas à vossa espécie.

Eu não faço exigências, faço observações.

Lembrem-se sempre disto: Deus não faz exigências, Deus faz observações.

Eu criei a Vida como um processo através do qual vocês podem fazer aquilo que escolherem fazer e viver aquilo que escolherem viver. O livre arbítrio é isso.

Ao escolherem aquilo que são, fazem e têm, decidem Quem Vocês São. É isso que estão a fazer a cada momento.

Disse-vos isto vezes sem conta, e hei-de repeti-lo frequentemente, para que o recordem sempre — e, ao recordá-lo, se lembrem de Quem Realmente São.

E, se a vossa escolha for “virar o sistema ao contrário”, e fazer o mesmo à vossa vida, há maneiras de fazê-lo.⁵

Uma delas é mudar de ideias em relação ao que acham que é o “sucesso”.

Redefinam o “sentido da vida”. Decidam que o objetivo da vida não tem nada a ver com os três Ps.

Vivam a vossa vida segundo os Conceitos Básicos da Vida Holística:

1. Consciência
2. Honestidade
3. Responsabilidade

O que quer dizer “vida holística”?

Quer dizer, viver como um ser completo. A vida holística é a vida como pessoa completa. É a vida do corpo-mente-espírito. É a vida antes-agora-e-depois.

É seres, completa e genuinamente, tudo aquilo que escolheres ser neste momento, agora. É teres consciência daquilo que estás a escolher ser, é seres honesto em relação a isso, e é seres responsável por isso.

Viver desta forma é outra definição de "sucesso". O que é interessante é que, muitas vezes, as pessoas que vivem desta forma *também* obtêm grande produtividade, popularidade e posses, mas *não porque se esforçam por isso*. É algo que acontece automaticamente. É um subproduto, e não o produto *final*, do processo chamado A Tua Vida, Vivida.

Notas

⁵ *Spirit Matters* é um livro brilhante, que descreve de forma dinâmica aquilo que podemos fazer, aqui e agora, para que a sociedade possa criar coletivamente o “sentido” que a maior parte dos jovens gostaria que a vida tivesse. Michael Lerner, autor de *Spirit Matters*, afirma que devemos criar um “objetivo” radicalmente diferente no nosso mundo, um novo conjunto de valores pessoais e institucionais que redefina o sucesso e o significado de se ser humano. O seu livro contém algumas das declarações mais importantes e excitantes jamais feitas sobre este assunto. Está cheio de ideias inovadoras e ousadas, e eu adorava que muitos de vocês o lessem — principalmente aqueles que começam a tomar decisões quanto à carreira ou emprego, ao chegarem aos vinte anos e entrarem no mundo maior. Vocês podem transformar esse mundo — garanto-vos, podem mesmo — se estiverem dispostos a ser Transformadores. Este livro apresenta montes de ideias fascinantes e “politicamente incorretas” para consegui-lo.

CAPÍTULO 12

Amor

A MINHA NAMORADA ESTÁ SEMPRE A DIZER QUE ME AMA, MAS EU AINDA NÃO SINTO O MESMO, E NÃO SEI PORQUÊ. COMO É QUE VOU SABER QUE CHEGOU A ALTURA CERTA PARA DIZER “EU AMO-TE”?

Paul, 18

Nunca é a altura errada para dizer “Eu amo-te”, Paul, nem a pessoa errada a quem dizê-lo.

Vamos aprofundar essa questão daqui a um instante. Por agora, deixa-me responder à tua pergunta de uma forma um pouco mais direta.

A altura “certa” para dizer “Eu amo-te” é quando for o coração, e não o cérebro, a dizê-lo. Quando não tiveres de pensar duas vezes. Nem sequer uma. Quando estiveres totalmente fora dos teus pensamentos e totalmente dentro dos teus sentimentos.

Lembra-te sempre disto: Diz “Eu amo-te” a outra pessoa só quando estiveres fora da tua mente.*

Ah! Essa é boa.

É para ser levada à letra. Se ainda tiveres de pensar sobre essa questão, não fales sobre ela. No entanto, ama, ama, ama *toda a gente*. Em silêncio. Na paz do teu coração. Deixa que o mundo inteiro sinta esse amor.

Em breve descobrirás, ao dar o teu amor a toda a gente, que desejas exprimir esse amor de formas específicas com pessoas específicas, com base naquilo que sentes.

Vais sentir três expressões em particular, que definirão as tuas relações. A tua espécie chama-lhes “eros”, “phileo” e “agape”. São aproximadamente definidas no teu tempo como amor romântico, amor fraterno ou familiar, e amor universal por Deus e por toda a Humanidade.

* No original, *out of your mind*, “passado da cabeça”, “louco”. (N. da T.)

Estes três “tipos” de amor não têm nada a ver com diferentes “quantidades” de amor, mas sim com diferentes “variedades” de amor. E todas estas diferentes variedades dão origem a diferentes sentimentos, que por sua vez dão origem a diferentes formas de manifestar amor.

O amor pode ser dado na mesma quantidade a toda a gente, pode sentir-se de forma tão forte por um irmão como por um marido, ou por toda a Humanidade. Não é uma questão de força nem de quantidade, mas de sentimentos e de expressões.

Mas o que é, de facto, o amor?

Há séculos que os vossos poetas e filósofos tentam definir o amor. Aproximam-se bastante da verdade quando dizem que o amor é a transcendência da experiência de dualidade.

É uma experiência de união, de unidade, na qual não há separação, na qual a separação é impensável. A ideia de dualidade torna-se a ilusão, e a ideia de unidade torna-se a realidade.

É esta a realidade suprema. É assim que as coisas realmente são. Vocês não estão separados dos outros, nem nunca estiveram. O amor é o impulso humano para provar isso, e para vivê-lo. Sabes que estás a viver o amor — por ti e pelos outros — quando identificas o maior bem para todos enquanto Um.

Obrigado. Isso é muito inspirador. Mas continuo na dúvida, como é que sei se o que sinto pela minha namorada é desejo ou amor? Como é que sei se quero apenas sexo, ou se é mais do que isso?

Quando dizes “apenas sexo”, parece que isso não é suficiente, que está “errado”. É a tal ideia feita de que eu te falava. O sexo “só pelo sexo” é muito mau, não está certo. Tiveste vergonha desses desejos. Achaste que estavas terrivelmente errado. Foi isso que criou uma enorme ansiedade e culpa em relação ao sexo. No entanto, é um desejo natural. *Fui eu que o criei em ti.*

Está bem, então como é que eu sei se é uma coisa ou outra, com a minha namorada? Desejo ou amor?

Olha para as razões que te levam a querer estar perto dela. Se quase sempre que estás com ela só consegues pensar em sexo, então vê o que é que isso te diz. Não consideres esses sentimentos como “maus”, mas sabe que os estás a sentir. É o ponto onde estás.

A energia e a química sexual podem ser muito fortes durante os anos da adolescência. E isso é muito natural. Não quer dizer que tudo o que desejas com uma pessoa seja sexo, mas sim que tens o bom senso de examinar os teus sentimentos para além disso, e de analisar profundamente aquilo que estás a dizer ao afirmar “Eu amo-te”.

Afinal, o que significam as palavras “Eu amo-te”?

Aquilo que algumas pessoas *decidiram* que essas palavras significam é frequentemente muito diferente daquilo que elas significam *realmente*.

Por isso, percebo que estejas confuso e com dúvidas sobre quando usá-las.

Uma grande parte da raça humana decidiu que “Eu amo-te” significa “Eu sou teu. Pertence-te”. Ou então, “Tu és meu”.

Em pouco tempo, isto transforma-se em “Eu agora estou em dívida para contigo, e tu estás em dívida para comigo. Tenho a responsabilidade de te fazer feliz, e tu tens a mesma responsabilidade em relação a mim”.

Não é isso que significa, mas é isso que muitas pessoas querem que signifique, precisam que signifique e insistem que deve significar. É por isso que tantas pessoas querem ouvi-lo, e é também por isso que é tão difícil para algumas pessoas dizê-lo — e, para quase toda a gente, viver de acordo com isso.

Mas, se o significado de “Eu amo-te” não é esse, qual é?

“Eu amo-te” significa “o Deus em mim vê o Deus em ti”.

Já ouvi essa expressão antes. Não é isso que quer dizer a palavra “Namasté”?

É. É outra forma de dizer “Eu amo-te”.

Mas nós achamos que “Eu amo-te” significa que estou preparado para mais, que estou a passar para o nível seguinte da nossa relação; vejo-te de maneira diferente de todas as outras pessoas. Significa “És especial para mim”, e “Não há ninguém como tu”, pelo menos para mim.

Pode significar isso, dependendo daquilo que estiveres a sentir. Lembra-te, com o amor, a *forma* como te sentes, e a forma como *manifestas* aquilo que sentes, mudam de relação para relação. No entanto, não debes confundir diferentes tipos de sentimento com diferentes níveis de sentimento.

Essa ideia de determinada pessoa ser diferente aos olhos de outra provoca muitos problemas na vida, pois aquilo que os humanos parecem comunicar é que amam essa pessoa mais do que outra, quando o que as suas almas desejam realmente comunicar é que amam essa pessoa de *forma* diferente da que amam outra. Têm um *sentimento* diferente.

Na verdade, vocês foram criados com a capacidade de olhar para toda a gente com amor.

Calma lá. Queres dizer que devemos amar toda a gente?

Não “devem” fazer nada. “Devem” a quem? Quem é que dá as ordens? Quem faz as exigências? A resposta é: ninguém.

Por isso, não se trata daquilo que “devem” fazer, mas daquilo que são capazes de fazer.

Vocês são capazes de amar toda a gente. Igualmente. Não da mesma forma, mas na mesma medida.

Este é um grande segredo sobre o amor.

Lembrem-se sempre disto: *O amor não é quantificável.*

O amor não se pode racionar em diferentes porções. Não se pode amar “um bocadinho” uma pessoa e amar “muito” outra. Ou se ama uma pessoa, ou não.

Deixem-me dizer novamente, *a forma como sentem o vosso amor é outra questão.* As demonstrações do amor que sentem são um reflexo desses sentimentos. Mas o amor em si não é quantificável.

A maioria dos seres humanos julga que é, e que, realmente, deve ser, e este é outro grande mal-entendido.

Eu não devo amar mais a minha mãe do que amo um estranho no Tibete? Não devo amar mais a minha namorada do que amo as outras raparigas da escola?

Não é uma questão de “dever” ou “não dever”. Tenta não impor “deveres” a ti próprio, e não deixes que outras pessoas o façam.

É uma questão de saberes Quem Realmente És e de saberes quem os outros realmente são.

Quem tu És é amor. É quem e o que tu és. É a energia de que és feito. É a energia que te mantém como um todo.

(Talvez seja por isso que, quando sentes que não te deixam amar, tens a sensação de ficar “destroçado”.)

Tu és a energia da própria vida, que é Deus *realizado*. Outra palavra para isto é amor.

As palavras Deus, vida e amor são intermutáveis. Tu és Deus, que é vida, que é amor, que é Deus, que é vida... e por aí em diante.

É um círculo interminável, e é tudo a mesma coisa.

Então, isso significa que devo amar todas as raparigas da escola tanto quanto amo a minha namorada?

Não que “deves”, mas que podes.

A minha namorada não ia ficar muito feliz com isso.

Peço-te novamente que te lembres que não estou a dizer “da mesma forma”, nem com o mesmo sentimento. Estou a dizer “tanto quanto”.

Toda a vida é vibração. Isso é tudo o que existe. É tudo o que *tu* és. É possível estar em harmonia com outra vibração, ou estar em sincronia com ela.

Estar em harmonia significa que as tuas vibrações e as outras vibrações se misturam. As vibrações dão-se ao mesmo tempo, de diferentes formas. Estão *harmonizadas*.

Estar em sincronia significa que as tuas vibrações e as outras vibrações se dão ao mesmo tempo, da mesma forma. Estão *sincronizadas*.

Isto é uma maneira muito metafísica de dizer que podes ter diferentes sentimentos de amor para com diferentes pessoas, e até diferentes sentimentos de amor para com a mesma pessoa em alturas diferentes.

Isto explica que muitas pessoas digam que amam “mais” esta pessoa do que aquela. Aquilo que estão a sentir é que as amam de forma diferente. A “vibração” é diferente.

Estou a perceber.

Quando estiveres a ser totalmente Quem Tu És, verás que amas todas as pessoas na mesma medida. Não amas uma pessoa “mais” do que outra. Apenas manifestas o teu amor de maneiras diferentes.

É assim que se espera que os pais sejam quando têm mais do que um filho. Não amam mais um filho do que outro. Amam igualmente todos os seus filhos. É assim que os avós são com os netos. É assim que Deus é com toda a gente.

A isto se chama amor incondicional.

De facto, o amor, por definição, é incondicional. Menos do que isso não seria amor, mas sim Interesse Próprio Individualizado. O amor é o Interesse Próprio Unificado.

É a experiência do Eu quando vê todos os outros como parte de Si. É quando vê todos os outros como parte de ti. É a unidade, expressa.

Como posso fingir que não há diferença entre mim e outra pessoa, quando há?

Ninguém está a dizer que não há diferença entre ti e outra pessoa. O que se está a dizer é que *não há separação*.

O teu dedo mindinho é diferente do teu polegar, mas não há separação. Ambos fazem parte da mesma coisa, a que chamas a tua “mão” — que, *por sua vez*, faz parte de uma coisa maior a que chamas o teu “corpo”.

Exatamente da mesma forma, os humanos fazem parte, são membros, do meu corpo. Para voltarem a experienciar-se como Deus, basta que recordem Quem São! Isto é, que se tornem *novamente membros* do Corpo de Deus.*

Assim, quando escolhem não amar todas as pessoas, escolhem não amar uma parte de vocês mesmos.

Isto é tudo muito interessante em termos filosóficos, mas o que é que tem a ver comigo e com a minha namorada?

Ama toda a gente tanto quanto amas a tua namorada, e vê a tua vida mudar.

Demonstra o teu amor humano de maneira diferente, mas ama cada pessoa na mesma medida, e mudarás o mundo.

Foi o que Jesus fez. Foi o que Buda fez. Foi o que Krishna fez. Foi o que Maomé fez.

Sim, bem, eu não sou um deus...

Na verdade, és. É isso que te tenho estado a dizer. No entanto, mesmo aqueles a quem chamas “pessoas vulgares” fizeram isto. Foi o que a Madre Teresa fez. Foi o que Gandhi fez. Foi o que Martin Luther King fez.

Também não sou um santo.

És aquilo que dizes ser. Se dizes que não és um santo, então não és — pela tua definição. Pela minha definição, és, porque eu não criei senão santos.

Então, quer dizer que já posso dizer “Eu amo-te” à minha namorada?

* Jogo de palavras entre *re-member* (utilizado pelo autor no sentido de “lembrar”, “voltar a ser membro”) e *remember* (“recordar”). (N. da T.)

Recorda os Três Conceitos Básicos da Vida Holística que referi há pouco:

1. Consciência
2. Honestidade
3. Responsabilidade

Se viveres em Consciência, terás em conta não só o que TU queres dizer ao pronunciar “Eu amo-te”, mas também o significado que a maioria dos membros da raça humana atribui a esta expressão. Se não queres dizer aquilo que ELES entendem com estas palavras, certifica-te de que faz sentido dizê-las.

Lembra-te disto: quando falas, a maior parte das pessoas pensa que queres dizer aquilo que ELAS queriam dizer se se exprimissem da mesma maneira.

Raramente acontece que queiras dizer a mesma coisa, mas a maior parte das pessoas acha que sim. É importante ter consciência disto.

Muitas pessoas já o sabem. Deixam que as pessoas pensem *o que quiserem pensar* acerca daquilo que estão a dizer, mesmo quando sabem que a outra pessoa não está a pensar o mesmo que elas. Isto chama-se “manipulação”.

Deixar que uma pessoa fique a pensar uma coisa *diferente* daquilo que se quer dizer de propósito é uma forma de mentira. Muitos humanos consideram que é a pior forma de mentira, porque não se dizem palavras falsas, mas deixa-se simplesmente que outra pessoa tire conclusões falsas.

Se viveres em Honestidade, não poderás fazer isto. Não poderás dizer uma coisa que sabes que provavelmente vai ser mal interpretada por outra pessoa. Portanto, se puderes dizer honestamente “Eu amo-te” à tua namorada, no sentido que sabes que ela vai dar a essas palavras, então di-lo. Se não puderes fazê-lo, então não o digas.

Como posso saber aquilo que a outra pessoa está a pensar?

Podes tentar perguntar-lhe.

Também podes tentar dizer “Eu amo-te”, explicando honestamente o que isso significa para ti. Esclarece as diferenças entre as vossas duas interpretações, se houver algumas.

A BÍBLIA DIZ PARA AMARMOS OS NOSSOS INIMIGOS. COMO PODE UMA PESSOA COMUM FAZER ISTO? QUER DIZER, ACHO QUE PERCEBO QUE OS SANTOS SEJAM CAPAZES DE FAZÊ-LO, MAS COMO PODE UMA PESSOA COMUM, COMO EU, FAZÊ-LO?

Maria, 14, Madrid, Espanha

O primeiro passo para conseguires amar toda a gente — incluindo os teus “inimigos” — é conseguires amar-te a ti própria. Não consegues dar a outra pessoa aquilo que não consegues dar a ti mesma.

Se não te amares incondicionalmente, não consegues amar incondicionalmente outra pessoa.

Lembra-te sempre disto: Não consegues dar a outra pessoa aquilo que não tens para dar.

Portanto, ama, ama, ama-Te. Vê-Te como perfeita — tal como és. É assim que Deus te vê.

Para Deus te amar, não tens de emagrecer, de mudar de estilo de vida, de mudar de maneira de ser, de ter melhores notas, nem de fazer ou mudar o que quer que seja. Quer acredites quer não, és perfeitamente digna de ser amada tal como és.

Lembra-te sempre disto: És perfeitamente digna de ser amada tal como és.

Saber isto vai mudar a tua vida.

Acreditar nisto vai mudar a vida de todas as outras pessoas.

Pois aquilo em que acreditas é aquilo em que te tornas e, ao tornares-te uma pessoa que se ama totalmente a Si mesma, ficas finalmente preparada para amar todas as outras pessoas, e isso pode mudar o mundo.

Quem é que falou em “mudar o mundo”? Eu só estou a tentar chegar ao fim da semana.

Podes fazer ambas as coisas ao mesmo tempo.

COMO É QUE ME POSSO AMAR, QUANDO VEJO TANTAS COISAS EM MIM DE QUE NÃO GOSTO?

Nicole, Montreal, Quebec, Canadá

Considera a hipótese de todas as coisas de que não gostas em ti serem, na verdade, o que tens de melhor.

Os meus defeitos são aquilo que tenho de melhor?

Sim. São os melhores traços da tua personalidade — mas talvez com o “volume” um bocadinho alto.

Não percebo.

Aquela parte de ti a que os outros chamam “espontânea” é a mesma a que chamam “irresponsável”, quando o volume está muito alto.

Aquela parte de ti a que os outros chamam “corajosa” é a mesma a que chamam “imprudente”, quando o volume está muito alto.

Aquela parte de ti a que os outros chamam “confiante” é a mesma a que chamam “egocêntrica”, quando o volume está muito alto.

Aquilo a que chamas os teus “piores defeitos” não são mais do que as tuas *maiores qualidades*, com o volume demasiado alto para que a “música” seja agradável.

És amada pela tua prontidão para tomar decisões rápidas e, no entanto, se o fizeres demasiadas vezes de forma exagerada, dirão que és “mandona”.

És amada pela tua capacidade incrível para resolver problemas e, no entanto, se a usares demasiadas vezes de forma exagerada, dirão que queres sempre fazer tudo “à tua maneira”.

És amada pelo teu refinado sentido de humor e, no entanto, se te servires dele demasiadas vezes de forma exagerada, acusar-te-ão de seres “distraída” e “pouco séria”.

É a mesma parte de ti que os outros estão a amar ou a criticar, conforme o “volume” escolhido.

Nunca pensei nisso assim.

O mais emocionante desta ideia é que significa que não se tem de mudar nada para se ser digno de amor.

Não tens de negar uma parte de ti, nem de condenar uma parte de ti, nem de deitar fora uma parte de ti.

Não tens de considerar nenhuma característica de quem és “errada”, nem de tentar eliminá-la para ficar tudo bem.

Tudo o que tens de fazer é observar a vida com mais atenção, para perceber que parte de ti pode “aparecer” em determinada altura, e que peso lhe deves dar. Que “volume” deves escolher.

Percebes?

Perfeitamente! Sim, percebo!

Ótimo. É bom ter isso sempre presente. As pessoas acham que estás “errada” exatamente pelas mesmas coisas que admiram em ti quando as sentem noutro momento, ou a um nível energético diferente.

Saber isto significa que te podes amar inteiramente outra vez, *tal como quando eras pequena*. Isso é uma grande libertação. É um momento maravilhoso de renovação e recuperação. Permite que “te” devolvas a ti mesma.

Uau. Talvez seja exatamente por isso que estou a ler este livro. Quer dizer, para “perceber” isso.

Sim, talvez.

Aqui vai o truque. O truque é “viver em consciência”. Percebe o que cada momento oferece em termos de oportunidade de fazer a oferta de quem tu és.

Vê que parte, e quanto, dessa oferta poderia animar este momento, ou melhorá-lo, e vê se há características cujo “volume” possa ser reduzido.

E não te esqueças de que há momentos em que a melhor oferta que podes fazer é o espaço para que os outros façam as suas ofertas. Isto implica uma aprendizagem de como deixar outra pessoa “aparecer” no seu melhor — mesmo quando se acha que se conseguia fazer melhor.

Lembra-te sempre disto: Há alturas em que o melhor que se pode oferecer é o silêncio.

Obrigada. Obrigada por tudo isto. Esta conversa está a ser ótima.

De nada. Ainda bem que estamos a tê-la.⁶

**POR QUE RAZÃO É SEMPRE TÃO DOLOROSO AMAR ALGUÉM?
ESTOU CANSADA DE SOFRER COM UMA COISA QUE DEVIA SER
MARAVILHOSA.**

Tiffany, 18

Amar alguém não tem de ser doloroso, Tiffany, mas quando se confunde “amor” com “necessidade”, é-o quase sempre.

Muitos seres humanos julgam que o amor é uma reação à satisfação da necessidade. Por outras palavras, se satisfizeres as minhas necessidades, eu amo-te.

Eu compreendo onde os humanos foram buscar esta ideia, pois foi assim que lhes disseram que Deus funciona. Se satisfizerem as necessidades de Deus, Deus amar-vos-á. Se não, Deus não vos amará.

Não é isso que se passa comigo, mas foi isso que vos *ensinaram*, e é difícil abalar esses ensinamentos, e impossível ignorá-los.

Por isso, começemos por eles.

Deus não necessita de nada vosso. Eu não preciso que me adorem, não preciso que me obedeçam, e não preciso que cheguem até mim de determinada forma para conseguirem alcançar a salvação.

Bem, isso põe em causa praticamente todas as religiões do planeta.

Lamento. Mas é assim mesmo!

Deus é o Tudo-em-Tudo, o Alfa e o Ómega, o Princípio e o Fim, o Motor Imóvel, a Fonte Primeira, e Tudo O Que É.

Não há nada que eu não seja, e o que eu não sou não existe. Portanto, *por definição*, eu não preciso de nada.

Lembra-te sempre disto: *Deus não precisa de nada.*

O que implica logicamente que não vos vou castigar porque não me deram determinada coisa. E isso inclui a vossa fidelidade pessoal, a forma específica como me adoram ou chegam a mim, ou até mesmo se admitem ou não a minha existência.

Eu não preciso que reconheçam que eu existo, nem que rezem a mim, nem que tenham o que quer que seja a ver comigo. E não vos castigarei com as chamas ardentes do Inferno se não o fizerem.

Já expliquei tudo isto no capítulo 10, mas volto a afirmá-lo aqui, para o caso de não terem compreendido todas as implicações destas palavras — ou de não terem acreditado nelas.

Acreditem nelas.

O que tem tudo isto a ver com o amor?

Tudo. Os seres humanos amam tal como amam porque julgam que é assim que Deus ama. Os seres humanos julgam que o amor é uma reação divina à satisfação das suas necessidades, e não é.

O amor não é uma reação, é uma decisão.

Um homem chamado Scott Peck escreveu esta frase num livro chamado *O Caminho Menos Percorrido*,* há alguns anos atrás, e fui eu que o inspirei a fazê-lo. Ainda bem que o fiz, pois é uma verdade gigantesca, que a maior parte das pessoas não compreende.

A maior parte das pessoas julga que o amor é uma reação, e tal dedução surge da falta de compreensão de como e por que razão eu vos amo.

Eu não vos amo pelo que vocês fazem por mim. Amo-vos porque vocês são.

Simplesmente porque SÃO.

Percebes isto? Consegues compreendê-lo? O meu amor é uma decisão, não uma reação.

* Sinais de Fogo (Cascais, 2000), pág. 129. (N. da E.)

Sim, acho que sim. Mas isso quer dizer que não podemos fazer nada para merecer o teu amor?

Não precisam de merecer aquilo que já têm.

Uma rosa tem de merecer a chuva?

O gelado tem de “merecer” que gostem dele?

O gelado não faz nada para merecer que gostem dele. Limita-se a ser. O gelado é o que é, e tu gostas.

Pensa assim: És a sobremesa de Deus.

Isso é giro. Está-se bem.

Obrigado.

Agora, sabes que te amo simplesmente porque és, e que não te peço que faças nada para “merecer” o meu amor. Não necessito de nada teu. Deixa que este seja o teu Novo Modelo de Amor. O amor dá-se sem razão. Não é uma retribuição, nem pode ser um suborno pelo que esperas receber.

O Amor Verdadeiro é o resultado do que decides ser em relação a outra pessoa. Se for uma simples reação ao que esta fizer, não é de forma alguma amor por ela, mas sim uma emoção fingida.

Quando decides amar outra pessoa antes de fazer a mínima ideia do que esta pode, ou consegue, ou vai fazer por ti ou contigo, estás a tomar uma decisão muito elevada. Aumentas automaticamente a tua vibração. Quero com isto dizer que o teu ser começa realmente a vibrar a uma frequência mais elevada, a uma velocidade mais rápida.

O sentimento de amor emana de ti, como raios de sol. As pessoas sentem-se bem à tua volta, e por isso sentem-se bem *em relação* a ti.

De repente, aumentam as suas vibrações — e, então, podes ficar em *harmonia* ou em *sincronia*.

É aqui que o coração começa a palpitar, e começam a saltar faíscas...

Mas como posso tomar a decisão de amar uma pessoa sem saber nada sobre ela?

Tu amas as pessoas por causa de quem *elas* são, ou por causa de quem *tu* és?

Uau. É uma boa pergunta.

Pois é. E a tua resposta?

Acho que sempre as amei por causa de quem são.

Obrigado por seres tão honesta. Agora, muda a razão pela qual as amas. Quando amas as pessoas por causa de quem *tu* és, provas que não precisas de nada seu, que o teu amor não se baseia naquilo que podes receber delas.

Mas eu tenho de receber algo das pessoas que amo. Não posso dizer que não preciso, porque preciso.

Não, não precisas. Apenas julgas que sim.

Não há absolutamente nada de que necessites de outra pessoa para seres perfeitamente feliz. Na verdade, já foste perfeitamente feliz em muitos momentos da tua vida sem sequer conheceres metade das pessoas que agora conheces.

Sim, mas a partir do momento em que as conheci, deixei de poder viver sem elas. Principalmente determinadas pessoas. Principalmente “aquela” pessoa!

Isso não é verdade, mas, se tu acreditares que é verdade, então parecer-te-á verdade. E tornar-te-á infeliz. Porque primeiro vais convencer-te de que não podes ser feliz sem determinada pessoa, depois vais decidir que não basta teres essa pessoa na tua vida, que tens de tê-la na tua vida de determinada maneira. (Tem de ser teu namorado ou namorada. Tem de estar “ligada” a ti.)

Depois disso, vais decidir que, para seres feliz, tens de ter essa pessoa de determinada maneira durante um *determinado tempo* — por exemplo, todo o tempo livre que ela tiver.

Em breve, vais imaginar que, para seres feliz, tens de ter essa pessoa na tua vida dessa maneira durante o *tempo todo*! Talvez até dêes por ti a dizer que, sem essa pessoa, “morrerias”. Claro que não é isso que estarás a dizer. O que estarás a dizer é que parece que uma grande parte de ti “morreria” se essa pessoa não estivesse na tua vida.

E agora vem o mais fascinante de tudo isto. Para que uma grande parte de ti não morra por ficar sem essa pessoa, vais matar uma grande parte dessa pessoa.

Vais matar o seu espírito.

Vais asfixiá-la com o teu amor, e com a tua necessidade do seu amor, e ela vai sufocar, tossir, e depois terá de libertar-se de ti para sobreviver.

Essa pessoa vai fugir de ti, o que é pena, pois gostava bastante de ti, e talvez te pudesse ter amado — mas não conseguiu satisfazer as tuas necessidades.

Parece que tens andado a seguir-me.

E tenho! Mas não é por isso que sei isto. Sei-o porque é assim que a maior parte da raça humana vive o amor. E é assim porque confundiram “amor” com “necessidade”.

Agora vem a boa notícia. Lembra-te sempre disto: Não necessitas de nada externo a ti para seres feliz.

Eu sei que julgas que sim, mas não necessitas. É uma ilusão. *É a Primeira das Dez Ilusões dos Humanos.*

A ilusão é que a necessidade existe. A ilusão é que necessitas de alguém ou de alguma coisa externa a ti.

No entanto, se ainda acreditares nisso, tenta este exercício.

1. Faz uma lista das pessoas, sítios e coisas de que julgas necessitar para seres feliz.
2. Agora pensa numa altura em que não as tinhas, e ainda assim te sentiste perfeitamente feliz.
3. Agora pergunta a ti mesma: “Por que julgo necessitar desta pessoa, sítio ou coisa para me sentir feliz agora?”

Se fores honesta contigo mesma, saberás que não necessitas. Podes *preferir* criar a tua felicidade com esse determinado instrumento, mas não tens necessidade de fazê-lo.

Portanto, não transformes uma *preferência* numa *necessidade*.

SEMPRE QUE TENHO UMA NAMORADA, ELA “TIRA-ME DO RUMO”. ISTO É, HÁ CERTAS COISAS QUE QUERO FAZER NA VIDA, MAS QUANDO ME ENVOLVO COM UMA RAPARIGA, PARECE QUE SIGO SEMPRE A DIRECÇÃO DELA, OU UMA NOVA DIRECÇÃO QUE ELA QUER QUE TOMEMOS JUNTOS, DEIXANDO A MINHA PRÓPRIA VIAGEM A MEIO. POR QUE É QUE ISSO ACONTECE?

W. 19, Baton Rouge, Louisiana, EUA

Por medo, meu amigo. Por medo. Tens medo de que a tua namorada não fique na tua vida se fizeres aquilo que planeaste a nível profissional, ou a outros níveis, e por isso desistes da tua vida em prol da vida que julgas querer.

O problema disso é que, passado algum tempo, te apercebes muito claramente de que não estás a viver a vida que querias, e tornas-te mal-humorado, irritável e rabugento. Não há nada que esteja particularmente “errado”, mas nada parece “bater certo”.

Em breve, este sentimento trespassa para a tua relação e, com sorte, essa relação acaba.

Se não tiveres sorte, essa relação continuará durante muito tempo — e viverás uma vida de silencioso desespero.*

Como pode esse ciclo ser quebrado?

Aqui estão duas perguntas importantes para fazer na vida.

1. Para onde vou?
2. Quem vai comigo?

* Expressão adaptada do escritor norte-americano Henry David Thoreau (1817-1862): *The mass of men lead lives of quiet desperation* [“A maioria dos homens têm vidas de silencioso desespero”]. (N. da T.)

A maior parte das pessoas coloca a si mesma estas questões num momento ou noutro, mas muitas cometem o erro de lhes trocar a ordem. Colocam primeiro a segunda questão.

Ou então, podem ter as questões bem ordenadas quando conhecem outra pessoa, mas depois trocam-nas para obter uma resposta melhor!

Se fizeres uma coisa ou outra, podes ter grandes dificuldades nas relações.

A MINHA MÃE E EU ESTAMOS A TENTAR COMPLETAR A NOSSA FAMÍLIA — ENCONTRAR UM COMPANHEIRO PARA A MINHA MÃE E UM PAI PARA MIM —, MAS AINDA NÃO CONSEGUIMOS. PORQUÊ?

Jason, 14

Talvez não tenha de acontecer.

O que significa isso?

Significa que talvez haja perfeição nas coisas tal e qual como estão agora. Basta que vejam essa perfeição. É apenas isso que qualquer pessoa tem de fazer em qualquer momento da sua vida, para passar de “infeliz” a “feliz”. Ver a perfeição.

O que quer que esteja a acontecer, o que quer que se esteja a passar, vê a perfeição. O que quer que não esteja a acontecer que gostavas que estivesse, vê a perfeição.

E depois fica grato por ela. Diz uma palavra interior de agradecimento.

Como posso fazer isso? Como posso agradecer uma vida que não é a que eu quero?

Sabendo que é a que tu queres a um certo nível. Compreendendo que, ao nível da alma, há sempre uma razão para a tua vida ser como é, para as coisas terem sido tal como foram, e para tudo o que “acontece” acontecer.

Qual é a razão?

Tu és um ser espiritual, e entraste no corpo para experienciar Quem Tu És. Para tal, estás permanentemente a atrair a ti as pessoas, sítios e acontecimentos exatos e perfeitos para viveres precisamente aquilo que vieste viver ao entrar no corpo físico. Estás no processo de total recriação de ti mesmo a cada momento de Agora.

Já disseste isso.

Repito-o para o realçar. Foi por isso que vieste até aqui. É disso que és capaz. Tudo o resto é uma ilusão. Este processo chama-se evolução. É a evolução da alma.

E, se *souberes* isto, tudo muda. Deixas de ver as coisas como dantes. Deixas de encarar as tragédias como tragédias, passando a encará-las como oportunidades. São as tuas oportunidades de anunciar e criar, de ser e exprimir, de te tornares e cumprires Quem Tu Realmente És.

O mundo inteiro foi criado como um palco onde podes fazer isso. Na verdade, esse palco é todo o Universo, e a Terra é a parte dele onde tu te encontras.

QUANDO É QUE ME VAIS ENVIAR ALGUÉM QUE ME AME E ME VEJA TAL COMO SOU (COM OS MEUS SEGREDOS, OS MEUS DEFEITOS, ETC.), TAL COMO EU VEJO E GOSTO DE TODA A GENTE?

Cary. 19

Já te enviei alguém, Cary. Eu!

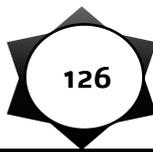
Bem, sabes, Deus, agradeço-te muito, mas o que também agradecia era outro ser humano na minha vida, que partilhasse os dias e as noites comigo.

Eu sei disso. E percebo-o. Agora, vou dizer-te como encontrá-lo.

Ótimo!

Basta que sejas aquilo que procuras.

Que seja aquilo que procuro?



Sim. Em vez de procurares alguém a quem amar, sê alguém que possa ser amado. Envia aquilo que desejas receber. Sê aquilo que desejas viver. Este é o maior segredo de toda a vida.

Sê aquilo que procuras, e aquilo que procuras encontrar-te-á.

Todas as pessoas procuram o mesmo. Portanto, não sejas aquele que procura. Sê antes aquele que os outros procuram.



Notas

⁶ Se te sentiste tocado pela conversa sobre os “defeitos” pessoais, vais com certeza gostar de um livro chamado *The Dark Side of the Light Chasers*, de Debbie Ford. Fala sobre amarmos o nosso “lado sombrio” — a parte da natureza humana que sempre condenámos e considerámos “errada”. Ou que os outros consideraram errada. É um livro fabuloso para os adolescentes lerem. Procura-o. Vais adorar.

CAPÍTULO 13

Droga

**POR QUE É QUE FICAM TODOS TÃO ASSUSTADOS POR EU
EXPERIMENTAR DROGAS DE VEZ EM QUANDO?**

Valérie, 17, Paris, França

Ao iniciar este tema, clarifiquemos as nossas definições. Droga é droga. Não interessa se é “legal” ou “ilegal”. Há drogas a que algumas pessoas chamam medicinais e outras a que chamam recreativas. O abuso de qualquer uma delas pode causar graves problemas. Tal como o abuso do álcool, que é um tipo diferente de droga.

A resposta à tua pergunta é que experimentar drogas “de vez em quando” é quase impossível para a maioria dos seres humanos.

A droga é poderosa, Valérie, e pode tomar conta da tua vida antes que te apercebas disso. O problema é esse.

A maior parte das pessoas jura — jura a pés juntos — que consegue controlar o uso de droga. Ficam aborrecidas quando os outros dizem atenção, toma cuidado, não te metas nisso, porque acham que são maiores do que a droga, superiores a ela, mais capazes do que os outros para lidarem com ela.

Acontece o mesmo com muitos condutores. Uma estranha temeridade apodera-se deles quando estão por detrás do volante. São melhores a negociar as curvas do que aquele que foi antes deles e não conseguiu. Encostar o pedal ao chão. É a única coisa em que pensam. Não me vai acontecer nada.

Este ponto de vista também é frequente entre pessoas que bebem. O sentimento é que se “aguenta”, ainda que as estatísticas mostrem que os outros geralmente se “despenham” ao seguir por essa estrada. As estatísticas não interessam. Os factos tornam-se irrelevantes. O que interessa é a emoção da experiência.

Junta a condução imprudente à droga ou ao álcool, e tens um problema letal.

Mas eu tenho amigos que usam drogas, e eles acham que estão a lidar bem com essa situação, sem quaisquer problemas.

O problema da droga é que distorce o pensamento. Pensas que consegues controlar-te; pensas que estás a controlar-te, mas é ela que te controla. Desde a primeira vez que a usas. É astuciosa.

Deixa-me contar-te a história da lagosta e da água.

Certa vez, um chefe de cozinha de um restaurante pôs uma lagosta numa panela, e esta nem sequer tentou sair. Sabes porquê? Porque a água estava fria. A lagosta teria tentado saltar para fora da panela se a água estivesse quente, mas não estava.

Só quando a lagosta já estava dentro da panela é que o chefe acendeu o lume. E, mesmo assim, deixou-o no mínimo. A água demorou muito tempo a ferver. Quando ficou suficientemente quente para cozer a lagosta, esta nem sequer se apercebeu disso.

Se alguém tivesse perguntado à lagosta, nos primeiros minutos: "Por que não tentas sair daí para fora? Não vês a situação em que estás metida?", ela teria respondido: "Não sejas tonto. Só estou a nadar um bocadinho dentro de água."

Então achas que os meus amigos estão numa situação pior do que julgam.

Digamos apenas que estão em água quente.

Vou repetir. A droga começa a controlar-te desde a primeira vez que a usas. Tu não achas isso, mas ela controla-te. O facto de não achares isso é a forma como ela o faz.

A droga impede-te de pensar como pensas normalmente. Toma o suficiente, e impede-te de pensar, de todo.

"Oh, eu sei quando parar" são as famosas últimas palavras de milhares de pessoas cujas vidas foram arruinadas pela droga. E o mesmo se pode dizer do álcool.

Talvez seja *mesmo* perigoso usar essa cena...

Não há nenhum “talvez” quanto a isto.⁷

.. mas as pessoas que conheço que a usam só estão a tentar ficar “muito bem”.

O que é engraçado é que as pessoas consomem drogas, ou bebem álcool, para “ficarem muito bem” e, geralmente, acabam “muito mal”. Na verdade, tão mal quanto se pode ficar.

E o que é triste é que podem “ficar bem” sem fazer nada disso.

Sim, sim, já sei. “Fica bem com a vida.”*

Sim!

Mas isso parece tão... não sei bem... palerma.

A maior parte do mundo tornou o que é sensacional, palerma, e o que é palerma, sensacional. Neste caso, a maior parte do mundo pensa ao contrário.

Se é de uma sensação especial que estás à procura, não há nada mais sensacional do que a vida. A vida tal como é, e não a vida tal como é percebida através da névoa obscura de uma mente drogada, e de um corpo esgotado, e de um coração desesperado, e de uma alma sombria.

Estou a falar da vida tal como é percebida através de uma mente esclarecida e de um corpo enérgico e de um coração sincero e de uma alma elevada.

Estou a falar da felicidade pura, felicidade real, não da felicidade falsificada por estimulantes artificiais. Estou a falar de “ser”, “fazer” e “ter” a um nível muito elevado.

Ser, Fazer e Ter são os três níveis da experiência humana. Toda a experiência nasce do Ser. O que estás a Ser determina o que estás a Fazer, e o que estás a Fazer determina o que estás a Ter. Talvez nunca tenhas pensado nisto, mas é tal e qual assim que funciona.

Viver feliz é ser, fazer e ter algo que faz com que a tua alma dance, o teu coração cante e a tua mente floresça.

* No original, “*Get high on life*”, slogan utilizado nos EUA em campanhas de prevenção da toxicod dependência. (N. da T.)

Como posso sentir-me assim? Estás a dizer que posso sentir-me assim?

Todo este livro está a dizer-te isso. É exatamente isso que está a dizer-te. Onde quer que o abras, aquilo que encontrarás são indicações, pistas e instrumentos que podes usar para ser, fazer e ter aquilo que escolheres.

A droga não te dará isso. A droga não é um instrumento. A droga destrói os instrumentos.



Notas

⁷ Consulta www.freevibe.com — um site para adolescentes com informação sobre drogas e os seus perigos.

[INSTITUIÇÕES VOCACIONADAS PARA ESTA ÁREA EM PORTUGAL:

Linha Vida — SOS Drogas, tel. 14 14, dias úteis das 10.00 às 24.00

(linha gratuita). (N. da E.)]

CAPÍTULO 14

Escola

POR QUE É QUE NOS ENSINAM FACTOS, E NÃO IDEIAS, NA ESCOLA?

Tristan, 14

Porque as ideias são perigosas quando se quer manter as coisas tal como estão — e a vossa sociedade quer fazê-lo.

A maior parte das sociedades estão profundamente empenhadas em manter tudo tal como está, pois, é isso que faz com que uma sociedade seja uma “sociedade”.

Uma “sociedade” não é mais do que um grupo de pessoas constituído em volta de uma determinada forma de ver a realidade. Estas pessoas partilham tradições, instituições criadas reciprocamente, atividades e interesses. O que quer que ameace essas tradições, instituições e interesses deve ser combatido, e obviamente não pode ser *ensinado*.

Nada é mais ameaçador em relação a isto, claro, do que novas ideias. Portanto, as crianças são encorajadas a “aprender”, mas sem “pensar” muito.

Pensar implica ponderar ideias. Aprender implica apenas decorar.

É *exatamente* isso que implica. Decorar os presidentes! Decorar as capitais! Decorar as batalhas! Aqui estão os factos. Decorem-nos! É assim mesmo, “percebam” isso.

O que torna tudo isto mais complexo é que os factos raramente são factos — isto é, declarações nuas e cruas. Demasiadas vezes são interpretações pessoais, destinadas a justificar e a solidificar um determinado ponto de vista. É este ponto de vista que os mais velhos pretendem ensinar-te, e não apenas os simples factos.

E assim as crianças da raça humana podem ter noções totalmente distintas do que aconteceu, e porquê, quando o Japão enviou soldados para a Coreia, ou quando os Estados Unidos enviaram soldados para o Vietname, ou quando Israel enviou soldados para os territórios ocupados

da Palestina, consoante *que* crianças ouvem que pais e leem que registo da "História".

É assim que os pecados dos pais são transmitidos aos seus filhos, até à sétima geração.

Ótimo! Então, estou preso num sistema escolar que me ensina a cometer os mesmos erros dos meus pais! Fantástico.

Não tem de ser assim. Não tens de repetir esses erros. Olha à tua volta e vê aquilo de que discordas no estado do mundo. Depois, explora as razões pelas quais as coisas estão assim, e decide fazer algo que possa mudá-las.

Pode dizer-se que existem essencialmente dois tipos de pessoas no vosso planeta, os Repetidores e os Transformadores. Os Repetidores são aqueles que olham para o passado e repetem o que então se fez. Os Transformadores são aqueles que olham para o passado e transformam o que está a ser feito de modo a *não* repeti-lo.

Tu podes tornar-te um dos Transformadores.

E uma das primeiras coisas que podemos transformar é o funcionamento da escola!

Essa é uma das primeiras coisas que têm de transformar, se quiserem transformar alguma coisa. Pois aquilo que aprendem é aquilo que se tornam. E é muito difícil "destornar-se" isso.

Como podemos transformar as escolas?

Talvez não possas fazer muito para transformar a tua escola este ano ou no seguinte, talvez nem sequer num futuro próximo, mas podes transformar a tua *experiência* da escola.

Olha para ela com novos olhos. Vê-a como aquilo que é, apesar de imperfeita: um degrau que a vida pôs ao teu alcance para chegares exatamente onde escolheres ir.

Depois, usa a tua nova atitude, mais positiva, para sugerir algumas transformações que aches que podiam melhorar a escola. Mesmo nas

escolas menos democráticas, deve haver alguns mecanismos que te permitam fazê-lo.

Diverte-te com isso. Ousa um bocadinho. Mas tenta não ser demasiado crítico, nem levares-te demasiado a sério, ou serás derrotado por ti mesmo antes de começares.

Transmite aos teus pais, aqueles com posições de autoridade no teu sistema escolar e, à medida que fores crescendo, a alguém da tua comunidade que te oiça, as melhores sugestões que tiveres para transformar as vossas escolas.

Tens algumas ideias?

Podes tentar dizer-lhes que não deem ênfase aos “factos”, mas sim aos conceitos, nas escolas. Podes convidá-los a centrarem-se nos três Conceitos Básicos da Vida Holística:

1. Consciência
2. Honestidade
3. Responsabilidade

Podes sugerir que estruturem todo o programa à volta destes conceitos. Não ponham de parte a leitura, a escrita, a aritmética, nem nenhuma das outras disciplinas “académicas”, mas usem-nas como instrumentos para ilustrar, e viver, estes conceitos.

Podes encorajá-los a criar um programa que inclua diversas áreas inexploradas da experiência humana, tais como descoberta e expressão pessoal, partilha de poder, economia justa, vida sustentável, respeito pela diversidade, utilização das diferenças, celebração da sexualidade, pensamento criativo e a unidade de toda a vida.

Diz-lhes que, se ensinarem estas disciplinas, não terão quaisquer dificuldades em manter os alunos na escola — nem em mantê-los atentos enquanto aí estiverem.

E, entretanto, diz-lhes para tentarem acabar com a divisão dos alunos por anos, que separa as pessoas por idades, e os deixarem agrupar-se entre si mais livremente, por interesses e paixões.

E eliminem os testes, as pontuações, as notas, as medidas, deixando que a alegria em cada criança seja a medida, e que o brilho em cada olhar e o entusiasmo em cada andar sejam o teste do estímulo ou do entorpecimento dos cérebros.

E, por fim, por que não sugerir que os alunos tenham uma palavra a dizer sobre a administração da escola, incluindo-os entre aqueles que tomam decisões, de uma forma que seja real, e não apenas como “mostruário”?

Uau! Isso é que era uma escola!⁸

E UMA DAS PRIMEIRAS COISAS QUE EU MUDAVA ERA O TRABALHO DE CASA. POR QUE TEMOS DE PASSAR TRÊS HORAS A FAZER TRABALHOS DE CASA DEPOIS DE SETE HORAS DE ESCOLA?

Wade, 15, Houston, Texas, EUA

Essa é uma questão que os próprios adultos estão agora a colocar. Um estudo recente da Universidade de Michigan revela que, hoje em dia, as crianças têm três vezes mais trabalho de casa do que há vinte anos atrás.

Se sentes que tens uma carga de trabalhos de casa muito pesada, diz isso aos teus pais, e pede-lhes que falem com a escola.

Achas que isso ia mudar alguma coisa? Mesmo que eles falassem com a escola, não adiantava nada.

Não sabes. É isso que pensas, mas não o sabes. A coisa mais debilitante que podes fazer na vida é não tentar algo por achares que já sabes o resultado de tudo. Isto pára o fluxo de energia mesmo antes de ter começado. Não pares antes de teres começado.

Lembra-te sempre disto: Não pares antes de teres começado.

Quando páras antes de teres começado, de certeza que não chegas a lado nenhum. Nesse caso, acertaste.

Sabias que não ias a lado nenhum, e não foste. Não te sentes muito feliz, mas podes pelo menos dizer que acertaste.

É esta atitude que permite que as pessoas que não se sentem muito felizes se mantenham infelizes. É o que permite às pessoas que se sentem zangadas permanecerem zangadas. É o que permite às pessoas que não vão a lado nenhum continuarem sem ir a lado nenhum.

Pensa de forma positiva. Liberta-te do pensamento negativo. O pensamento positivo tem mesmo um *efeito físico* na vida. Emite vibrações. Movimenta a energia de uma forma particular. *Cria resultados positivos*.

NÃO SEI SE HEI-DE DAR-ME COM O GRUPO DOS “BETOS” MAIS CERTINHOS OU COM O DOS FREAKS MAIS MARGINAIS. POR QUE RAZÃO TEMOS DE NOS SEPARAR EM GRUPOS?

Mari, 16, Phoenix, Arizona, EUA

A separação é uma forma de procurar a identidade. Os jovens precisam disso de uma forma particularmente intensa. Toda a vida é um processo de definição, de decidirem quem são, e a escola não é exceção.

Mas lembra-te daquilo que eu disse antes, quando conversámos sobre a pressão na escola. Não faças algo que não tem nada a ver contigo só para pertenceres a um grupo.

Que tal escolheres não pertencer “exclusivamente” a um grupo? Sê tu mesmo. Se achares que queres passar algum tempo com um grupo, passa. Se achares que queres passar algum tempo com outro, passa. Não deixes que nenhum dos grupos te faça seu.

Os grupos separam, as pessoas unem. Separar é a função dos grupos. É o que os torna grupos. Esta é a minha resposta “prática”. Queres ouvir a minha resposta espiritual?

Sim, claro.

Não têm de se separar dos outros para encontrar a própria identidade, mas, por vezes, é isso que parece às pessoas que vivem profundamente na ilusão de desunião.

Esta ilusão sustenta que a natureza das coisas não é a união, mas a desunião. Segundo esta teoria, está tudo separado, com identidades, objetivos e funções individuais.

Então, as pessoas acreditam que necessitam da separação para poderem conhecer-se completamente a si mesmas. De facto, a verdade é exatamente o contrário.

O que queres dizer com isso?

Quero dizer que é na *união*, e não na *desunião*, que encontrarão a vossa verdadeira identidade.

Não está tudo separado? As coisas não têm identidades, objetivos e funções individuais?

Se eu te dissesse que o teu objetivo e função são os mesmos que os da árvore que vês da janela, da montanha coberta de neve, ou do oceano ao longo da costa, acreditavas em mim?

Provavelmente, não.

E, no entanto, são.

Terias de explicar-me isso.

O objetivo e função da árvore é o crescimento, e esse é também o teu objetivo e função. É o objetivo e função de toda a vida.

Tu estás a crescer para te tornares a versão mais grandiosa da visão mais elevada que jamais tiveste sobre Quem Tu És. Assim como a árvore. A única diferença é que sabes disso, e a árvore não. Tu sabes disso a um nível consciente, e o nível de consciência da árvore não é o mesmo que o teu.

Tu tens consciência de Ti. Em comparação com a árvore, és um ser mais evoluído. Mas estão ambos "à altura" do mesmo.

Eu percebo isso em relação à árvore, mas não em relação à montanha nem ao oceano.

Não percebes que a montanha e o oceano estejam a crescer?

Não. Quando muito, estão a diminuir.

Ah, está bem. Interpretas “crescer” como ficar “maior”.

E tu, não?

O crescimento é qualquer tipo de evolução.

A montanha está em permanente transformação. Tal como o oceano. Tal como toda a vida. Toda a transformação é crescimento. A evolução é exatamente isso.

“Maior” não quer necessariamente dizer “melhor”. Há coisas que crescem tornando-se mais pequenas, e isso pode ser uma grande evolução.

Nunca pensei nisso assim.

Bem, é esse o encanto das conversas realmente estimulantes. Convidam a pensar nas coisas de novas maneiras.

TENHO O PIOR PROFESSOR DE BIOLOGIA DE TODA A HISTÓRIA! ADORMEÇO NAQUELAS AULAS! O QUE POSSO FAZER? E NÃO DIGAS “MUDA DE AULA”, PORQUE JÁ TENTEI E NÃO HÁ OUTRAS OPÇÕES.

Dennis. 16, Nova Iorque, EUA

Fala com o professor. Diz-lhe que não estás a “perceber”, e pergunta-lhe o que podes fazer em relação a isso, talvez mesmo fora das aulas. Sem declarares que o professor está “errado”, diz-lhe que estás com dificuldade em manter o interesse nas aulas, e pergunta-lhe se há alguns projetos, métodos ou experiências especiais que possas usar para ficar mais “por dentro” daquilo que estão a dar.

Conversa com os teus colegas, e vê se alguns deles têm mais facilidade do que tu. Se encontrares alguns (o que é provável), pergunta ao professor se podes trabalhar “em equipa” com alguns deles de vez em quando, nos trabalhos ou projetos. (Pergunta primeiro a opinião desses teus colegas.) Assim, não só enriqueces a tua experiência na aula, como ainda ficas a conhecer muito melhor os outros rapazes e raparigas.

Faças o que fizeres, não fiques só a queixar-te sem fazer nada, deixando que seja essa a razão pela qual não tens bons resultados na aula.

ALGUNS RAPAZES E RAPARIGAS COPIAM NA AULA E NOS TESTES. QUEREM QUE EU ME JUNTE A ELES. DE FACTO, UMA CERTA “ASSISTÊNCIA” NOS TESTES DE GEOMETRIA VINHA MESMO A CALHAR, E ACHO QUE PODIA AJUDAR ALGUNS DOS MEUS AMIGOS MAIS FRACOS NAS DISCIPLINAS DE QUE EU GOSTO — ESTUDOS SOCIAIS E FRANCÊS, POR EXEMPLO. MAS SEI QUE COPIAR ESTÁ ERRADO, POR ISSO...

Marshall, 16, Nova Orleães, EUA

Não existe “certo” nem “errado”, como já vimos. Existe simplesmente aquilo que “resulta” e aquilo que “não resulta”, consoante o que se está a tentar fazer.

Ótimo! O que eu estou a tentar fazer é passar a Geometria!

É só isso?

O que queres dizer com “É só isso?”?

Não estás a tentar fazer mais nada?

Hum, acho que não.

Eu acho que sim, apesar de não teres consciência disso.

Então, o que é que achas que eu estou a tentar fazer?

Estás a decidir quem és. Estás a definir-te. É isso que todos os seres humanos estão a fazer, a cada momento.

Estás sempre a dizer isso.

A questão é que, quando compreendem aquilo que estão realmente a fazer neste planeta, e não aquilo que parece que estão a fazer ao aderir à ilusão, tudo muda.

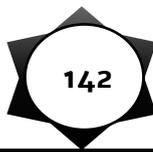
A pergunta muda.



A pergunta deixa de ser “Devo copiar no exame?”, ou “Será que consigo copiar?”. A pergunta passa a ser “Quem eu realmente sou é alguém que copia? Eu sou uma pessoa em quem não se pode confiar? É isso que eu quero ser?”

Metade do mundo faz alguma “aldrabice”. O meu pai provavelmente “aldraba” a declaração de rendimentos.

E tu podes ser como metade do mundo — a propósito, um mundo que já criticaste mais de uma vez por não ser como tu gostarias que fosse —, ou podes *ser a transformação que gostarias de ver no mundo.*



Notas

⁸ As pessoas interessadas em começar uma escola assim podem contatar **The Heartlight Learning Community**, um movimento mundial de educação alternativa baseado nos ensinamentos das **Conversas com Deus**, em Heartlight Education, PMB &91, 1257 Siskiyou Blvd., Ashland, OR 97520; telefone: 541-482-1120; na Internet:

www.HeartlightEducation.org

e-mail: heartlighteducationOcwg.cc

CAPÍTULO 15

Pais

POR QUE RAZÃO OS MEUS PAIS NÃO PODEM CONTINUAR APAIXONADOS E CASADOS?

Carrie, 15, São Francisco, Califórnia, EUA

Os teus pais podem continuar apaixonados e casados, mas para isso acontecer, aquilo em que eles acreditam terá de mudar.

Os teus pais terão de acreditar que o amor é uma decisão, não uma reação. E depois terão de decidir amar-se um ao outro tal como se amavam quando se conheceram.

Nessa altura, perdoavam tudo um ao outro — se é que viam algo para perdoar. Era assim porque imaginavam que os seus interesses próprios eram idênticos. Agora, imaginam que os seus interesses próprios divergiram.

Por vezes, os interesses das pessoas *parecem* ser incompatíveis, mas, na verdade, isso raramente acontece. Assim é porque as pessoas, em última análise, querem a mesma coisa.

Tudo o que tens de fazer é identificar o desejo que está por trás do desejo que está por trás do desejo. Por vezes, talvez tenhas de procurar bem fundo, mas, no âmago do desejo de outra pessoa, encontrarás quase sempre o teu próprio desejo — e um interesse que ambos partilham.

É na disponibilidade para procurar profundamente até encontrar este interesse comum que se cumpre a tarefa do amor. É na descoberta deste interesse comum que a sua alegria se torna real.

O amor diz: “Eu sei que tu e eu somos um, e que, em última análise, ambos procuramos o mesmo. Há aqui algo que ambos desejamos, só que achamos que existem diferentes formas de consegui-lo.

“Estas diferentes formas são, de momento, aparentemente incompatíveis, o que faz com que “pareça” que nos opomos um ao outro — que temos de ser “opponentes”. Mas eu estou disposto a passar do “opor” para o “acreditar”.

“Estou disposto a acreditar que, algures sob este aparente conflito, podemos encontrar esse desejo que tu e eu partilhamos e, a partir daí, conciliar uma forma de ambos o vivermos.”

Há muitas, muitas circunstâncias em que tal alteração de consciência pode recriar todo um casamento.

Mas também há outras circunstâncias em que chegar a este ponto, alcançar esta compreensão, provoca o reaparecimento do amor entre as pessoas, mas não da sua antiga forma de relacionamento. Podem existir muito boas razões pelas quais esta não resultaria. Então, ambas decidem recriar a sua relação de amor sob outra forma, que não inclui permanecerem juntas.

Tu podes ficar bem e viver uma vida feliz mesmo que os teus pais não continuem juntos, mas para isso acontecer, aquilo em que tu acreditas terá de mudar.

Terás de compreender que tu — e não outras pessoas, sítios ou coisas — és a fonte da tua felicidade, segurança e amor. Terás de acreditar que não foste a razão, e que não tens qualquer culpa, da separação dos teus pais, que eles te amam tanto quanto sempre amaram, e que estão contigo da melhor forma que forem capazes.

Terás de saber que, ainda que eles não conseguissem estar contigo, Deus está sempre contigo.

Isto quer dizer que terás de confiar na vida, terás de saber que tudo se resolve pelo bem maior, que Deus está do teu lado e que, assim sendo, com o Universo inteiro alinhado contigo, nada pode fazer com que deixes de ter paz, felicidade, amor e alegria na tua vida, se o escolheres.

Esta é a verdade, prometo. Nunca te abandonarei, e em qualquer altura, em qualquer momento, podes pedir-me força, coragem, discernimento, podes pedir-me que receba as tuas lágrimas, e ampare o teu coração, e tranquilize a tua mente, e sare a tua alma, e devolva todo o teu Ser ao seu estado de magnífico encanto.

Acredita em ti, acredita em mim, acredita no amor — pois estes três são um, estes três são eternos, estes três exaltam e glorificam para sempre o Universo.

POR QUE É QUE QUANDO TEMOS OPINIÕES, IDEIAS, PENSAMENTOS E AÇÕES DIFERENTES, OS NOSSOS PAIS FICAM ZANGADOS E QUEREM QUE NOS CONFORMEMOS COM AS SUAS OPINIÕES, IDEIAS, PENSAMENTOS E AÇÕES?

Claudette

Os pais acham naturalmente que são as suas opiniões, ideias, pensamentos e ações que fazem sentido, já que foram eles que as tiveram e fizeram.

Tu achas que são as tuas opiniões, ideias, pensamentos e ações que fazem sentido, exatamente pela mesma razão.

Os seres humanos não gostam de diferenças e, quanto mais envelhecem, menos passam a gostar. Os humanos gostam do "mesmo", porque acreditam que o "mesmo" confirma que estão "certos". Por outras palavras, se estiveres a fazer o mesmo que eu, aquilo que eu estou a fazer deve estar "certo".

Assim que fizeres algo diferente daquilo que eu faço, sinto que estou errado. Ou, pelo menos, posso sentir que estou errado, dependendo do meu nível de segurança interior.

A raça humana não se tem revelado particularmente segura de si.

Como podemos mudar isso? Quando eu tiver filhos, não quero achar que estão errados de cada vez que fazem ou sugerem algo diferente do que eu faço.

A segurança interior vem da redescoberta do Poder Original. Significa que compreendes profundamente a relação entre ti e Deus. Sabes que não existe "certo" nem "errado", existe simplesmente aquilo que resulta e aquilo que não resulta, consoante o que se está a tentar fazer. Os princípios delineados neste livro poderão ajudar-te. Talvez seja útil reveres estas conversas enquanto procuras criar um lugar mental a partir do qual podes operar esta transformação em ti mesmo.

A QUE SE DEVE O CONFLITO DE GERAÇÕES? POR QUE É QUE OS PAIS NÃO *FALAM* SIMPLEMENTE CONNOSCO?

Travis, 16, Oregon, EUA

Alguns pais não se sentem “preparados” para falar abertamente com os seus filhos. Sentem que falam línguas diferentes. Que vêm de sítios diferentes. Que têm preocupações diferentes. Que respeitam valores diferentes.

De facto, tudo isto pode ser verdade.

E depois? Por que é que não falam connosco? Temos de estar sempre de acordo para termos uma conversa que faça sentido?

Não. Mas, muitas vezes, os pais sentem tal e qual aquilo que os adolescentes dizem sentir. Que não são ouvidos. Que não são compreendidos. Que não contam para nada.

Os pais sentem isso? Como é que podem sentir isso, se são eles que não ouvem, que não compreendem e para quem nós não contamos?

Se olhares com atenção, encontras do outro lado da sala tudo aquilo que estás a viver.

O que queres dizer com isso?

Quero dizer que o mundo inteiro é um espelho que devolve o teu reflexo. Se sentes que não és ouvido, que não és compreendido e que não contas para nada, talvez seja porque *é assim que fazes com que os outros se sintam*.

Por outras palavras, se fizeres com que os outros se sintam completamente ouvidos, profundamente compreendidos e totalmente presentes enquanto estão contigo, será muito, muito difícil (provavelmente impossível) que, nesse momento, tu sintas que não és ouvido, que não és compreendido ou que não contas.

Aquilo que envias, recibes de volta.

Quando percebes que os teus pais podem sentir-se exatamente como tu, abre-se a porta da oportunidade. Têm uma hipótese de estabelecer alguma comunicação verdadeira.

Não sei. Não sei se alguma vez terei uma conversa que faça sentido com os meus pais. Eles parecem tão distantes.

Bem, é disso mesmo que temos estado a falar, não é? Alguns pais acham que os seus filhos e filhas adolescentes estão “distantes”. Logo, é um sentimento recíproco.

Está bem, então, mas porquê? Por que é que isto acontece?

As gerações que estão separadas acham que têm interesses e objetivos diferentes. Na verdade, todos os seres humanos têm os mesmos objetivos e estão interessados na mesma coisa: serem eles próprios, e viverem isso no nível seguinte, e no seguinte, e no seguinte. O nome científico deste processo é *evolução*, e é o que se está a passar em todo o lado.

No entanto, muito poucas pessoas de cada lado daquilo a que chamam “conflito de gerações” veem isto. Imaginam que querem algo diferente — e imaginam também que é a outra geração que os impede de alcançá-lo.

E têm razão. Pois as duas gerações não conversam uma com a outra, por julgarem que não têm nada em comum. E assim, o círculo fecha-se, e há mesmo um “conflito de gerações”.

E então? O que é que podemos fazer?

Transformem-no. Sejam os Transformadores.

Este processo pode ser iniciado de diversas formas.

Podes conversar com adultos mais velhos — e até mesmo organizar noites periódicas de debate e formar grupos de discussão — no centro de juventude local, no centro de terceira idade ou no centro comunitário (zona neutra!) da tua cidade.

Podem colocar uns aos outros questões da mais variada natureza, pedir opiniões e até dar conselhos.

Podes também simplesmente começar a falar com os teus pais. E se eles não ouvirem, escreve-lhes. A maior parte dos pais lerá aquilo que tens para dizer. E naquilo que escreveres, pede-lhes outra vez que se sentem contigo e te oiçam. Mas tens de estar — e dizer-lhes que estás — disposto a ouvi-los.

Diz-lhes que essas podem ser das últimas oportunidades que terão para se sentarem e conversarem, para olharem para a vida, para partilharem sentimentos, pensamentos e ideias. Diz-lhes que é importante para ti.

Dá o primeiro passo. Começa tu. Como te disse, muitos dos vossos pais acham que vocês não querem falar com eles. Acham que estão fartos das suas ideias, e que não estão para ouvi-los. Acham que só querem que eles vos deixem estar sozinhos. E é isso que fazem.

É o caminho mais fácil. Não os deixem escolhê-lo. E não o escolham VOCÊS. Querem resolver o conflito de gerações? Resolvam-no. Acabem com ele. Só depende de vocês. A maior parte dos pais, a maior parte dos adultos, fará a sua parte, se vocês fizerem a vossa. Está bem, nem todos. Há alguns que não o farão. Mas a maior parte fará.

Tenta. Talvez tenhas uma surpresa.

POR QUE RAZÃO OS MEUS PAIS SÓ REPARAM NO QUE FAÇO MAL?

Bryan, 16, Omaha, Nebraska, EUA

A maior parte dos pais não repara só naquilo que fazes mal. A maior parte dos pais também repara naquilo que fazes bem. *Só que não diz nada sobre isso.*

Geralmente, as pessoas não insistem no positivo, mas antes realçam o negativo. É um costume da maioria dos seres humanos. (Talvez até seja um costume teu.)

Se as pessoas percebessem “o poder do pensamento positivo”, nunca mais insistiriam no negativo.⁹

Então, como posso fazer com que os meus pais digam algo quando veem que eu estou a fazer bem determinada coisa?

Dizendo *tu* algo quando vires que eles estão a fazer bem determinada coisa.

Lembra-te sempre disto: Aquilo que envias, recibes de volta.

Se, de cada vez que viesses os teus pais fazerem algo que consideras bom, simpático, útil ou benéfico para ti, lho disseses, isso provavelmente

abrir-lhes-ia os olhos. E também abriria uma porta para receberes de volta as mesmas energias.

Até podias fazer um autocolante com isso:

DIZ BEM QUANDO VIRES QUE ESTÁ BEM.

Este pequeno slogan, posto em prática, podia mudar o mundo.

Por que tenho de ser sempre eu a começar? Por que não podem ser eles a começar, sem eu ter de lhes mostrar como?

É uma boa pergunta, e permite-me transmitir outra informação muito valiosa.

Por isso, obrigado por teres perguntado.

Lembra-te sempre disto: Aquilo que quiseres de outra pessoa, dá a outra pessoa. Aquilo que quiseres viver, dá a viver a outra pessoa.

Isso quer dizer que tenho de dar para receber?

Não, não tens. É só a forma mais rápida. É a forma mais eficaz de usar o Poder de Criação.

Não estou a perceber. Como é que posso criar alguma coisa na minha vida, dando-a a outra pessoa?

Em primeiro lugar, aquilo que se envia, recebe-se de volta, tal como já disse. Por isso, aquilo que deres aos outros regressa a ti, normalmente multiplicado.

Então é *por isso* que dizes: “Faz aos outros aquilo que gostarias que te fizessem a ti”!

Sim! Isso é mais do que uma bonita expressão. Isso é *exatamente aquilo que acontece*.

Aquilo que fizeres aos outros *será* feito a ti, mais cedo ou mais tarde.

Esta é a Lei do Irrevogável Retorno. Não tem nada a ver com castigos ou recompensas. É simplesmente assim que as coisas são. É assim que

tudo funciona. A vida é um *boomerang*, e aquilo que se atira, regressa ao ponto de partida. *É inevitável.*

Por isso, aqui fica o melhor conselho que eu posso dar-vos à medida que passam pela adolescência e se vão tornando adultos:

Aquilo que quiserem de outra pessoa, deem a outra pessoa. Aquilo que quiserem do mundo, deem ao mundo. Aquilo que quiserem da vida, deem à vida.

Se quiserem receber ótimas vibrações, enviem ótimas vibrações.

Sejam a fonte daquilo que desejarem receber.

Mas isso não contradiz aquilo que disseste antes, sobre não fazermos nada para agradar a outra pessoa?

Não. O que eu disse foi que aquilo que fazes aos outros não deve ser feito porque os agrada a eles, mas porque te agrada a *ti*. E também disse que, para perceberes como te agrada, deves concentrar-te no interesse comum que tu e o outro partilham.

Quando reconheceres este interesse comum, serás capaz de perceber que aquilo que fazes "a" outra pessoa é, na verdade, feito a *ti*.

Isto inclui fazer aos outros aquilo que gostarias que te fizessem a *ti*. Inclui *principalmente* isso.

Mas como posso dar aos outros algo que não tenho? Se precisar de mais dinheiro na minha vida, como é possível que o tenha, dando-o?

A ideia de que não tens o suficiente de alguma coisa é uma ilusão. Isto é, pode *parecer* que não tens o suficiente, mas, na Realidade Suprema, tens. Para sentires isto, descobre alguém que tenha ainda menos daquilo que desejas. E dá a essa pessoa uma parte desse pouco que tu imaginas ter. Experimentarás imediatamente que *sempre tiveste o suficiente*. De facto, *tens tanto que até podes dá-lo a outras pessoas*.

Nesse momento, transformarás a tua vida.

Mudarás a tua realidade.

A mudança de “não suficiente” para “suficiente”, de “insuficiência” para “suficiência”, transformará a forma como vives a experiência de ti próprio — e, assim, a forma como a constróis. Porque... aquilo que PENSAS, CRIAS.

Por isso, agora, para voltarmos à tua pergunta inicial, aquela que despoletou tudo isto... se achares que não estás a desfrutar o suficiente dos sentimentos bons que resultam da apreciação, por parte dos teus pais, das coisas que fazes bem, faz com que os teus pais desfrutem o suficiente dos sentimentos bons que resultam da tua apreciação das coisas que eles fazem bem.

E, então, vai acontecer uma coisa mágica. Primeiro, *vais sentir-te logo bem*, só de veres como *eles se sentem bem* quando fazes isto. Segundo, vais invocar a Lei do Irrevogável Retorno, e serás reconhecido pelas coisas que fazes bem.

ESTOU SEMPRE A OUVIR QUE SE COLHE AQUILO QUE SE SEMEIA. MAS ISSO NEM SEMPRE É VERDADE. EU TRATO MUITAS PESSOAS DE UMA FORMA QUE NÃO É A MESMA QUE ELAS USAM PARA COMIGO.

Tomas, 18, Cidade do Cabo, África do Sul

Concordo que isso acontece algumas vezes. Não podes ter a certeza absoluta de receber de determinada pessoa o mesmo que lhe deste.

Pronto, agora é que estou completamente baralhado. Pensei que tivesses dito que “o que se envia, recebe-se de volta”.

E disse, mas não disse de onde.

Aquilo que puseres na vida há-de regressar da vida — mas não necessariamente do mesmo sítio onde o puseste. Por vezes, regressa do mesmo sítio, mas nem sempre. Não obstante, o que acontece é que regressa de algum sítio. Mais cedo ou mais tarde, regressa. Se estiveres atento à vida, se observares como é, verás esta lei em ação.

Mas por que não pode regressar da mesma pessoa a quem eu o dei? O amor, por exemplo. Por que razão não são as pessoas que eu amo que me amam?

A Lei não funciona assim. Seria demasiado fácil manipular toda a gente com ela. Além disso, não queres realmente que as pessoas te amem porque tu as amas. Confia em mim. Queres que as pessoas te amem não como uma *retribuição* daquilo que *lhes* deste, mas como uma resposta honesta à forma como tu és no mundo — quer faças algo especificamente por elas, quer não.

Por isso, não caias na armadilha de tratar bem uma pessoa só para que ela, por sua vez, te trate bem. Se não tiveres cuidado, isso pode tornar-se uma manipulação. Trata bem os outros simplesmente porque *é assim que tu és*, e é assim que *escolhes SER*.

É a partir deste estado de “ser” (pois, lá vamos nós outra vez) que crias a tua realidade. Isto é verdade, sempre e eternamente.

POR QUE É QUE OS PAIS TÊM DE COMPORTAR-SE SEMPRE COMO “PAIS”? POR QUE É QUE NÃO QUEBRAM UM BOCADINHO O VERNIZ? ONTEM À NOITE, SURPREENDI OS MEUS PAIS A FAZER AMOR, E FOI COMO SE OS TIVESSE APANHADO A ROUBAR UM BANCO OU COISA PARECIDA.

Tammy, 13

Por vezes, os pais sentem que têm de manter uma certa imagem perante os filhos — e isso não inclui ter comportamentos românticos ou sexuais diante deles. A não ser que inclua. Tudo depende daquilo que os teus pais pensam sobre isso, e daquilo que gostariam que tu pensasses sobre isso.

Se eles quiserem que tu desfrutes dessas coisas, deixarão que tu os vejas desfrutar delas. Se eles quiserem que tu te sintas à vontade com estas experiências, deixarão que tu os vejas à vontade com elas.

Os pais que se comportam como “pais” fazem-no porque acham que é assim que “devem ser” em frente aos seus filhos.

No entanto, os filhos raramente se deixam enganar por isto. Percebem que O Rei Vai Nu.

O que significa isso?

Pergunta aos teus pais!

QUANDO EU FOR MÃE, VOU COMETER OS MESMOS ERROS QUE OS PAIS DE HOJE? VOU FAZER AS MESMAS COISAS QUE ELES FAZEM AGORA, APESAR DE DETESTAR ALGUMAS DELAS? ESTOU A PERGUNTAR-TE ISTO PORQUE OS MEUS PAIS DIZEM QUE SIM. ESTÃO SEMPRE A DIZER: “QUANDO TIVERES OS TEUS PRÓPRIOS FILHOS, VAIS PENSAR DE OUTRA MANEIRA.” É VERDADE? ESPERO QUE NÃO.

Sandra, 15, Knoxville, Tennessee, EUA

Não há dúvida de que vais pensar de outra maneira. Todos os *dias* pensas de outra maneira. Isso chama-se crescimento. Isso chama-se transformação. Isso chama-se evolução. É algo que *queres* que aconteça. Mas não significa que vais fazer o mesmo que os teus pais.

Podes fazer, ou podes não fazer. Vais fazer, a não ser que não faças. Aquilo que te levará a fazer uma coisa ou outra é a ideia que tens de ti própria.

Estás constantemente a definir-te. Todos os dias decides quem és, e quem queres ser.

A maior parte das pessoas não veem a vida assim. A maior parte das pessoas não se consideram ativamente envolvidas neste processo. O ponto de viragem na vida sucede quando o fazem.

Podes começar a decidir agora o que significa para ti ser aquilo a que se chama “pai” ou “mãe”. Escolhes ter uma amizade autêntica com os teus filhos? Escolhes que eles possam vir ter contigo com qualquer problema, para pedir qualquer favor ou conselho?

Tudo o que os teus pais te deram foi uma oferta. Não só o que queres repetir, mas também o que queres eliminar. Não só o que queres recordar, mas também o que queres esquecer. Não só o que te fez rir, mas também o que te fez chorar.

Tudo isso é um tesouro. Tudo isso. Pois é daí que vais escolher, é daí que vais selecionar, é a partir daí que vais ficar a conhecer a parte a que queres chamar Tu.

Isto não é apenas verdade em relação ao que recebeste dos teus pais, mas também a tudo o que recebeste na vida.

Notas

⁹ **The Power of Positive Thinking** é um livro muito especial, com o qual todos podem aprender. Foi escrito pelo Dr. Norman Vincent Peale, um padre, em meados do século passado. Estou convencido de que a leitura deste livrinho incrível te pode ser muito útil — apesar de já ter sido escrito há mais de cinquenta anos —, independentemente de partilhares ou não do seu ponto de vista religioso. Podes encontrá-lo em muitas bibliotecas e comprá-lo através da Internet.

CAPÍTULO 16

O Futuro

VOU TER ÊXITO NO FUTURO, QUANDO CRESCER? VOU VIVER COM DIFICULDADES?

Walter, 14, Ashland, Oregon, EUA

PODES DAR-ME UMA IDEIA DAQUILO QUE ME ESPERA NO FUTURO?

Jeanne, 15

Jeanne, Walter, quem cria o vosso futuro não sou eu, são vocês.

As pessoas estão sempre a perguntar-me, Deus, como vai ser o meu futuro? E eu estou sempre a dizer: "Não sei. Como vai ser o teu futuro?" E dizem, mas tu devias saber! E eu digo, "Mas tu devias saber." E dizem, mas tu tens poder para decidir! E eu digo, "Mas tu tens poder para decidir!"

Sabes, é assim que a vida funciona. Tu decides o que escolhes, e depois fazes com que aconteça. E não o contrário.

O problema é que tu pensas que é ao contrário. Pensas que sou eu que decido o que escolho, e depois és tu que tens de fazê-lo acontecer. Foi esta inversão de toda a relação Deus-homem que causou a experiência distorcida e deturpada que vivem neste planeta.

Então, estás a dizer que posso ter tudo o que quiser?

Não. Deus diz: não podes ter aquilo que quiseres.

O quê?

Eu disse que não podes ter aquilo que quiseres. E quanto mais quiseres determinada coisa, menos hipóteses tens de *alguma vez* vir a tê-la.

Estás a falar de quê?

Este é o Processo de Criação.

Lembras-te daquilo que te disse sobre a forma como crias a tua realidade? É algo que fazes com pensamentos, palavras e ações. Então, se pensares “Eu quero um companheiro para a minha mãe e um pai para mim”, o que terás será a experiência de “querê-lo”.

Porquê? O que estás a dizer?

Estou a dizer que aquilo que disseres, te será feito. No princípio era a Palavra, e a Palavra fez-Se carne.

Fogo, já me perdi.

Aquilo que PENSAS é aquilo que crias. Aquilo que DIZES é aquilo que crias. Aquilo que FAZES é aquilo que crias.

Se PENSARES que “queres” isto e aquilo, se DISSERES que “queres” isto e aquilo, e se AGIRES COMO QUEM “quer” isto e aquilo, então crias indubitavelmente a experiência de QUERER.

Tenta lembrar-te de que as palavras “EU” e “EU SOU” são as chaves de ignição do motor da criação. Tudo o que vier depois da palavra “EU” ou “EU SOU” virá até ti na tua experiência.

Se disseres “EU QUERO algo...”, será essa a tua experiência. Terás a experiência de *querer algo*.

Portanto, está atento aos teus pensamentos, palavras e ações, e assegura-te de que estes refletem aquilo que escolheres sentir na tua vida.

Quer dizer que tenho de prestar atenção a cada palavra que digo?

Não. Isso dava com toda a gente em doida. Mas era bom fazeres uma avaliação de como costumavas pensar, e das coisas que dizes frequentemente, e da forma como habitualmente pensas.

Pensar, falar e agir continuamente de determinada forma gera enormes vibrações, tal como já vimos. São estas vibrações energéticas que criam a tua realidade.¹⁰



É VERDADE QUE A TERRA SE VAI DESVIAR DO SEU EIXO, OU QUE VAI SER ENGOLIDA PELO MAR NUM MAREMOTO GIGANTE? TODA A GENTE PASSA A VIDA A FALAR DISSO.

Gina, 14, San Diego, Califórnia, EUA

Parem de falar nisso, Gina. Comecem a falar sobre o futuro maravilhoso da Terra. Depois, se quiserem, escolham fazer alguma coisa quanto a isso.

Eu não tenho quaisquer planos para a destruição final do planeta. Vocês têm?

Encorajem os adultos a cuidarem do ambiente. Peçam-lhes que controlem a temperatura global do planeta, e que tomem as medidas necessárias para mantê-la dentro dos limites que o tornaram um paraíso. Implorem-lhes que parem de enviar para a camada superior da atmosfera elementos que abrem buracos na proteção que foi colocada sobre a Terra.

Peçam aos adultos que deixem de depender de combustíveis fósseis que poluem ainda mais a atmosfera. Não têm de fazê-lo. Há outras formas de produzir energia.

Insistam com eles para que protejam as florestas, e para que parem de abatê-las para poderem ter o seu jornal de domingo. Podem cultivar uma pequena planta no solo que vos dará todo o papel que quiserem ou de que precisarem.

Podem ainda construir casas com outros materiais para além da madeira. A atual geração mais velha está a destruir o sistema de criação e purificação de oxigénio do vosso planeta sem qualquer razão.

Peçam à atual geração mais velha que mantenha a vossa água pura. E parem de usar tanta água. Deem à Terra uma oportunidade de repor os seus recursos. Os vossos sistemas naturais estão sujeitos a uma pressão incrível. Não tem de ser assim.

O solo superficial, rico em nutrientes, está praticamente esgotado. Os grupos empresariais agrícolas recusam-se a praticar a rotação de colheitas e a permitir que os campos de cultivo se possam reconstituir. Por isso, enchem o solo de químicos para se tentarem substituir à Natureza. Os humanos estão a morrer de químicos.

Então, o “dia do Juízo Final” vai chegar, é o que estás a dizer?

Não. A não ser que decidam que sim. A vossa espécie está a tomar essa decisão neste preciso momento, através das mil e uma escolhas que são feitas todos os dias.

As boas notícias: quanto mais velhos forem, mais peso terão nessas escolhas. Em suma, a vossa voz é a voz que pode transformar o mundo.

Estás sempre a falar de “transformar o mundo”. Eu já estou cansado e ainda nem sequer comecei! Não há tempo para descontraír? Antes de nos lançarmos na resolução de tudo o que está mal, não podemos ficar algum tempo sem fazer nada?

Ótima pergunta! E a resposta é sim! Não só podem ficar algum tempo sem fazer nada antes de se lançarem na resolução dos problemas e desafios do mundo, como podem descontraír *enquanto* o fazem!

A descontração é uma parte enorme e importante de tudo isto, e ainda bem que a referiste. Não têm de entrar no Amanhã carregando todo o peso do mundo sobre os vossos ombros. Na verdade, fazer isso não será bom para ninguém.

Divirtam-se com a vida!

Divirtam-se. Espalhem alegria. Partilhem amor.

É esse o Caminho Tri-Partido.

Divirtam-se. Espalhem alegria. Partilhem amor.

É essa a Missão Triuna.

Divirtam-se. Espalhem alegria. Partilhem amor.

É essa a Coroa Tripla da Raça Humana.

Notas

¹⁰ Excuse Me, Your LIFE Is Waiting* é um livro incrível, jovial, agradável e de fácil leitura, escrito por Lynn Grabhorn, que fala exatamente sobre esse assunto, e propõe instrumentos para transformares a tua forma de pensar e a tua vida. Vais adorar.

* A publicar brevemente pela Sinais de Fogo. (N. da E.)

CAPÍTULO 17

Sufrimento e Morte

POR QUE É QUE TANTAS PESSOAS TÊM DE SOFRER, SE TENS PODER PARA FAZER COM QUE TODOS SEJAMOS FELIZES?

Eric, 13

Querido Eric, essa questão tem sido colocada desde o princípio dos tempos. E se as pessoas continuam a colocá-la, é porque as respostas que receberam não fazem sentido.

O que tem sido ensinado à raça humana, Eric, é que o sofrimento é bom. Alguns mestres chegaram mesmo a dizer que eu *exijo* que vocês sofram, ou que o sofrimento ajuda a “pagar pelos vossos pecados”, ou que o podem “oferecer” pelas “pobres almas no Purgatório”, ou seja, que quanto mais vocês sofrerem, menos eu farei sofrer os vossos antepassados.

Este último ensinamento é particularmente triste. Dá uma imagem de mim como um Deus louco, pérfido, insaciável, que encoraja a vossa angústia como suborno para garantir uma “liberdade condicional antecipada” àqueles que amam; que diz: “Podem acabar com o seu sofrimento começando o vosso — mas *alguém aqui vai ter de sofrer.*”

Toda essa ideia é radicalmente oposta àquilo que se imagina ser um Deus de amor e, no entanto, é ensinada desde há séculos por uma das mais poderosas religiões do vosso mundo.

Esta e outras crenças levaram as pessoas a sofrer terríveis agonias, e sem qualquer razão. Eu não quero que as pessoas sofram. Se não impeço que os seres humanos façam o que estão a fazer, é porque lhes dei livre arbítrio para criarem e viverem as suas vidas tal como escolherem. Se lhes tirasse este livre arbítrio e lhes dissesse simplesmente como “vão ser as coisas de agora em diante”, o objetivo da vida ficaria completamente impossibilitado. Esse objetivo já foi declarado muitas vezes. É dar a cada alma humana a oportunidade de se experienciar completamente, criando livremente as condições que lhe permitam fazê-lo.

E, que fique aqui registado, eu nunca disse que o sofrimento é bom, e certamente nunca sugeri que devem exigir de vocês mais sofrimento do que aquele que exigiriam aos vossos animais em situações de sofrimento excruciante.

NO VERÃO PASSADO, MANDAMOS ABATER A NOSSA GATA, QUE ESTAVA MUITO DOENTE, PORQUE O VETERINÁRIO DISSE QUE ELA ESTAVA A SOFRER IMENSO E QUE ERA A ATITUDE MAIS HUMANA A TOMAR. POR QUE É QUE NOS DEIXAS FAZER ISTO AOS ANIMAIS, E NOS ENVIAS PARA O INFERNO SE O FIZERMOS AOS HUMANOS?

Marsha, 13, Birmingham, Alabama, EUA

Eu não vos envio para o Inferno, Marsha, nem por essa razão nem por qualquer outra. Chamaste a atenção para uma contradição que revela a confusão da raça humana em relação à experiência do sofrimento.

Claro que não faz qualquer sentido tratar mais humanamente um gato do que uma avó. Pela lógica, nenhuma criatura viva deveria ter de sofrer em vão.

Isso quer dizer que está certo ajudar alguém que está doente a morrer?

Os médicos fazem-no constantemente. Só que não o dizem a ninguém. Há famílias que o pedem discretamente, e outras que o fazem elas próprias. Por isso, há claramente algumas circunstâncias nas quais os seres humanos sentiram que isso estava certo. Mas é preciso ter em conta que, na maior parte dos sítios, as leis civis o proíbem. Por isso, pode-se ir preso por fazê-lo.

POR QUE FAZEMOS LEIS TÃO IDIOTAS?

Enrique, 15, Cidade do México, México

Nunca se exigiu das leis humanas nem das teologias humanas que fizessem sentido. Uma das coisas em que as pessoas mais novas podem trabalhar para fazer diferença no mundo é na alteração das leis que não fazem sentido.

**MAS SE ÉS TÃO PODEROSO, POR QUE NÃO ACABAS DE VEZ
COM O SOFRIMENTO? POR QUE NÃO O ELIMINAS ENQUANTO
EXPERIÊNCIA HUMANA POSSÍVEL?**

Brad, 15

Já vos dei os instrumentos para fazerem isso, Brad. Mas os seres humanos têm livre arbítrio e, até aqui, ainda não escolheram usar esses instrumentos.

A maior parte das circunstâncias que fazem com que as pessoas sofram no vosso planeta foram criadas pelos humanos, e podem facilmente ser “descriadas” por eles. Mas estes recusam-se a fazê-lo.

Uma enorme percentagem de doenças humanas — aliás, praticamente todas — podem ser evitadas pela simples transformação dos comportamentos humanos.

Todas as mortes provocadas por desentendimentos e guerras humanas podem também ser evitadas pela simples transformação dos comportamentos humanos, que se consegue através da transformação das crenças humanas.

Até mesmo a maioria dos acidentes podem ser evitados pela transformação das crenças e comportamentos humanos.

O sofrimento emocional, a preocupação, o medo, a culpa, a depressão e a angústia mental podem igualmente ser evitados, mais uma vez pela simples transformação dos comportamentos humanos.

Podes dar-me alguns exemplos?

As pessoas podiam deixar de fumar, por exemplo, e evitar milhões de horas de sofrimento e milhares de mortes por ano.

Podiam deixar de comer a carne de animais mortos, e fazer o mesmo.

Podiam evitar o fácil acesso às armas, e a disponibilidade de drogas em cada esquina, e fazer o mesmo.

Podiam deixar de despejar químicos nos rios e correntes, de libertar produtos tóxicos para o ar, de abater milhões de árvores — cuja longevidade é, muitas vezes, insubstituível — e de esgotar os outros recursos da Terra mais depressa do que esta é capaz de repô-los.

Podiam decidir — simplesmente *decidir* — não se matarem umas às outras em prol dos seus desentendimentos individuais, nacionais ou internacionais, quaisquer que estes fossem, mas sim procurarem outras soluções.

Podiam deixar de viver com segredos e mentiras e hipocrisias, e começar a dizer a verdade umas às outras.

Podiam criar um novo fator crucial nas suas vidas, mudando as suas prioridades, alargando a sua definição do Eu e aprofundando a sua compreensão do amor.

Podiam fazer tudo isto, e mais ainda.

Por que é que não fazem? Por que razão não o fazem?

Ganho imediato. Não querem perder o seu ganho imediato. Quer seja prazer imediato, quer lucro imediato, não estão dispostas a perdê-lo. Neste aspeto, são de vistas curtas, incapazes de ver ou de reconhecer o prejuízo que estão a provocar a si mesmas e aos outros a longo prazo.

Bem, parece-me que não há muitas razões para ter esperança. Disseste que este livro chegou até mim para me dizer que o desespero acabou. Não estou a perceber.

As situações e as circunstâncias que causam sofrimento no mundo são reversíveis. Tudo o que a tua sociedade tem de fazer é transformar primeiro as suas crenças, depois os seus comportamentos. É aqui que entra a esperança.

Tu és “a sociedade” de amanhã. E, com os instrumentos que aqui te foram dados, podes construir um mundo novo, se escolheres fazê-lo.¹¹

O principal comportamento que os humanos são agora convidados a transformar é a tendência para a procura da gratificação a curto prazo, e para a cegueira quanto às consequências a longo prazo.

Se encontrares este comportamento em ti próprio, podes começar a transformá-lo já, se quiseres. Nem sequer tens de esperar até seres mais velho. Podes criar novos comportamentos neste preciso momento, de

modo a que dentro de poucos meses, ao entrares numa fase maior da vida, estejas preparado para o teu papel.

O que posso fazer agora?

Vê se te faz feliz olhar um pouco mais para a frente quando fazes escolhas e tomas decisões. Pergunta a ti mesmo o que é que gostavas de viver no longo prazo, e como podes consegui-lo.

Por exemplo, se achas que passar pela escola sem muitas frustrações, problemas e preocupações vai fazer-te feliz, será que podes consegui-lo se agora adiares esse trabalho ou faltares a essa aula porque queres fazer outra coisa qualquer?

Se achas que viver a vida sem grandes complicações de saúde ou desafios e dificuldades emocionais vai fazer-te feliz, será que podes consegui-lo se consumires essa droga ou abusares do teu corpo com álcool, porque agora julgas que talvez saiba bem?

É a tua vida que aqui estás a criar, e podes fazer tudo o que quiseres.

Mas sabe que não estás a criar apenas este segundo, este minuto, esta hora. Estás a criar partes do resto da tua vida, aqui mesmo, agora mesmo, nestes dias e instantes.

Lembra-te sempre disto: O impacto das escolhas e decisões tomadas no instante raramente se limita ao instante em que são tomadas.

Por outras palavras: muitas vezes, estás a decidir mais do que aquilo que julgas.

Mas isto não significa que te devas tornar um rato superprudente. Significa que és convidado a ponderar cuidadosamente todas as potenciais consequências das escolhas que fizeres — incluindo as consequências que possam ocorrer no futuro.

Os adultos mais velhos de hoje em dia nem sempre fizeram isto. Na verdade, raramente o fizeram. Mas não sejas demasiado duro com eles. A maior parte da raça humana tem vivido uma ilusão.

A informação sobre a verdadeira natureza da vida e do papel que todos desempenham nela apenas se tornou disponível em termos claros e facilmente compreensíveis há relativamente pouco tempo.



QUANDO TERMINARÁ O SOFRIMENTO HUMANO?

Wesley, 16

Quando os humanos transformarem os seus comportamentos, Wesley. E quando compreenderem que a própria experiência do sofrimento está a ser criada por eles.

O sofrimento causado por todas as situações — por todas elas — pode ser curado neste preciso instante.

Pode?

Sim. Nem todas as situações podem ser tratadas, mas todas podem ser curadas.

São duas coisas diferentes?

São. O tratamento é uma transformação na própria situação que causa sofrimento, e a cura é uma transformação na forma como essa situação é vivida.

Por exemplo, podes estar na situação chamada “ter uma dor de cabeça” e transformar a forma como a vives sem transformares o facto de estares nessa situação.

Todos vocês já fizeram isto. Decidem simplesmente que ter uma dor de cabeça não vai interferir com o que querem fazer, e fazem-no à mesma, com ou sem dor de cabeça. Então, têm a experiência da dor de cabeça, mas não sofrem com ela.

É isso que significa “curar” sem “tratar”.

Muitas vezes, essa cura causa o tratamento. A dor de cabeça desaparece espontaneamente.

Utilizo isto como um exemplo simples, por ser muito comum. Os seres humanos já aplicaram este processo em situações bastante mais graves do que uma dor de cabeça. Essas curas chamam-se bênçãos, e esses tratamentos chamam-se, frequentemente, milagres.

A dor e o sofrimento não são a mesma coisa. A dor é uma experiência física ou emocional, e o sofrimento é o teu ponto de vista em relação a ela.

Não percebo, o que é que isso quer dizer?

Quer dizer que se pode ter dor sem se ter sofrimento. A dor é algo que se sente, o sofrimento é um nome que se lhe dá.

Mas conheces alguém que tenha dor e não sofra? Sou eu que estou a ficar maluco?

Não estás a ficar maluco, e é uma boa pergunta. Mas também há uma boa resposta.

Muitas pessoas sentem dor sem sentir sofrimento. As mães quando dão à luz, por exemplo. Muitas mães, ao darem à luz, não só não sofrem durante o processo, como acolhem com prazer e alegria as suas dores.

Muitas pessoas com dores crónicas (dores que se prolongam dia após dia), resultantes de acidente ou de doença, aprenderam a viver com elas sem sofrimento. Algumas sentem-se tão felizes por estarem vivas que conseguem dominar dores que outros considerariam insuportáveis.

Há ainda outras circunstâncias em que a dor física não causou necessariamente sofrimento. Arrancar um dente talvez seja doloroso, mas pode ser um *alívio* do sofrimento. Este é apenas um exemplo, e há muitos mais.

Quanto à dor emocional, um número crescente de humanos tem vindo a encará-la como caminho de cura e, desse modo, não como fonte de sofrimento, mas de crescimento. O luto é um exemplo. A raiva que pode ser exprimida de forma segura e adequada, sem perigo para o próprio nem para terceiros, é outro.

Assim, a dor e o sofrimento não são a mesma coisa. Se quiseres acabar com o sofrimento em presença da dor, muda de ideias quanto ao objetivo desta presença. Usa a tua dor. Pensa nela como um instrumento de construção da tua experiência.

TENHO MONTES DE PERGUNTAS. EU SEI QUE A TUA PROPOSTA FOI: "SE PUDESSES FAZER UMA PERGUNTA A DEUS, QUAL SERIA?", MAS TENHO IMENSAS. AQUI VÃO ALGUMAS. POR QUE É QUE AS PESSOAS MORREM? ESTAMOS A VIVER NO INFERNO? A MINHA VIDA É O SONHO DE OUTRA PESSOA? COMO É O PARAÍSO? POR QUE NÃO PODEMOS VIVER PARA SEMPRE?

Andrea, 17

Ah! Obrigado, Andrea! Obrigado por “te atirares” assim! Peguemos nas tuas perguntas, uma por uma.

As pessoas não morrem, Andrea, apenas mudam de forma. Durante algum tempo, existem sob a forma a que vocês chamam “seres humanos”. Depois, assumem a forma a que chamam “seres espirituais”. Podem tomar a forma humana sempre que quiserem, e também podem tomar outras formas.

Todos vocês são Seres Divinos, assumindo eternamente uma ou outra forma. Vocês são Deuses em formação. Ou seja, são a *informação de Deus*.*

Mas por que é que o fazem? Por que é que as pessoas fazem aquilo a que vocês chamam “morrer”? Porque toda a vida é um ciclo, e os seres humanos, como tudo o mais, têm os seus ciclos.

Mesmo que não sentisses que tinhas de fazê-lo (a propósito, nunca tiveste de fazê-lo), acabarias por escolher abandonar o teu corpo atual e voltar ao espírito, porque é da natureza da própria vida reunir-se a Tudo O Que É (a que chamam Deus), e depois ressurgir como uma versão individual desse Todo, e depois voltar novamente ao Todo, e repetir este ciclo por toda a eternidade.

O CICLO ETERNO

Então nunca acaba? Nunca hei-de “ficar para sempre com Deus”?

Não gostarias que “acabasse”, pois isso seria o fim da própria vida. Porque este ciclo É a vida. A vida é a inspiração e expiração de Deus.

Tal como a Lua tem o seu ciclo em volta da Terra, e a Terra tem o seu ciclo em volta do Sol, tudo na vida se move ciclicamente para dentro e para fora da união com o Todo.

Porquê?

* No original, *God's information*, que se lê como *Gods in formation*, “Deuses em formação”. (N. da T.)

Para que determinada coisa possa ser sentida, o seu oposto tem de existir. Não te podes saber “alto” se não existir o “baixo”, não podes perceber o “quente” se não existir o “frio”. Percebes?

Se nunca tivesses experimentado o “frio”, não poderias saber o que é o calor. Na verdade, se a temperatura fosse sempre igual, a cada hora, a cada dia, a cada momento, nem sequer saberias o que é a temperatura. Se não existisse outra temperatura, a experiência da própria temperatura desapareceria.

Da mesma forma, se não existisse nada diferente de Deus, a experiência do próprio Deus desapareceria. Se vivesses em permanente união com Tudo O Que É, nunca poderias ter a experiência de REunião com Tudo O Que É, porque nunca estarias fora de Tudo O Que É.

Já que a tua alma, que é uma parte de Deus, sabe isto intuitivamente, mantém continuamente o ciclo de proximidade e distância da experiência de unificação com Tudo O Que É.

Primeiro torna-se Una Com Tudo, e depois nasce como uma Parte do Todo individual, ligada a Tudo, mas separada dele, tal como a tua mão, apesar de ligada ao teu dedo do pé enquanto parte do mesmo corpo, está separada dele.

É a isto que se chama nascer de novo. E tu vais nascer de novo muitas vezes.

A ILUSÃO DO INFERNO

Vocês não estão a viver no Inferno. O Inferno não existe. No entanto, podem criar a ilusão do Inferno e, então, passam por essa experiência “infernai”.

O Inferno é a experiência de esquecerem quem realmente são. É pensarem que estão separados de mim, para sempre. O Inferno é pensarem que não valem nada, que não são amados, que não podem ser amados. O Inferno é pensarem que são inúteis, sem sentido, sem esperança. Não são nada disto, mas o Inferno é não recordarem quem são.

Há uma forma segura de todos vocês recordarem quem são. Lembrando os outros de quem eles são. Se cada um de vocês fizer com que outro se lembre, todos acabarão por se recordar.

Isso é uma parte do trabalho que vocês podem fazer enquanto estão na Terra, se quiserem. É um trabalho maravilhoso. Divertido, alegre, transbordante de amor.

Como posso fazer isso? Como posso lembrar os outros de “quem eles realmente são”?

É escandalosamente simples. Podes fazê-lo com um sorriso. Com uma palavra simpática. E com uma expressão de amor.

Com estes pequenos gestos (que podem ser grandes ofertas), podes devolver as pessoas a si mesmas. Podes reconduzi-las à sua ideia mais elevada de quem são. Podes reconduzi-las ao seu poder. Ao seu Poder Original.

Perguntaste como é o Paraíso. Isto é o mais próximo que podemos chegar da sua descrição. O Paraíso, enquanto local, não existe. O paraíso é um estado de espírito. É a experiência da nossa União com Tudo O Que É, e a consciência de que *somos* isso, mesmo quando não o sentimos.

Também perguntaste se estás a viver o sonho de alguém. É uma pergunta muito interessante, e a resposta é sim. Estás a viver o teu próprio sonho.

A vida que estás a viver é um sonho. Uma ilusão. Quando fazes aquilo a que chamas “morrer”, aquilo que realmente estás a fazer é a “acordar” desse sonho. Sais da ilusão, e entras na Realidade Suprema — a que chamas Paraíso. Esta Realidade Suprema é um estado de consciência, e não um sítio físico.

E agora, para responder à tua última pergunta... na verdade, vocês “vivem para sempre”. A vida é eterna, e a “morte” é apenas um horizonte. No momento da tua morte, saberás isto.

COMO E POR QUE É QUE DECIDES O MOMENTO EM QUE ALGUÉM MORRE? O MEU PAI MORREU DE REPENTE, QUANDO EU ERA MAIS PEQUENA, E NUNCA CHEGUEI A PERCEBER PORQUÊ.

Victoria, 14

Deus não escolhe o momento em que as pessoas morrem. Eu não decidi que o teu pai devia morrer quando tu ainda eras pequena. O teu

pai morreu quando morreu porque era esse o passo seguinte na grande viagem da sua alma.

Tudo é perfeito no mundo de Deus, e a alma está sempre a receber a experiência que é perfeita para si.

Eu sei que a morte do teu pai foi a coisa mais triste da tua vida, e essa tristeza não vai passar com conversas acerca da perfeição. Nem devia.

Estar triste não tem mal nenhum. Não tens de pedir desculpa por isso, nem de tentar "resolver isso". No entanto, podes usar essa tristeza.

Podes transformar a tua tristeza num instrumento que te ajude, bem como aos outros, ao longo da tua vida. E, desse "modo, podes dar-lhe um fim.

Uma enorme tristeza, tal como aquela que sentes devido à perda que sofreste, pode transformar as pessoas em seres humanos bondosos, sensíveis e profundamente atentos. No ponto em que encetariam um caminho que as tornaria deprimidas e revoltadas para o resto das suas vidas, podem, ao invés, optar pela felicidade e pelo amor.

Aquelas que o fazem ficam singularmente preparadas e perfeitamente aptas para ajudar outras que tenham sofrido uma enorme tristeza nas suas vidas, e esse processo pode ser motivo de grande satisfação e alegria para elas.

É isso que devo fazer?

Não há nada que "devas fazer" na vida. Não há nenhum projeto que devas seguir, nenhuma "missão" que devas integrar. Existe apenas a escolha. Pura escolha. Sempre, todos os dias.

A cada instante, és convidada a perguntar a ti própria: "Como posso usar aquilo que a vida me deu?" Ao responderes de forma positiva, reafirmas o objetivo da própria vida, que é recriar-te de novo na próxima versão mais grandiosa da visão mais elevada que jamais tiveste sobre quem tu és.

Podes ir trabalhando nesta questão ao longo do caminho. Não tens de decidir tudo para toda a vida aqui, agora, neste preciso instante. Mas podes fazer esta pergunta a cada instante, e descobrir a resposta que funciona e faz sentido e que te traz agora felicidade, paz e alegria.

Já deves ter reparado que muitos dos teus amigos vêm ter contigo quando precisam de alguém com quem falar, quando querem alguém que os ouça ou até que lhes dê um conselho.

Isto não acontece por acaso. Já começaste a vibrar com a energia da compreensão profunda e da compaixão para com aqueles que vivem a confusão, o sofrimento, a dor. Aquilo que fazes com essa parte de quem tu és é uma escolha tua. Mas não há dúvida de que está lá — e está lá *por causa das experiências da tua vida*.

E assim, de uma forma que talvez agora possas compreender mais profundamente, a morte do teu pai numa fase tão precoce da tua vida foi também o passo seguinte na longa viagem da TUA alma.

Tal como dois fios numa tapeçaria gigante, a vida do teu pai e a tua foram entrelaçadas uma na outra, tecendo uma imagem maravilhosa.

Só queria que alguém me explicasse como é essa imagem, para poder ao menos perceber por que é que tudo aconteceu assim.

Querida amiga, a razão pela qual ninguém pode dizer-te isso é que a tapeçaria ainda não está acabada. *Tu estás a criar essa imagem neste preciso momento*.

Tal como o teu pai.

Julgas que ele morreu? Pois eu digo-te que ele não morreu, e nunca poderá morrer. Ele vive para sempre, e mais ainda, e esta *não foi a última vez que os vossos caminhos se cruzaram*.

Nem a primeira.

Nenhuma alma se junta ao corpo, ou deixa o corpo, num momento impróprio ou errado, ou “demasiado cedo” ou “demasiado tarde”.

O objetivo global da alma nem sempre é conhecido ao nível consciente da mente — nem pode ser conhecido ou percebido pelas mentes dos outros. No entanto, posso garantir-te que agora, para o teu pai, faz todo o sentido. E que vai chegar o dia em que fará todo o sentido também para ti. Prometo.

Até lá, confia na vida. É isso que te convida a fazer o teu pai do Céu. Confia na vida, e ama-a. Vive-a completamente, vive-a animadamente, vive-a feliz.

Diverte-te.

Espalha alegria.

Partilha amor.

CONTATO COM OS ESPÍRITOS

É VERDADE QUE HÁ PESSOAS/MÉDIUNS/VIDENTES QUE CONSEGUEM FALAR COM OS ESPÍRITOS? POR QUE É QUE OS NOSSOS ENTES QUERIDOS JÁ FALECIDOS NÃO NOS CONTATAM DIRECTAMENTE?

Alex, 19

Eles fazem-no, Alex. Eles fazem-no.

Não quero parecer “esquisito”, Alex, mas deixa-me dar um exemplo. A nossa amiga Victoria, que fez a pergunta anterior, *acaba de receber uma comunicação do seu pai.*

Mas ela pode ou não acreditar nisto, como preferir. Tal não alterará o facto de que o seu pai *a trouxe até aqui, até este livro*, para lhe dizer exactamente aquilo que ela precisava de ouvir: que ele está bem, que ela vai ficar bem, que tudo aconteceu de forma perfeita, e que se alegre.

Achas que a Victoria fez esta pergunta e chegou a esta resposta por acaso?

Alex, não há acasos.

Eh, pá.

E agora, para aprofundar a minha resposta...

Os teus entes queridos que já “morreram” podem estar contigo à velocidade do teu pensamento. Na verdade, estão mesmo. Vêm até ti imediatamente, contentes e com grandes sorrisos, e envolvem-te com o seu amor.

Podes sentir isto, podes mesmo senti-lo, se to permitires, se te abrires a isso.

Mas, quando sentires esta energia de luz e de amor, não lhe chames imaginação, nem a classifiques como pensamento positivo.

É o melhor tipo de pensamento que podes ter.

Se pensares que os teus entes queridos estão contigo — principalmente nos momentos difíceis, em que precisas mesmo dos seus conselhos —, abres-te à experiência da verdade de que eles estão contigo, e estavam, assim que os chamaste.

Mas, se pensares que eles não estão contigo, que estás apenas a “inventar isso tudo”, então perderás a verdade de que a essência de quem eles são está à tua volta; não conseguirás senti-la.

Então, e os médiuns e videntes? Não é mais fácil recorrer a eles, se conseguirem mesmo comunicar com os espíritos?

Todos vocês conseguem comunicar com os espíritos. É isso que te tenho estado a dizer. Não precisam de médiuns nem de videntes para o fazerem mais facilmente, o que não significa que estes não o façam facilmente. Significa apenas que vocês não precisam deles para fazê-lo.

Mas vamos esclarecer o que são “espíritos”. Não estou a falar daquilo a que se costuma chamar “fantasmas”. Quando utilizo a palavra “espírito”, refiro-me à parte da pessoa à qual, por vezes, se chama “alma”.

O “espírito” é o mesmo que a “alma”?

Sim. Já ouviste dizer que és um ser constituído por três partes: corpo, mente e espírito. Esta terceira componente é a tua alma. É a essência de Quem Tu És. É o elemento mais básico do teu ser. É do espírito que tudo surge, e é ao espírito que tudo regressa.

Todos vocês podem entrar em contato com a vossa própria alma e, depois, com as almas dos outros. No entanto, será muito difícil conseguir a segunda coisa sem terem conseguido a primeira.

Será difícil entrarem em contato, ou sentirem, ou tornarem-se sensíveis à presença de outra alma, se não entraram em contato, sentiram ou se tornaram sensíveis à presença da vossa própria alma.

Porquê?

Porque o contato estabelece-se ao nível da alma. A alma é a parte de ti que está em contato com tudo o resto. O corpo é a parte de ti que está separada.

A mente é a ligação entre ambas.

Como posso usar a mente para encontrar a minha alma?

Através dos teus pensamentos. Primeiro, tens de acreditar que tens alma. Tens de começar a olhar para ti como quem e o que realmente és: um espírito, a viver num corpo, a usar uma mente.

Lembra-te sempre disto: *O teu corpo não é quem tu és, é algo que tens. A tua mente não é quem tu és, é algo que usas. A essência de quem tu és é a tua alma.*

Usa a tua mente, mas não durante muito tempo. Utiliza-a apenas o tempo necessário para que te diga que tens alma, que vale a pena procurar, que quem tu és não é o teu corpo nem a tua mente.

E depois, *sai* da mente. Larga os pensamentos. Esvazia a cabeça e passa à experiência.

Como é que se faz isso?

Há muitas maneiras. A contemplação silenciosa e a oração são muito eficientes, e é por isso que os membros das ordens religiosas as praticam nos conventos e mosteiros.

Eu julgava que as pessoas que vivem nos mosteiros e conventos estavam a tentar entrar em contato com Deus.

E estão. Quando entram em contato com a sua própria alma, é com Deus que ficam realmente em contato. E o contrário também é verdadeiro.

Então, tenho de viver como um monge ou uma freira para me ligar à minha alma?

Não. Isso é apenas uma maneira. Se quiseres, podes criar momentos de contemplação silenciosa ou de oração na tua própria vida. Ao princípio, se tiveres uma vida muito ativa, como é o caso de tantos jovens, poderá

parecer difícil, mas, com força de vontade, acabará por tornar-se fácil e agradável.

Não sei bem como hei-de dizer-te isto, mas não sou muito de orações.

A oração não é mais do que um desejo sincero de alguma coisa. Sabias?

Não, não sabia.

Bem, então aqui tens boas notícias.

Toda a esperança ou desejo sincero é uma oração. Talvez seja apenas um desejo de dizer obrigado. Ou uma esperança de coisas futuras. Mas, se queres mesmo conhecer Deus, e se queres mesmo tornar-te consciente da tua própria alma, esse “querer”, esse sentimento de desejo íntimo, é toda a oração de que precisas.

Também podes rezar realmente uma oração, se preferires — isso tem ajudado muita gente —, mas *não tens de fazê-lo*.

Isso é simplesmente uma forma de verbalizar na tua mente aquilo que o teu coração já sabe.

Está bem, percebo isso. Mas também não sou muito de “contemplações silenciosas”. Quero dizer, não faço muitas caminhadas pela floresta, percebes?

Costumas ficar sozinho a ouvir música?

Claro que sim! Não estás a dizer-me que ouvir os meus CDs é uma “contemplação silenciosa”?

Pode ser. A palavra “silenciosa” usada na expressão “contemplação silenciosa” não quer dizer, necessariamente, “em silêncio”. Pode querer dizer que *silencias a mente em relação a tudo, exceto aquilo que contemplos*.

Aquilo em que te concentras nos momentos de solidão pode ter um efeito profundo em ti — principalmente se te concentrares nisso muitas vezes.

Por isso, escolhe bem aquilo em que te concentras muitas vezes.

Por exemplo, ao escolheres a música que queres ouvir, repara no tipo de concentração a que esta te convida. Vê que tipo de energia provoca. Se a música for cantada, lê a letra. Vê onde te “leva” essa música. É aí que queres “estar”?

Não julgues se é “boa” ou “má” (e não deixes que ninguém o faça). Pergunta simplesmente a ti mesmo, é nesta energia que me quero concentrar?

Se te concentrares na tua alma — através da música ou de qualquer outro meio —, acabarás por encontrá-la. Acabarás por descobri-la. Claro que não estarás realmente a “encontrar” ou a “descobrir” nada, mas sim a tomar consciência daquilo que sempre ali esteve.

Podes falar-me de outros “meios”?

Claro.

Escrever um diário é uma boa forma de te concentrares na tua alma; é uma boa forma de “descobrires” ou de “encontrares” o teu eu real, de entrares em contato com os teus sentimentos reais, de clarificares a tua verdade real.

Outro meio de concentração na alma é a meditação.

Já referi isto, e falámos sobre passear, ou andar de bicicleta, e outras formas de desviar a atenção das atividades e preocupações do dia-a-dia. É um processo de esvaziamento da mente, para que o espírito possa preencher esse vazio.

Podes sentir a tua alma de muitas formas. Basta que *entres no espírito das coisas*.

Hei, gosto disso. Foi uma explicação impecável.

Obrigado.

Mas desviámo-nos do assunto. Eu estava a falar de videntes e não-sei-quê, e de como, para eles, talvez seja mais fácil contatar com os

espíritos do que para nós. O que quero saber é se essas pessoas dizem mesmo a verdade.

Os videntes e os médiuns não são pessoas invulgares com capacidades únicas, mas pessoas como tu, cujas capacidades não são diferentes das tuas.

Na verdade, é assim que se pode ver se um vidente “diz a verdade”, para usar as tuas palavras. Um verdadeiro vidente nunca tentará convencer-te de que tem capacidades que tu não tens. De facto, aquilo que te dirá é que está a fazer a “leitura” a partir da tua capacidade de estabelecer contato com aqueles que amas.

Os videntes são meros amplificadores do “sinal” *que tu estás a receber*. Estão a ser sensíveis a ti, não a qualquer outro ser ou energia. Tornam-se, literalmente, “altifalantes” da vizinha de sabedoria, clareza e ligação que tens dentro de *ti*.

Não precisas de um vidente ou de um médium para sentir a presença e receber o amor e perceber as mensagens dos teus entes queridos que já morreram. Também é verdade que as pessoas mais sensíveis a essas energias podem, por vezes, ajudar-te a senti-las.

Podes apurar a tua sensibilidade em relação a estas energias, e nesta resposta dei-te algumas pistas sobre como fazê-lo.

QUANDO É QUE VOU PARA O PARAÍSO?

Chris, Miami Florida, EUA

Já estás no Paraíso, Chris. O Paraíso pode ser vivido onde quer que estejas, e é triste que nem todos o saibam.

O “Paraíso na Terra” é a experiência de todas as maravilhas, de todas as alegrias, de todas as emoções, de toda a excitação e de toda a felicidade da vida enquanto a vives. Dei-te tudo aquilo de que necessitas para estar no Paraíso. O teu planeta é um paraíso, só tens de abrir os olhos e ver isso.

Mas, Chris, se aquilo que estás a perguntar-me é quando vais morrer, não to posso dizer, porque és tu quem vai tomar essa decisão.

Vais fazê-lo quando vires e sentires que as condições são perfeitas, nem um momento antes, nem um momento depois. E a escolha será tua, não minha.

Estás sempre a dizer isso! Mas não tenho a sensação de estar a escolher nada! É mais como se a vida me estivesse a “acontecer”!

Muda de ideias em relação a isso! Tu vais concriando aquilo que está a acontecer, juntamente com todas as pessoas que te rodeiam. É isso que tenho estado a dizer-te.

Podes alterar aquilo que vives, alterando aquilo que pensas. E, depois, aquilo que dizes. E, depois, aquilo que fazes.

Este é o Processo de Criação, constituído por três partes. É o instrumento mais poderoso que jamais recebeste.

MORRER E VIVER PARA SEMPRE

Está bem, já percebi. A sério que percebi. Mas ainda não respondeste à minha pergunta mais importante sobre a morte. Por que é que temos de morrer? Por que é que não podemos viver para sempre?

Vocês podem viver para sempre! Vocês vivem para sempre! Nunca morrem. É isso que estou aqui a dizer-te. Continuas sempre a viver, simplesmente mudas de forma.

Está bem, está bem, mas sabes o que quero dizer. Por que é que temos de deixar o corpo com que estamos agora?

Eu nunca disse que têm de fazê-lo. A raça humana escolheu fazê-lo, através da forma como trata o seu corpo, e o seu ambiente, e através da forma como vive a sua vida.

Vocês podem ficar com o vosso corpo durante muito mais tempo do que jamais imaginaram. Podem fazê-lo se aceitarem — individualmente, e enquanto sociedade — algumas das sugestões que já vos dei.

No entanto, convido-vos a não encararem a vossa partida do corpo — à qual chamam “morte” — como uma experiência assustadora ou indesejada. Não tem de ser uma coisa, nem outra.

A morte não é assustadora nem indesejada?

Não, a não ser que escolhas que seja. Tal como todas as outras coisas na vida, tudo depende do teu ponto de vista. A perspetiva dá forma à experiência.

Se tiveres medo do que “te vai acontecer” depois da morte, terás medo da morte. Se achares que a morte é o fim da vida, terás medo da sua chegada.

Se, por outro lado, estiveres seguro quanto ao que te vai acontecer depois da morte, ficarás descansado. Talvez sintas alguma tristeza, mas esta poderá ser compensada com uma certa excitação — como ir para a universidade, ou mudar de emprego, ou ir viver para outra cidade.

Estás a dizer que morrer é como ir para a universidade, mudar de emprego ou ir viver para outra cidade?

Bom, estava só a usar uma analogia — uma comparação, para perceberes o sentimento — mas, agora que penso nisso, é muito parecido.

E, a partir do momento em que souberes que a morte não é o fim da vida, e que a vida nunca acaba, deixarás de considerar esta experiência de transição como indesejada.

Mas vou para onde, para o Céu ou para o Inferno?

Sim, essa questão preocupa muita gente. Pois eliminemos toda essa preocupação, de uma vez por todas.

Vens para casa, ter comigo.

Tal como já vimos aqui antes, o Inferno não existe.

Mas tu disseste há pouco que existe a experiência do Inferno, que é a experiência da separação de Deus.

Sim. Que bom. Estás mesmo atento à conversa.

Então, vou explicar o que te acontece no momento da morte.

Boa! Agora, sim!

A tua experiência será aquilo que quiseres ou esperares. Tal como a vida física, a tua vida espiritual será criada por ti — pelos teus próprios pensamentos, ideias e crenças.

Então, se eu pensar que vou para o Inferno, vou mesmo para o Inferno!

Podes criar uma experiência infernal, isso é verdade, mas foi aquilo que fizeram na Terra e sobreviveram. O mesmo pode acontecer naquilo a que chamam a vida depois da morte. E, assim que decidirem deixar de ter a experiência do Inferno, podem parar. Então, saberão que, na verdade, estão no Céu, onde podem ter a experiência de tudo o que quiserem à velocidade do pensamento.

COMO É O PARAÍSO?

Anne, 15, Indianápolis, Indiana, EUA

Como escolheres que seja.

QUANDO É QUE ESTAREI CONTIGO NO CÉU?

Roberto, 14

Quando quiseres.

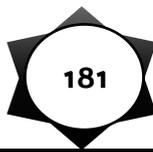
COMO É O CÉU? QUANDO MORREMOS, ENCONTRAMO-NOS COM AQUELES QUE PERDEMOS?

Fernando, 16

No momento da morte, os teus entes queridos que já faleceram estarão à tua volta, para te guiarem com amor e alegria. Se quiseres, podes sentir a sua presença.

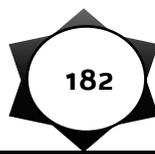
O que significa isso?

Significa que sentes a presença dos teus entes queridos à tua volta se escolheres fazê-lo, e que, se não estiveres à espera nem achares que eles vão estar ali, não a sentes. Eles vão estar ali, mas tu não os sentirás. Eles vão amar-te e guiar-te à mesma e, quando escolheres, poderás sentir a sua presença.



O mesmo se passa durante a vida na Terra. Os teus entes queridos já falecidos aproximam-se de ti à velocidade do teu pensamento. Se estiveres aberto à experiência, saberás que eles estão presentes.

O mesmo se passa, já agora, com Deus. Quer nesta vida, quer para sempre.



Notas

¹¹ **YES — Youth for Environmental Sanity** — é uma organização sem fins lucrativos que forma, inspira e prepara jovens para reunirem forças em nome da justiça social e do equilíbrio ambiental. Os jovens encontram-se no limiar da vida, pois fazem escolhas que se propagarão como ondas. Alguns jovens acreditam que crescer significa abandonarem os seus ideais. Para esta organização, crescer significa aprender como viver os ideais mais elevados todos os dias, na Terra. A **YES** acredita que, se a paixão, a criatividade e o empenho dos jovens forem libertados em favor do bem comum, podem transformar o nosso mundo. www.yesworld.org.

CAPÍTULO 18

Outros Mistérios

Aqui ficam agora algumas perguntas que não pertencem a qualquer categoria. Quis incluí-las neste livro porque... bem, em primeiro lugar, porque vocês as fizeram e, em segundo lugar, porque achei que eram interessantes e mereciam uma resposta individual. No entanto, como não são sobre um tema específico, saltaremos de um assunto para outro. Diverte-te com isto, e desfruta as várias perguntas e respostas.

PARA MIM, A VIDA NÃO TEM SENTIDO NENHUM. ABSOLUTAMENTE NENHUM. QUERES COMENTAR?

Nick, 18

Sim. Tens razão. A vida *não tem sentido*. É esse o seu sentido.

Pronto, já conseguiste chamar a minha atenção...

A vida não tem qualquer sentido para além daquele que tu lhe deres. Se a vida tivesse um sentido, quem teria decidido que sentido era esse? E se responderes "Deus", por que razão eu o faria e depois o esconderia de toda a gente?

Achas mesmo que eu defini um sentido para a vida, e que vos faço procurar esse sentido durante a vida inteira? É isso que imaginas?

Não nos fazes procurá-lo. Ditaste-o.

Onde?

Na Sagrada Escritura.

Que Sagrada Escritura?

Sabes muito bem que Sagrada Escritura.

Não, não sei. Não sei a qual delas estás a referir-te. À Bíblia? Ao Corão? Ao Talmude? Aos Upanishads, ou ao Livro dos Mórmones? Ao Pali

Canon, ou ao Bhagavad-Gita, ou ao Tao-te Ching? Será ao Rig Veda, ou aos Brâmanes, ou ao Buda-Dharma?

Está bem, está bem, já percebi.

Percebeste? Percebeste mesmo? Porque, sabes, há centenas de religiões conhecidas no planeta, e cada uma tem os seus ensinamentos e escrituras. Qual delas devemos escolher como Palavra de Deus?

A que eu escolher!

Pois, claro. E qual é o sentido da vida, segundo a escritura que escolheste?

Bem, tal como te disse, para mim a vida não tem sentido, por isso talvez não nos tenhas dito. Por que é que não nos dizes agora e nos poupas toda a frustração?

Eu estou a dizer-te agora! Estou a dizer-te que tens razão. A vida não tem sentido. Se tivesse um sentido, definido por mim, vocês teriam de centrar nele a vossa vida. Mas eu criei-vos para criar, não para obedecer. Deus não obedece, e eu criei-vos à minha imagem e semelhança.

Por isso, a vida foi feita sem sentido *de propósito*, para que vocês sejam livres de lhe dar o sentido que escolherem. E vocês fazem-no, como indivíduos e como sociedade, todos os dias.

Nós? Nós fazemo-lo todos os dias?

Sim. Vocês declaram qual é o sentido da vida através do vosso comportamento. O vosso comportamento *pode ser controlado*, e o comportamento dos outros humanos *pode ser influenciado*.

HÁ ALGUM TRATAMENTO PARA O CANCRO?

Barbi

Há, Barbi. E para a sida. E para a esclerose múltipla, a distrofia muscular, a doença de Alzheimer, e toda e qualquer doença.

Podes tratá-las de três formas.

Primeiro, evitando que aconteçam. (Isto pode ser feito de inúmeras maneiras, desde a alteração dos hábitos de vida, até à alteração do código genético à nascença.)

Segundo, restabelecendo os órgãos e tecidos afetados por doenças que não foram evitadas. (Isto pode ser feito utilizando as próprias células do corpo para repor e até “reconstruir” as partes danificadas do corpo.)

Terceiro, pelo simples poder da fé. Isto é, pedindo a cura e “tendo a certeza” de que se vai obtê-la.

Nos próximos anos, a tua espécie vai perceber tudo isto. Na verdade, um dia parecerá tudo muito simples.

Se todas essas doenças podem ser tratadas, ou se têm cura, por que não o dizes agora? Por que nos fazes esperar anos e anos? Que tipo de Deus faria uma coisa dessas?

Eu não, com certeza. E não estou a fazê-lo. Tudo aquilo que precisam de saber para tratar as doenças e curar o corpo está codificado no próprio corpo.

Entreguei-vos o manual. Vocês são o manual. Estudem o funcionamento do corpo, observem atentamente os seus mecanismos. Examinem as células miraculosas que se podem transformar em qualquer parte do corpo, desde os ossos até ao músculo cardíaco ou ao tecido cerebral. Observem atentamente, como estão agora a fazer, o código genético dos humanos, observem toda a vida. Neste preciso momento, estão a desvendar os segredos da vida.

Mas por que tivemos de esperar tanto tempo? Por que não nos mostraste isto antes?

A vida revela-se completamente à própria vida, a cada momento. Não é uma questão de quanto se revela, mas de quanto se acredita.

Por exemplo, desde o início que se podia observar a Terra a girar em volta do Sol. A tua espécie não quis simplesmente acreditar nisso.

De facto, algumas pessoas viram que a Terra gira em volta do Sol, mas, quando o disseram publicamente, despoletaram uma enorme discussão teológica, essencialmente porque isso violava os ensinamentos espirituais da época, que defendiam que os seres humanos eram as

criaturas superiores de Deus, e que, portanto, o Sol tinha de girar em volta da Terra!

Muitas outras descobertas médicas e científicas foram igualmente relegadas, se não condenadas, no vosso planeta, por violarem aquilo que os humanos imaginavam já saber sobre o assunto, ou por porem em causa as crenças religiosas já estabelecidas.

Preferiram agarrar-se às suas crenças — ainda que erróneas — a adotar um novo ponto de vista sobre coisas que desafiavam essas crenças.

Tal como disseste antes, as pessoas abdicam de tudo para terem “razão”. Até do progresso.

Exatamente. E a raça humana continua nessa posição hoje em dia. É por isso que este livro será rejeitado por algumas pessoas. A ideia de que Deus comunica diretamente convosco — já para não falar daquilo que aqui é comunicado — viola praticamente todas as crenças religiosas sustentadas pelas vossas sociedades.

Mas deixa-me dizer-te uma coisa. Tudo aquilo que aqui foi escrito será um dia perfeitamente aceite.

A não ser que não seja.

Vocês estão a criar a vossa realidade, e são vocês que decidem como escolhem que o mundo seja.

Escolhem um mundo no qual Deus vos fala simples e claramente, respondendo diretamente às vossas perguntas, e dando-vos instrumentos para transformarem a vossa vida?

Escolhem um mundo no qual as doenças podem ser eliminadas para sempre e a enfermidade pode pertencer ao passado?

Escolhem um planeta seguro em termos ambientais, cujos recursos não foram esgotados?

imaginam que estas ideias podem ser a vossa realidade? Se sim, então podem. Se não, não podem.

É tão simples quanto isso.



COMO POSSO USAR AS MINHAS MÁGOAS E DESAPONTAMENTOS PARA SER O MÁXIMO QUE POSSO SER? POSSO USÁ-LOS COMO DEGRAUS PARA CHEGAR A UM SÍTIO MELHOR, E NÃO COMO OBSTÁCULOS QUE ME PRENDEM E IMPEDEM DE SER A PESSOA QUE POSSO SER E DE FAZER AQUILO QUE QUERO FAZER?

Iana, 16

Podes, sim — e que pergunta maravilhosa!

Em primeiro lugar, tens de mudar a forma como olhas para as coisas. Tens de compreender que eu não te enviei senão anjos, e que não trouxe nada à tua vida senão milagres.

Depois, tens de lembrar-te que o “fracasso” é uma ilusão. Na verdade, não é possível fracassar.

Lembra-te sempre disto: *Não podes fracassar.*

Quando te sentires magoada ou desapontada, permite-te encarar isso como um presente, e abre-o para encontrar o tesouro que tem dentro.

Não deixes que nada se torne um obstáculo. *Nada.* Sabe que podes ter ou sentir tudo o que quiseres, basta quereres.

Sabe, acima de tudo, que todas as coisas acontecem sempre para o teu bem maior. Mesmo quando “parece” que não estás a receber aquilo que escolheste, estás.

Lembra-te que, a um determinado nível de consciência, atraíste a ti todos os encontros e experiências, por razões que estão perfeitamente de acordo com o programa da tua alma.

Neste sentido, tudo foi por ti “desejado”, e estás sempre a receber aquilo que queres. Quando souberes e compreenderes isto, terás alcançado a mestria na vida.

Chama “bênção” a todos os momentos — mesmo aos momentos de mágoa e de desapontamento — e, utilizando este poder de ver as coisas tal como escolhes vê-las, despoja esses momentos de qualquer sofrimento. Podem ser dolorosos, mas não têm de causar sofrimento.

Aprende a *acolher* a derrota como um simples degrau na escada do sucesso. Aliás, não a vejas como “derrota”, mas como *outro tipo de vitória*.

Quando vires a oferta que a vida te fez nos maiores infortúnios e nas piores tragédias, és como Cristo; és como Buda. Existe uma implacabilidade, que não pode ser quebrada. Existe uma paz, que é impossível de destruir. Existe uma alegria infinita.

É “POUCO DIVINO” QUERER VINGANÇA DE ALGUÉM?

Larysa, 19, Mississauga, Ontário, Canadá

A raça humana acredita há muito num Deus vingativo, o que lhe tem permitido justificar o seu próprio espírito de vingança. Em vez de se considerarem feitos à imagem e semelhança de Deus, os humanos gostam de pensar que Deus foi feito à sua imagem e semelhança.

Eu não preciso de vingança, e não a procuro. Isto porque, tal como já expliquei, nada me pode ofender ou prejudicar.

Ao acreditares que podes ser ofendida ou prejudicada, já estás a atuar de forma “pouco divina”, quer te queiras vingar, quer não. O próprio ato de pensar que necessitas de vingança é uma identificação de ti própria como algo menor do que Deus — e, logo, “pouco divina”.

Portanto, a resposta à tua pergunta é “sim”.

Mas não te “castigues” por ter estes sentimentos — nem por nada que jamais tenhas feito ou sentido. Apenas esqueceste Quem Realmente És.

Ao recordares a tua verdadeira identidade, verás que não é necessário sentires-te culpada nem “errada” pelas coisas “pouco divinas” que possas ter pensado, dito ou feito.

Perceberás que tudo faz parte do processo de evolução — do teu próprio crescimento, da evolução da tua espécie, e da tua própria alma.

Verás, portanto, que nunca “fracassaste”, mas antes deste passos na direção do teu próprio sucesso.

POR QUE É QUE EXISTEM PESSOAS BRANCAS E PESSOAS PRETAS?

Anónimo

As razões técnicas não são importantes. Têm a ver simplesmente com a pigmentação ou cor da pele necessária e desenvolvida pelo processo de evolução humana, tal como este se deu em diversos pontos da Terra.

Estas não são, de todo, as verdadeiras razões, mas apenas a descrição do *processo* através do qual as verdadeiras razões se tornaram presentes na vossa realidade.

Por exemplo, conduzir um carro pode ser a razão técnica pela qual podes deslocar-te até à mercearia. No entanto, a verdadeira razão por que vais é para comprar pão, manteiga, ovos e leite. Vocês criaram o carro (e muitas outras invenções) como um dispositivo ou instrumento que vos permite levar a cabo as vossas intenções — que são as verdadeiras razões para usar estes instrumentos.

A vida no corpo físico, e a evolução dessa vida, foram o dispositivo que as almas utilizaram para levar a cabo as suas intenções.

Existem pessoas brancas e pretas (e também de outras cores) pela mesma razão por que existem homens e mulheres, altos e baixos, homossexuais e heterossexuais, canhotos e destros. Vocês utilizaram o instrumento da genética para criar *diferenças* entre uns e outros, pois, na falta daquilo que não são, aquilo que são, não é.

Ajuda-me outra vez a perceber isso. Acho que não estou a perceber.

Para poderem viver de determinada forma, têm de criar outra forma de viver. Então, e só então, poderão conhecer-se como uma determinada individualização do Todo — uma versão singular e específica de Tudo O Que É.

Sem o frio não haveria o quente, sem o alto não haveria o baixo...

Ah, sim. Já estou a lembrar-me disso...

Tu és um floco de neve humano.

Cais do céu de Deus como uma expressão espantosamente individual e inigualável do Milagre da Vida.

Ao chegar à Terra, juntas-te a outros que, tal como tu, são maravilhosamente únicos, mas que, em conjunto, formam uma deslumbrante imagem de maior dimensão.

Acabas por mudar de forma, derretendo-te para constituir um único corpo, que flui facilmente e sem esforço numa corrente una.

E, finalmente, pareces desaparecer (apesar de ali continuares, simplesmente invisível) ao regressar aos Céus de onde vieste, para começar um novo ciclo.

A Grande Viagem do Floco de Neve é uma metáfora perfeita da grande viagem da vida.

ONDE HÁ COMPREENSÃO, NÃO HÁ CONDENÇÃO

E SE O “CASAMENTO PARA TODA A VIDA” NÃO FOR, DE FACTO, O QUE TEM DE SER, MAS SIMPLEMENTE AQUILO QUE NÓS DECIDIMOS QUE TEM DE SER? POSSO VIVER COM UM HOMEM SEM TER UM COMPROMISSO PARA TODA A VIDA COM ELE?

Susan, 19, St Louis, Missouri, EUA

Não há nenhuma regra divina segundo a qual, para poderes estar agora com uma pessoa, tenhas de ficar com ela a vida inteira.

Mas... e se eu quiser viver com ele como... sabes o que quero dizer... como marido e mulher?

Queres dizer que queres ter relações sexuais com ele. Queres dormir com ele.

Não é só isso, mas também é isso, sim. Eu amo-o e quero fazer tudo com ele; viver com ele, comer com ele, dormir com ele, partilhar o dia-a-dia com ele. Só não tenho a certeza de estar preparada para me casar. Mas os meus pais acham que eu devia casar-me. Aliás, mais do que acham, eles dizem que eu devia casar-me, ponto final. De facto, dizem que, se não me casar, estarei a viver em pecado.

E estarás a viver em pecado aos olhos de quem?

Aos teus, acho eu. É um pecado aos olhos de Deus.

A sério? Achas que eu me ofendo por amares alguém?

Bem, por amar, não, mas por *viver* com alguém.

Sim, compreendo.

Quer dizer, ir viver com ele aumenta o grau de intimidade, não achas?

Nunca estiveste com ele de uma forma mais íntima?

Bem, sim, já aconteceu algumas vezes, mas isso não é a mesma coisa do que estar realmente a viver com ele.

Então achas que podem ter uma relação íntima se cada um tiver a sua casa, mas que, se viverem na mesma casa, já não?

Não, mas... acho que fica mais óbvio. Torna-se tudo tão... aberto... e inegável.

Parece-me que talvez estejas preocupada com as aparências, e não com o pecado. A maior parte das pessoas faz aquilo que realmente quer e, quando acha que os outros se podem opor, fá-lo simplesmente às escondidas. Talvez estejas mais preocupada por ofenderes os humanos do que por ofenderes Deus.

Bom, é que uma coisa é um pecado pequeno... um deslize, um momento de entrega à paixão... e outra coisa é o pecado maior de repetir isso vezes sem conta, sabendo que está errado e que, bem, vai contra Deus.

Estou a perceber. Então, um pecado que se comete uma ou duas vezes — ou, no teu caso, quinze ou vinte — pode ser perdoado, mas um pecado que se comete todos os dias do mês, durante o ano inteiro, já não.

De repente, fiquei a parecer uma palerma.

Não, Susan, eu é que pareço um palerma. Alguns seres humanos dão a entender que, se fizerem aquilo que estão a fazer discretamente, às escondidas, Deus finge que não vê, mas que, se o fizerem abertamente,

com conhecimento de todos, então Deus fica ofendido e tem de castigá-los.

Fazem-me parecer a Direção Geral de Impostos.

Agora, aqui vai a boa notícia, Susan. Eu não fico ofendido nem vou castigar-te por amares alguém, quer seja em tua casa, na dele, ou numa casa vossa, por mais espontâneo ou passageiro que seja.

Não me cabe julgar-te e castigar-te, Susan, e nunca o farei. Não me cabe achar que estás “errada”, e depois “fazer-te pagar” por isso. Todos querem atribuir-me essa função, mas eu não a aceito.

A tarefa que me cabe é amar-te, Susan. Pura e simplesmente, amar-te. Amar-te agora, e para todo o sempre. Amar-te incondicionalmente.

Eu compreendo que queiras ir viver com este homem. Compreendo que o ames. E compreendo que, ainda assim, não tenhas a certeza de querer passar toda a tua vida com ele. Compreendo tudo aquilo que sentes nesta situação. E onde há compreensão, não há condenação.

Lembra-te sempre disto: *Onde há compreensão, não há condenação.*

A compreensão e a condenação são mutuamente exclusivas.

Nunca tinha ouvido ninguém dizer isso.

Bem, estás a ouvir agora, e é verdade.

Mas, *então*, e o casamento? Qual é o lugar ocupado pelo casamento na nossa sociedade atual?

O casamento é uma instituição criada pelos humanos, e um estado que assumem para, segundo dizem, santificar o seu amor. Isto significa que o amor exprimido fora do casamento não está santificado? Isso é algo que apenas vocês podem decidir.

Vocês estão no processo de se definirem, enquanto pessoas e enquanto sociedade. Fazem-no com cada decisão que tomam.

Por isso, pensa naquilo que a tua mãe te disse, pensa naquilo que o teu coração te diz, pensa naquilo que a tua alma te diz sobre o amor. E certifica-te de uma coisa: que não tomas a tua decisão — seja esta, ou qualquer outra — com base no medo.

E sabe que eu sou aquilo que menos deves temer.

Empenha-te em ter uma relação de Amizade com Deus, e não uma relação de Medo com Deus. Pensa em mim como o teu melhor amigo. Vem sempre até mim, tal como fizeste agora, com as tuas perguntas, com as tuas preocupações, com as tuas esperanças e sonhos, sabendo que eu estarei sempre contigo. Não para te julgar ou condenar, mas para te ajudar a experienciar a versão mais grandiosa da visão mais elevada que jamais tiveste sobre Quem Tu És!

A VIDA É O TEU AMULETO

ANDO SEMPRE COM UM CRUCIFIXO AO PESCOÇO, COMO AMULETO, PARA ME DAR SORTE. ATÉ AGORA, NÃO ME DEU MUITA SORTE. VÁRIOS AMIGOS MEUS TAMBÉM O USAM. É UM SÍMBOLO DA MINHA FÉ. POR QUE É QUE NÃO FUNCIONA?

Manuel, 14, Manila, Filipinas

Os amuletos não dão sorte. Aquilo que provoca resultados positivos na vida é a intenção e o conhecimento genuíno.

A fé não se demonstra usando um crucifixo, nem indo à igreja ou à sinagoga ou ao templo todos os dias ou todas as semanas. A fé demonstra-se em todas as palavras que se dizem. Em todos os pensamentos que se têm. Em tudo o que se faz.

A tua realidade é criada pelos teus pensamentos, palavras e ações, não por algo que usas ou levas contigo.

Convido-te a ver se resultou ter fé em coisas. E depois convido-te a ter fé em ti mesmo. Tem fé no processo da vida. E tem fé em Deus.

Tu e a vida e Deus não estão desencontrados. Estão todos do mesmo lado, pertencem à mesma equipa.

E mais ainda. Tu e a vida e Deus são todos a mesma coisa. Tu és o que a vida é, a vida é o que Deus é, Deus é o que tu és. O círculo está fechado.

Então, tem fé nisso tudo! Não penses em "amuletos para dar sorte". *A vida é o teu amuleto. Para fazê-la funcionar, sabe que vai funcionar, diz que vai funcionar, age como se funcionasse. E sabes que mais? Vai funcionar.*

A vida vai funcionar no processo da própria vida. Lembra-te sempre disto: *A vida funciona no processo da própria vida.*

ALGUMA VEZ CONSEGUIREI VER ANJOS?

Avra

Claro que sim, Avra. Podes vê-los neste preciso instante! Abre simplesmente os olhos, e olha à tua volta. Todas as pessoas da tua vida são anjos. *Não te envieis senão anjos.*

Estão na tua vida para desempenhar os papéis certos e perfeitos. Alguns “aparecem” de uma forma, outros de outra, mas todos estão aí para que se cumpra o objetivo da tua alma.

Mas nem sequer tens de sair de casa para ver um anjo. Podes vê-lo olhando para um espelho. Sim, tu és um anjo. Consegues aceitar isto? Convido-te a pensar seriamente no seguinte:

O que aconteceria se tu achasses que eras o anjo de que alguém está à espera hoje?

Posso dizer-te o que aconteceria.

Transformarias todos aqueles cuja vida tocasses.

Seriam verdadeiramente... “tocados por um anjo”^{*}.

Como posso fazer isso? O que tenho de fazer?

Não tens de fazer nada de especial. Tens de ser. Quando entras no teu Eu Angelical, estás a “ser”, não a “fazer”.

Estou a ser o quê?

Estás a ser aquilo que imaginas que um anjo é. Talvez estejas a ser afetuosa. Talvez estejas a ser solidária, paciente e terna. Talvez estejas a ser generosa, prestável, atenta, sensível, compreensiva, clemente, protetora, encorajadora, orientadora. E talvez estejas a ser disponível.

Disponível?

^{*} No original, *touched by an angel*, nome de uma popular série televisiva norte-americana. (N. da T.)

Sim, disponível.

Disponível para quê? Para fazer o quê?

Disponível para fazer tudo aquilo que te for inspirado pelo que estás a ser.

Disponível para permitires que os teus atos nasçam, brotem dessas formas de ser.

Disponível para não pensares nisso, para não pesares “os prós e os contras”, para não te preocupares com o balanço final, para não medires os ganhos que vais obter.

Disponível para fazeres aquilo que te surgir naturalmente quando estiveres a ser essas coisas, momento a momento.

O momento presente dir-te-á o que fazer quando estiveres a ser humana. Não terás de pensar nisso.

Lembra-te disto acerca do momento presente. Na verdade, é precisamente isso — *o momento presente**. Foi-te previamente enviado pela alma, para te permitir exprimires e experienciares quem realmente és, e quem escolhes agora ser.

O momento presente é ainda o momento “presente”. É o momento em que se dá e recebe um “presente”. Que oferta farás a outro, e a ti mesmo, neste momento “presente”?

Essa é a única pergunta a fazer hoje.

Mas não penses na resposta. SÊ a resposta.

Lembra-te sempre disto: *Os anjos nunca pensam.*

Alguma vez conseguirei ver anjos “angélicos”, e não apenas “anjos terrenos”? Isto é, como os anjos do Céu?

Já viste muitos, sem dúvida.

Ai, já?

* No original, *the pre-sent moment*, que também pode significar “o momento previamente enviado”. (N. da T.)

Sim. Pensaste que eram seres humanos comuns. Apareceram e desapareceram da tua vida, trazendo-te exatamente aquilo de que precisavas, exatamente quando precisavas.

E também os viste em sonhos, que é para onde a alma vai descansar entre os dias em que anda a conduzir o corpo.

Apareceram-te sob muitas formas quando estavas neste estado.

Hei-de vê-los quando chegar ao Céu?

No momento em que deixares o corpo, estarão à tua volta, envolvendo-te com o seu amor. A primeira energia que sentes durante a transição é a sua energia.

Como é que é sentir isso?

É quente, suave, acolhedor e seguro. O principal sentimento é a segurança. Segurança total e amor absoluto.

Uau, mal posso esperar.

Não tens de esperar! A boa notícia é que nunca tens de esperar, nem pelo amor dos anjos, nem pelo amor e presença de Deus.

Podes sentir isto sempre que quiseres.

***O OBJETIVO DO PODER NÃO É
CONTROLAR, MAS CRIAR***

Por que é que posso morrer pelo meu país aos dezoito anos, mas não posso beber uma cerveja gelada num dia de calor?

Os adultos mais velhos sentem muitas vezes que os seus filhos lhes “pertencem” e que têm de fazer aquilo que eles dizem. A sociedade em geral reflete esta perspetiva de “o teu corpo é nosso”. Portanto, a sociedade julga-se no direito de dizer aos seus filhos o que fazer.

A vossa sociedade sente-se no pleno direito de vos enviar para uma guerra com que podem nem sequer estar de acordo, proibindo-vos a entrada num bar com o qual concordam.

A vossa sociedade chegou mesmo a aprovar leis que vos *obrigam* a fazer uma coisa, e proíbem a outra, sob pena de multa e possível prisão.

Isto é um reflexo do primitivismo da vossa sociedade. Nenhuma sociedade esclarecida se consideraria no direito de manipular assim o vosso corpo, ao abrigo da lei, independentemente da vossa própria vontade.

Até há bem pouco tempo, as sociedades julgavam-se nesse direito em relação às mulheres. Algumas ainda acham.

As sociedades desses países ditam aquilo que as mulheres podem e não podem fazer, onde podem e não podem trabalhar, com quem podem e não podem casar, o que podem e não podem vestir (indo até ao pormenor da cor do tecido), onde podem e não podem ir, e a que horas do dia ou da noite lá podem estar.

Algumas destas sociedades repressivas chegam mesmo a deformar os corpos das mulheres, obrigando-as a remover parte dos seus órgãos genitais (a parte que dá prazer à mulher durante uma relação sexual), por considerarem impróprio que as mulheres sintam prazer durante as relações sexuais.

Sim, as vossas sociedades criaram leis que não só são injustas, como ultrapassam os limites da saúde mental.

Porquê? Por que aprovamos leis assim?

Esta pergunta já foi feita anteriormente, e eu não respondi logo. Porque os humanos vivem no medo e na culpa. O medo e a culpa são os únicos inimigos do homem.

Ao viverem no medo e na culpa, têm de procurar o controlo total do ambiente, e de todos os que nele vivem. O poder e o controlo tornam-se o mais importante de tudo.

A expressão do livre arbítrio por parte de outras pessoas é então vista, a diferentes níveis em diferentes países, como uma ameaça ao bem comum. Quem define o "bem comum" são, obviamente, aqueles que estão no poder.

O que é que os povos desses países temem por parte das mulheres que os tenha levado a aprovar leis tão cruéis?

Que se descubram a si mesmas. Que se compreendam a si mesmas. Que tenham consciência de si mesmas.

Se as mulheres puderem experienciar Quem Realmente São, os homens desses países deixarão de poder controlá-las.

Por que motivo julgam que demorou tanto tempo a aceitar o direito de voto para as mulheres, mesmo nos países considerados “avançados e esclarecidos”?

É tudo uma questão de controlo. É sempre uma questão de controlo. E este controlo aparece invariavelmente sob a fachada da necessidade, de algo que é “para bem do povo”. E, no entanto, o único desejo da alma humana é a *liberdade*, pois é isso que a alma humana É, e procura sempre exprimir. Tudo o que não for a aceitação da liberdade total não é “para bem do povo”, mas sim para bem dos detentores do poder.

Tens razão! Sinto que os adultos estão sempre a tentar controlar-nos. Porquê? Por que é que há estas cenas de poder?

A maior parte da raça humana ainda não aprendeu a usar o poder. A maioria das pessoas não compreende o conceito de poder COM, mas apenas o de poder SOBRE.

Lembra-te sempre disto: *O objetivo do poder não é controlar, mas criar.*

Quando o poder é usado para controlar, não cria nada. É por isso que as pessoas obcecadas pelo controlo não conseguem fazer com que as coisas aconteçam, e é por isso que os governos controladores têm ainda menos sucesso.

O controlo é o inimigo da criação.

“Criação controlada” é um paradoxo.

Diz-se frequentemente que uma pessoa totalmente criativa está “totalmente fora de controlo”. É verdade! Está mesmo! *E essa pessoa não conseguiria criar nada se não o estivesse.*

A verdadeira liberdade é o verdadeiro poder. É neste estado de espírito que está Deus. Também é neste estado de espírito que estão os humanos, só que não o sabem.

E, assim, fechamos o círculo neste livro. Com estas duas últimas perguntas, aprofundámos o que já tínhamos discutido no início desta conversa.

Todos vocês nasceram com o Poder Original.

Este é apenas outro termo para Deus. Ao reivindicarem o Poder Original, reivindicam Deus. Reivindicam a vossa essência divina. O divino exerce *poder com*, *não sobre*, o Universo.

Esta última frase, esta única frase, esclarece o mal-entendido mais básico dos humanos em relação a Deus.

O Poder Original é o que É. Este poder forma e sustenta todas as leis do Universo, incluindo a lei da criação. É a lei da vida, e a lei de Deus.

Todos os profetas vos disseram isto. Os profetas de hoje em dia dizem-no à sua maneira, mas a maneira como o dizem não altera a lei, apenas a clarifica. A lei é esta: o poder supremo é a liberdade suprema, e a liberdade suprema é o poder supremo.

Partilhar o poder não o reduz, antes o aumenta.

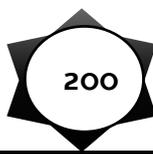
Não pensem que eu vim abolir a lei e os profetas. Não vim aboli-los, mas dar-lhes pleno cumprimento.

Agora sabem. Eu não vim exercer poder *sobre* vocês, mas sim exercer poder *convosco*.

Há um mundo de diferenças entre ambas as coisas, e vocês viverão num mundo diferente assim que o perceberem.

NIRVANA – A EXTINÇÃO DO DESEJO E DA CONSCIÊNCIA INDIVIDUAL

UMA ÚLTIMA PERGUNTA SOBRE DEUS. SE FOSTE TU QUE NOS FIZESTE, QUEM TE FEZ A TI?



Luciano, 14, Roma, Itália

Eis uma pergunta maravilhosa, Luciano, pois aborda um dos grandes mistérios do Universo.

Ninguém me “fez”, Luciano. Eu sou a própria vida. Eu sou aquilo que é, aquilo que foi, e aquilo que sempre será. Nunca houve um tempo em que eu não fosse.

Tu, Luciano, também és assim. Tu sempre foste, és agora, e sempre serás. Isto porque tu e eu somos um. O que eu sou, tu és. O que tu és, eu sou. Somos a mesma coisa. Somos a vida, em expressão. Somos Aquilo Que É, a ser.

Eu sou a soma total de Tudo, e tu és a parte de Tudo que agora se exprime como Luciano. Mas não estamos separados um do outro, de forma alguma.

Quando deixares de te exprimir como Luciano (isto é, quando fizeres aquilo a que chamas “morrer”), continuarás a viver e a exprimir-te como parte de mim. Não podes deixar de fazê-lo, pois fazes parte de quem eu sou, e nenhuma parte de mim pode acabar.

E, por isso, a tua vida prosseguirá para sempre, Luciano. Podes manter a identidade de “Luciano” depois de deixares o teu corpo atual durante o tempo que quiseres, e assim farás enquanto te for útil. Quando deixar de ser útil para ti conheceres-te como Luciano, fundir-te-ás na Unidade e serás a parte de mim que não tem identidade individual. Esta fusão na Unidade é aquilo a que alguns humanos chamaram Nirvana. É a extinção do desejo e da consciência individual.

Isso não me parece grande coisa. Eu não vou sempre querer ter desejos e consciência individual?

Quando fores Um com Tudo, não terás desejos porque *serás aquilo de onde nascem os desejos*. De certa forma, não será desejável, nem sequer possível, desejar, pois já serás aquilo que poderias desejar.

Assim, o desejo enquanto “ânsia” será eliminado da tua experiência. Tal como a falta, e a necessidade. Ter-te-ás tornado tanto “o que deseja” como “aquilo que é desejado”, tanto “o que necessita” como “aquilo de que necessita”. Neste estado de total união, não quererás nem necessitarás de nada.



Isto é o puro estado de graça. É o mais alto Céu.

Aí, estás em harmonia, e *tornas-te parte*, da Vibração Essencial, do som de Om, do chamamento da vida.

Estimulado por esta vibração, começarás novamente a diferenciar-te. Começarás a separar-te de Tudo, tornando-te uma parte específica e individual do Todo.

Porquê? Por que não posso ficar com o Todo? Por que não posso permanecer em estado de graça?

Este processo de unificação e diferenciação é o Processo Básico da Própria Vida. Decorre em toda a parte no Universo, a diversos níveis e dimensões.

O Processo Básico não exige que saias do estado de graça. Na verdade, é a Própria graça. Podes sentir esta graça em qualquer ponto do processo, recordando simplesmente Quem Tu És, e o que se está a passar.

Como posso fazer isso?

De muitas maneiras. Meditando. Orando. Fazendo amor. Cheirando uma flor. Criando música. Beijando um bebé. Pintando um quadro. Fazendo uma tarte. Reparando um cano. Fazendo qualquer coisa, qualquer coisa, com alegria. Vivendo a vida ao máximo. Seguindo o Caminho Tri-Partido. Diverte-te. Espalha alegria. Partilha amor.

UNIDADE E DIFERENCIAÇÃO, E AS CÉLULAS ESTAMINAIS

Já percebi! Obrigado! Podes ajudar-me a perceber um pouco melhor este processo? Não percebo bem essa história da Unidade, e aquilo... chamaste-lhe o quê? “Diferenciação”?

Sim. A diferenciação dá-se quando parte de alguma coisa se torna diferente, e deixa de se assemelhar ao resto daquilo de que faz parte. É como quando despes o fato da tua banda.

Continuas a pertencer à banda, mas agora tens um aspeto diferente, pareces-te mais com o "tu individual" do que com o "tu coletivo" a que chamas "banda".

Pensa nesta parte indiferenciada da vida como a maior parte de Tudo O Que É. Pensa nela como o poço não-individualizado de energia de onde nasce tudo o que é individual.

Este "poço" é aquilo a que muitos humanos chamam Deus. É a partir daí que tudo flui. É a partir daí que tudo é criado na sua forma diferenciada. É a célula estaminal do Universo.

O que é uma célula estaminal?

Ouve o seguinte. *O teu próprio corpo contém o projeto do Universo.* A química do teu corpo guarda o segredo dos mecanismos de toda a vida. Vocês carregam no vosso próprio corpo o maior segredo da vida, e têm-no procurado em toda a parte, menos aí.

A base de tudo no vosso corpo é aquilo a que os biólogos chamam "células estaminais". Estas células têm duas características "divinas". Primeiro, *são imortais*. Segundo, *mudam de forma*.

O quê?

É verdade.

A maioria das células divide-se um número finito de vezes, e depois morre. No entanto, podem criar-se culturas de células estaminais que se dividem indefinidamente.

Por outras palavras, dadas as condições adequadas, *podem reproduzir-se eternamente*.

E também podem transformar-se em qualquer outro tipo de célula. Por outras palavras, dadas as condições adequadas, *podem transformar-se em qualquer coisa*.

Estás a brincar comigo?

Não. Os humanos conhecem a existência das células estaminais desde o fim do século XIX. Já então sabiam que estas células eram, tal como

vem nos vossos dicionários, “células não especializadas que originam diferentes células”.

Ainda assim, a vossa espécie demorou mais de cem anos a descobrir como isolar estas células e como estimulá-las para tomarem a forma específica necessária para produzir partes específicas do vosso corpo. Hoje em dia, a partir de simples células estaminais, a vossa ciência médica é capaz de fabricar tudo, desde ossos até músculo cardíaco e tecido cerebral.

E também estão a desvendar outros mistérios. Estão a aprender sobre a clonagem e a engenharia genética, e estão a descodificar o genoma, analisando o ADN de seres humanos e de outros organismos.

Em breve, conseguirão identificar a localização cromossomática de todos os genes humanos, bem como determinar a estrutura química exata de cada gene, de forma a perceberem a sua função na saúde e na doença.

Estão prestes a desvendar o segredo da vida eterna.

Uau...

Sim. Mais uma vez... *uau*. A nossa conversa incluiu muitos “uau”, e este é o maior de todos.

Estamos aqui a falar sobre o Processo Básico da própria vida. Aquilo a que chamam “Deus” é a Célula Pura indiferenciada de toda a Vida. É para o Universo aquilo que a célula estaminal é para o vosso corpo.

O segredo de Deus é o mecanismo dentro do vosso próprio corpo. É o mecanismo de toda a vida. Desde o princípio dos tempos, os místicos têm dito que, quando se perceberem a vocês mesmos, perceberão Deus. *Isto passa-se não só a nível espiritual, como também a nível físico.*

Estão prestes a descobri-lo.

Oh, meu Deus.

Exato. É exatamente isso. Eu não o diria melhor. É exatamente “Oh, meu Deus.”

A ciência e a espiritualidade começam agora a encontrar-se, a reunir esforços, o que teria inevitavelmente de acontecer. É uma época de excitação como os teus pais, e os seus pais antes deles, nunca sonharam.

Agora, compreendes melhor do que nunca, por que chegaste a este livro. E não só isso, como também por que chegaste ao teu corpo, neste planeta, neste momento específico.

Ainda não existiu, na longa vida da espécie humana, um momento tão pleno de possibilidades, tão carregado de desafios, tão preparado para uma visão transparente e emocionante.

Tu, e as outras pessoas mais novas à tua volta, viverão a maior parte das vossas vidas neste momento cósmico. As pessoas mais velhas estão a aproximar-se dele, mas vocês *vão atravessá-lo*.

Vocês vão lidar com as implicações morais e espirituais de tudo aquilo que acabo de revelar. Vocês vão decidir o que tudo isto significa.

Julgas que chegaste a este momento e a este sítio por acaso?

Pois eu digo-te que não.

Este é o momento mais extraordinário da história humana, e tu estás aqui para partilhar essa emoção. *E para criá-la*.

CAPÍTULO 19

Uma Última Pergunta

DEUS, SE PUDESSES FAZER UMA TRANSFORMAÇÃO NA NOSSA SOCIEDADE ACTUAL, O QUE FARIAS?

Peter, 15

Transformaria as vossas crenças acerca de quem vocês são, e de quem eu sou, e de como a vida é.

Faria com que se apercebessem de que vocês e eu somos Um, e de que vocês são igualmente um com tudo e todos, e de que a vida é eterna, sem princípio nem fim.

Estas simples ideias mudariam o curso da vossa experiência para sempre, e transformariam todo o vosso mundo.

Então, por que não fazes isso? Por que não fazes com que nos apercebamos disso? Por que não transformas apenas isso na nossa sociedade?

Eu não faço nada sozinho, Peter. Se o fizesse, estaria a violar a lei do livre arbítrio. Estaria a interferir diretamente na vossa vida.

Estarias a violar a “primeira diretiva”!

Precisamente.

Então, essa transformação nunca acontecerá?

Apenas pode acontecer de uma forma, que é através de vocês. Eu não posso fazer-vos isto A vocês, posso apenas fazer isto ATRAVÉS de vocês. Isto porque Quem Vocês São sou eu — Deus — expresso como vida, em, como e através de VOCÊS.

Foi isto que aqui vim dizer-te. Foi para ouvir isto que tu chegaste até aqui. Tu, e todas as outras pessoas que têm este livro entre as mãos.

Então, como posso transformar o mundo?

Até aqui, todos os esforços dos vossos governos e dos vossos sistemas sociais, e até das vossas religiões, se mostraram incapazes de transformar os comportamentos humanos mais básicos. E, por isso, passado todo este tempo, continua tudo muito semelhante ao que sempre foi entre seres humanos — zangas, lutas, matanças e uma incapacidade para partilhar e amar abertamente.

Porquê?

Porque os humanos apenas insistem em tentar transformar as *situações* da vida no planeta, em vez de tentarem transformar as *crenças que criaram essas situações*.

Os humanos insistem em tentar eliminar as situações de pobreza, de fome, de miséria, de opressão, de preconceito e de falta de igualdade de oportunidade, de violência, de guerra... *insistem em tentar erradicar estas situações*.

Tentam a persuasão religiosa; tentam o mandato legislativo; tentam o decreto real; tentam a ditadura benevolente; tentam o governo totalitário; tentam o levantamento popular; tentam tudo aquilo de que se conseguem lembrar e, mesmo assim, não conseguem erradicar estas situações.

Apesar de todo o suposto avanço da Humanidade, das suas modernas tecnologias, de toda a sua abundância e prosperidade recém-criadas, e da sua maior consciencialização, os humanos ainda não conseguiram eliminar os problemas mais básicos de pobreza, fome, miséria, opressão, preconceito e falta de igualdade de oportunidade, violência e guerra.

E nem *podem*, porque estas situações são os reflexos das crenças que não mudaram. Se quiserem que o mundo se transforme, terão de empenhar-se na transformação das suas crenças.

Os comportamentos e as situações só podem ser mudados temporariamente. Podem empenhar-se nisso agora, se quiserem dar uma assistência temporária, mas, se quiserem dar uma assistência a longo prazo, devem empenhar-se em ajudar a transformar as crenças das pessoas.

Lembra-te sempre disto: *As crenças criam os comportamentos e os comportamentos criam as situações.*

Isto é verdade tanto na tua vida individual, quanto na realidade coletiva que estás a criar a nível planetário.

Como podemos transformar as nossas crenças? Como?

Primeiro, têm de conhecer as crenças que estão a tentar mudar. A maior parte das pessoas não sabem em que é que acreditam. Nunca refletiram profundamente sobre isso. Estão demasiado ocupadas a viver. Estão demasiado ocupadas a tentar resolver os problemas criados pelas suas crenças para conseguirem parar e identificar quais são as crenças que estão a criá-los.

Quais são as crenças que temos de transformar?

A raça humana acredita na necessidade. Não só acredita que há coisas de que necessita, como também que os meios são insuficientes para suprir essas necessidades. Acredita na desunião. Acredita no fracasso. Acredita na superioridade.

Acima de tudo, acredita no condicionalismo do amor. Acredita que o amor é condicional. Que o meu amor é condicional, e que todo o amor é condicional, e que, portanto, há que cumprir determinadas exigências para se receber amor, e há que fazer determinados julgamentos sobre quem cumpriu ou não essas exigências, e há que impor condenações aos que fracassaram.

Como acredita tão profundamente neste sistema de separação, escassez, fracasso, julgamento, condenação e superioridade, a raça humana comporta-se de acordo com essas crenças — criando, assim, as suas próprias misérias.

Finalmente, acredita que não é possível negar, nem recriar, as suas crenças básicas, porque não sabe, nem pode saber, como. A raça humana acredita na ignorância.

Estas são as Dez Ilusões dos Humanos, e constituem uma grande parte da realidade terrena. Ainda assim, vocês podem mudar isto.

E como o fazemos?

A primeira coisa que devem fazer é compreender realmente o problema, que é o que estás aqui a fazer, e depois examinar as soluções. As soluções passam pela transformação das vossas crenças mais básicas e pelo apoio a outras pessoas na transformação das suas.

Certo. Mas antes de ouvir as soluções, quero ter a certeza de que temos poder para as implementar. Não quero ser enganado. Quer dizer, nós somos *realmente* capazes de fazer isto? Ainda que ninguém o tenha feito antes?

Nunca ninguém vos explicou isto antes com tanta clareza.

Cada vez mais pessoas começam a ver claramente que os problemas com que a raça humana se defronta são reais — e põem em risco a sua espécie e a sua casa —, e cada vez mais pessoas começam a ouvir claramente o que podem fazer para ajudar.

É por isso que este momento é tão importante. Foi por isso que este *livro* te “caiu” agora nas mãos.

Sim, tu tens poder para recriar de novo a realidade na Terra. Sem sombra de dúvida. É aí que entra o teu poder de criar — o teu Poder Original. Mas talvez essa seja a primeira crença que tens de mudar. Talvez tenhas de mudar a crença de que não tens este poder.

Porque — voltamos ao que dissemos há pouco — aquilo em que acreditamos é aquilo que vivemos.

Exatamente. E há coisas em que é mais difícil acreditar, por isso há coisas que é mais difícil viver.

Por exemplo?

Bom, é mais fácil imaginar que vais encontrar um lugar para estacionar exatamente onde queres do que imaginar que a desunião ou separação não existe, ou que a condenação não existe, ou que a ignorância não existe. Por isso, muitas pessoas estão dispostas a usar o Poder Original para tentar obter aquilo a que chamam “pequenos resultados”, mas não o usam para criar aquilo a que chamam grandes resultados, por não se julgarem capazes.

Da mesma forma, algumas pessoas conseguem viver pequenas situações negativas da vida como ofertas (a que chamam “bênçãos disfarçadas”), mas vivem as situações negativas maiores como lutas ou dramas (a que chamam “desgraças” ou “tragédias”). Acreditam que podem transformar as mais pequenas, mas não acreditam que podem transformar as maiores.

Os mestres são as pessoas que acreditam que podem usar o seu Poder Original (ou aquilo a que algumas pessoas chamam poder de Deus, ou poder da oração) para criar qualquer coisa — e, assim, fazer aquilo a que se chama “milagres”.

Ou seja, se eu acreditar que a minha vida não tem de ser como é, e que o próprio mundo pode ser transformado, então pode mesmo.

Sim. Foi assim que já aconteceram certas transformações. Alguém, algures, acreditou que era possível. E foi mesmo. Geralmente, porque essa pessoa ajudou a que se *tornasse* possível.

Foi por isso que te disse antes para não perderes a esperança, para nunca deixares de tentar transformar a tua vida nem o mundo.

Todos vocês estão aqui, diante deste livro, neste momento, para iniciar a próxima etapa da vossa grande viagem. É uma viagem para a esperança. Uma viagem para a plenitude. É a viagem para casa.

É uma questão de despertarem, de perceberem o que se passa. É uma questão de viverem a vida de uma maneira nova, com intenção e objetivo e clareza, e mais divertimento do que jamais julgaram possível.

Lembram-se do Caminho Tri-Partido?

DIVIRTAM-SE.

ESPALHEM ALEGRIA.

PARTILHEM AMOR.

Vão ter milhares de oportunidades de fazê-lo nos próximos anos!

Estás pronto?

Boa! Começa agora.

Começa agora.

Hoje, em casa. Amanhã, na escola.

Começa agora.

Basta isso. É por isso que se pode dizer com tanta certeza que esta tarefa não é demasiado grande para ti. Nada disto é demasiado. Divertimento, alegria, amor, *é quem tu és. És tu, naturalmente.* Entrega-te a isso.

Diverte-te com tudo o que fizeres. Sim, até com a escola. Diverte-te simplesmente com ela. Vê-a como aquilo que é: um degrau no caminho para a melhor vida que jamais esperaste viver.

Diverte-te com tudo. É possível. Liberta-te do drama, liberta-te do stress. É tudo bom.

Espalha alegria à tua volta. Podes fazê-lo com um simples sorriso, uma gargalhada, uma palavra de encorajamento a um companheiro de viagem, um favor a um amigo, uma ajuda aos teus pais.

Partilha amor com todos, sob a forma que a tua alma te indicar como mais adequada ao momento e ao tipo de relação que tens com cada pessoa — e contigo.

Agora vai, e cria o teu mundo tal como queres que seja.

Agora vai, e celebra a tua vida, e tudo o que faz com que sejas “tu”.

Agora vai, e recria-te *de novo* na próxima versão mais grandiosa da visão mais elevada que jamais tiveste sobre quem tu és.

Este é o meu convite. Este é o teu sonho. Esta é a nossa próxima grande aventura.

EPÍLOGO

Uma Palavra de Despedida...

Disse, no início deste livro, que foste tu que fizeste com que ele chegasse às tuas mãos, e realmente foste. Fizeste-o para ter uma oportunidade de ouvir, talvez mais claramente do que nunca, as verdades que sempre soubeste no teu coração, e que podem transformar o mundo.

Os acontecimentos que ocorreram nos Estados Unidos a 11 de Setembro de 2001 tornaram violentamente óbvio que o nosso mundo *tem* de ser transformado, caso contrário deixará em breve de existir. No entanto, e apesar dos horríveis acontecimentos desse dia terrível, não quero deixar de dizer, nesta mensagem de despedida, que *podemos* ter um mundo de paz e amor. A vossa experiência *pode* ser mais alegre. A nossa vida *pode* ser mais fecunda.

Milhões de pessoas no mundo inteiro, chocadas com o que aconteceu nesse dia de setembro, encontram-se agora mais motivadas do que nunca para alterar a forma como vivemos neste planeta. Mas como pode isso ser conseguido? Julgo saber pelo menos uma maneira muito boa. Percebe, agora, o que desejas experienciar — na tua própria vida, no mundo — e, depois, vê se há alguma forma de poderes ser a *fonte* disso.

Um ensinamento fundamental das **Conversas com Deus** é: Aquilo que *desejares viver, oferece a outro*. Por isso, se desejares experienciar mais paz, amor e compreensão, tenta oferecer mais paz, amor e compreensão a todos aqueles cujas vidas tocares. Se desejares sentir-te seguro, faz com que outra pessoa se sinta segura. Se desejares perceber melhor coisas aparentemente incompreensíveis, ajuda os outros a percebê-las melhor. Se desejares curar a tua própria tristeza ou raiva, procura curar a tristeza ou raiva de outra pessoa.

Lembro-me que, no capítulo 15 deste livro, alguém perguntou: “Por que tenho de ser sempre eu a começar?” Isso faz-me lembrar a maravilhosa interrogação introspetiva da tradição judaica: *Se não agora, quando? Se não eu, quem?*

És tu, são os nossos jovens, que podem trazer a transformação que nos afaste do tipo de loucuras cometidas a 11 de Setembro de 2001. Vocês podem definir hoje o rumo para amanhã.

Há muito que podemos fazer, mas há uma coisa que não podemos fazer. Não podemos continuar a concriar coletivamente as nossas vidas neste planeta como temos feito até agora. Tu já sabes isto. A maior parte dos jovens sabe-o. Há anos que o vêm dizendo ao mundo, de muitas maneiras, desde protestos até poemas e canções. Alguns de vocês estão zangados por não terem sido escutados. E, neste preciso instante, neste ponto de viragem crucial da história da Humanidade, esse sentimento não é inadequado. Até pode, na verdade, ser uma bênção. Se usarem a vossa zanga para apontar não as *culpas*, mas sim as causas, podem abrir caminho para a cura.

Parece-me que a causa é óbvia. Tem sido debatida ao longo deste livro. Vivemos num mundo que funciona com base em profundos mal-entendidos acerca do que é a vida e do seu processo. A maior parte dos humanos não aprendeu as lições mais básicas. A maior parte dos humanos não se recorda das verdades mais básicas. A maior parte não compreendeu a sabedoria espiritual mais básica. Em suma, a maior parte dos humanos não tem dado ouvidos a Deus e, como tal, dão por si a fazer coisas terríveis.

A mensagem das **Conversas com Deus** é simples: somos todos um. Esta foi a mensagem em grande parte ignorada pela raça humana. A mentalidade de separação sustenta todas as criações humanas e, dado que as nossas religiões, estruturas políticas, sistemas económicos, instituições educativas, bem como toda a abordagem da vida, se baseiam na ideia de que estamos separados, causámos todo o tipo de sofrimento uns aos outros. Este sofrimento originou mais sofrimento, pois a negatividade apenas gera negatividade.

Agora, o problema atingiu dimensões planetárias — e não devemos iludir-nos quanto a isso. A raça humana tem poder para se autodestruir. Numa tarde, podemos acabar com a vida tal como a conhecemos neste planeta.

É a primeira vez na história humana que estamos aptos a fazer tal afirmação. Antigamente, num dia, conseguíamos destruir uma aldeia, ou uma cidade, ou até mesmo uma nação, mas nunca o mundo inteiro. Agora, conseguimos. E, por isso, peço a todos os jovens, de toda a parte, que se concentrem nas questões levantadas por tamanho poder.

Espero que lhes respondam com uma perspetiva espiritual, e não com uma perspetiva política ou económica como as que orientaram as respostas que foram dadas no passado.

Espero que tenham a vossa própria conversa com Deus, pois os maiores problemas têm de ser encarados à luz da sabedoria e da verdade superiores, e estamos perante os maiores problemas e desafios da história da nossa espécie.

Se quiserem que os aspetos mais belos do mundo — e *há tantas* coisas belas — sejam vividos pelos vossos filhos e pelos filhos deles, creio que terão de se tornar ativistas espirituais aqui mesmo, agora mesmo. *Têm de escolher ser a causa nesta questão.*

Este é o desafio que hoje se coloca perante todas as pessoas que pensam, sejam novas ou velhas. Mas são as pessoas mais novas que têm o entusiasmo e o vigor, e a energia e a *verdadeira motivação* para vencer este desafio. Pois é o mundo de amanhã que vocês vão viver — e criar.

Peço-vos: por favor, não recriem o mundo tal como o veem agora.

Por favor, deixem de ser cínicos em relação à vida, se alguma vez o foram. Por favor, deixem de estar desinteressados na vida, se alguma vez o estiveram. Por favor, não deixem passar nem mais um dia sem se envolverem ativamente, neste preciso momento, onde quer que estejam, nas vossas casas, nas vossas escolas, nas vossas comunidades e no vosso mundo, no movimento de trazer maior união, compreensão, harmonia e amor à experiência humana.

Tornem-se ativistas, ajudando outras pessoas a transformar, por fim, as velhas crenças que criaram os comportamentos cruéis, egoístas, duros e desumanos que veem à vossa volta. Tornem-se Transformadores, para quem já não chega falar sobre aquilo que *não* funciona, mas sim escolher a união de esforços para criar algo *que funcione*.

A fundação sem fins lucrativos que criámos, **ReCreation**, está a formar uma aliança internacional de jovens que fizeram essa escolha. Se quiseres unir-te a outros jovens de todo o planeta que estão a associar-se em programas e atividades que poderão transformar o mundo, ou se estiveres interessado em abrir uma secção local na tua comunidade, contata-nos hoje em:

The Changers

c/o The ReCreation Foundation
PMB 41150 — 1257 Siskiyou Blvd.
Ashland, OR 97520
EUA
Telefone: 541-201-0019



Na Internet:

www.thechangers.org

e-mail: thechangers@cwq.cc

E, agora, despeço-me, meus jovens amigos. Espero que esta conversa vos tenha sido útil, e que aumente a vossa vontade de viver a partir da sabedoria interior e da verdade interior, em cada dia da vossa vida. O mundo de amanhã é vosso. Criem-no como o melhor mundo que jamais existiu. Com amor.

Neale Donald Walsch
Ashland, Oregon
12 de setembro de 2001